



PRÉ-VESTIBULAR
EXTENSIVO

1

**MATERIAL DO
PROFESSOR**

• **Produção
de texto**

**LINGUAGENS, CÓDIGOS
E SUAS TECNOLOGIAS**

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

DOM BOSCO - SISTEMA DE ENSINO
PRÉ-VESTIBULAR 1
Linguagens, códigos e suas tecnologias.
© 2019 – Pearson Education do Brasil Ltda.

Vice-presidência de Educação	Juliano Melo Costa
Gerência editorial nacional	Alexandre Mattioli
Gerência de produto	Silvana Afonso
Autoria	Flávia Carvalho
Coordenação editorial	Luiz Molina Luz
Edição de conteúdo	Éverton Silva
Assistência de edição	Diogo Souza
Leitura crítica	Antônio Góes Neto
Preparação	Sérgio Nascimento
Revisão	Luzia Rodrigues
Gerência de Design	Cleber Figueira Carvalho
Coordenação de Design	Diogo Mecabo
Edição de arte	Alexandre Silva
Assistência de arte	Débora Lima
Coordenação de pesquisa e licenciamento	Maiti Salla
Pesquisa e licenciamento	Cristiane Gameiro, Heraldo Colon, Andrea Bolanho, Sandra Sebastião, Shirlei Sebastião
Ilustrações	Carla Viana
Cartografia	Allmaps
Projeto Gráfico	Apis design integrado
Diagramação	Editorial 5
Capa	Apis design integrado
Imagem de capa	inoby/istock
Produtor multimídia	Cristian Neil Zaramella
PCP	George Baldim

Todos os direitos desta publicação reservados à
Pearson Education do Brasil Ltda.

Av. Santa Marina. 1193 - Água Branca
São Paulo, SP – CEP 05036-001
Tel. (11) 3521-3500

www.pearson.com.br

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

APRESENTAÇÃO

Um bom material didático voltado ao vestibular deve ser maior que um grupo de conteúdos a ser memorizado pelos alunos. A sociedade atual exige que nossos jovens, além de dominar conteúdos aprendidos ao longo da Educação Básica, conheçam a diversidade de contextos sociais, tecnológicos, ambientais e políticos. Desenvolver as habilidades a fim de obterem autonomia e entenderem criticamente a realidade e os acontecimentos que os cercam são critérios básicos para se ter sucesso no Ensino Superior.

O Enem e os principais vestibulares do país esperam que o aluno, ao final do Ensino Médio, seja capaz de dominar linguagens e seus códigos; construir argumentações consistentes; selecionar, organizar e interpretar dados para enfrentar situações-problema em diferentes áreas do conhecimento; e compreender fenômenos naturais, processos histórico-geográficos e de produção tecnológica.

O Pré-Vestibular do Sistema de Ensino Dom Bosco sempre se destacou no mercado editorial brasileiro como um material didático completo dentro de seu segmento educacional. A nova edição traz novidades, a fim de atender às sugestões apresentadas pelas escolas parceiras que participaram do Construindo Juntos – que é o programa realizado pela área de Educação da Pearson Brasil, para promover a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimento e a participação dos parceiros no desenvolvimento dos materiais didáticos de suas marcas.

Assim, o Pré-Vestibular Extensivo Dom Bosco by Pearson foi elaborado por uma equipe de excelência, respaldada na qualidade acadêmica dos conhecimentos e na prática de sala de aula, abrangendo as quatro áreas de conhecimento com projeto editorial exclusivo e adequado às recentes mudanças educacionais do país.

O novo material envolve temáticas diversas, por meio do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento, com propostas curriculares que contemplem as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador; e a sustentabilidade socioambiental como meta universal.

A coleção contempla todos os conteúdos exigidos no Enem e nos vestibulares de todo o país, organizados e estruturados em módulos, com desenvolvimento teórico associado a exemplos e exercícios resolvidos que facilitam a aprendizagem. Soma-se a isso, uma seleção refinada de questões selecionadas, quadro de respostas e roteiro de aula integrado a cada módulo.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco



Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

PRODUÇÃO DE TEXTO

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

1

CONCEITO DE TEXTO

TEXTO: CONSTRUINDO O CONCEITO

As imagens a seguir representam diferentes formas de expressão. Quais podem ser consideradas textos?

- Texto: construindo o conceito

HABILIDADES:

- Relacionar gênero textual, suporte, variedade linguística e estilística e objetivo comunicativo da interação.
- Selecionar informações para a produção de um texto, considerando especificações previamente estabelecidas, tais como gênero, suporte, destinatário, objetivo etc.
- Usar estratégias de modalização e argumentatividade na produção de textos.
- Reconhecer mecanismos de coesão em texto ou sequência narrativa.

GEARGODZ/ISTOCKPHOTO



WORLD HISTORY ARCHIVE / ALAMY STOCK PHOTO



Hiroshima, no Japão, em agosto de 1945, após a explosão da bomba atômica, durante a Segunda Guerra Mundial.

Material e
conveniências

Dom Bosco

DRAGONIMAGES/DEA/STOCK



MUSEU DE ARTE DE CLEVELAND, CLEVELAND, OHIO, ESTADOS UNIDOS



TURNER, Joseph Mallord William. *O incêndio da Casa dos Lordes e dos Comuns, 16 de Outubro de 1834*. 1835. Óleo sobre tela; 92 × 123 cm. The Cleveland Museum of Art, Cleveland, Ohio, Estados Unidos.

Se você respondeu todas, acertou.

A concepção de texto é ampla. Considera-se manifestação textual toda produção do ser humano feita com a intenção de produzir sentido e ser lido.

A linguagem pode ser verbal ou não verbal. Nesse caso, manifestações como música, imagem, escultura, dança, filme são reconhecidamente textos.

Compare essa definição com as cinco acepções do verbete "texto" num dicionário eletrônico de língua portuguesa.

• SUBSTANTIVO MASCULINO

1 conjunto das palavras escritas, em livro, folheto, documento etc. (p.opos. a comentários, aditamentos, sumário etc.); redação original de qualquer obra escrita.

Ex.: *um texto manuscrito*.

2 trecho ou fragmento de obra de um autor.

Ex.: *o texto de Graciliano Ramos*.

3 passagem da Bíblia que se toma para servir de tema ou assunto de um sermão.

4 qualquer material escrito que se destina a ser falado ou lido em voz alta.

5 Rubrica: artes gráficas.

parte principal de livro ou outra publicação, com exclusão dos títulos, subtítulos, epígrafes, gravuras, notas etc.

Observe que todas as acepções do dicionário se referem a texto verbal. Trata-se de concepção que privilegia a linguagem verbal na composição textual, sendo justamente propósito deste estudo.

A unidade linguística concreta a que os autores se referem nessa definição é a linguagem verbal, materializada no texto. Ao destacarem seu uso em situação de interação comunicativa, evidenciam o caráter dialógico e social das mais diversas manifestações textuais.

Além disso, o texto deve ter unidade de sentido, ou seja, relação de coerência entre suas partes, formando um todo significativo, encadeado e coeso.

Para ser considerado texto, é preciso que a sequência de suas partes forme um todo significativo, estabeleça unidade de sentido, nas circunstâncias de uso em que ocorre. O texto pode ser, portanto, escrito ou falado, extenso ou curto, manifestar-se em diferentes modalidades de uso da língua — formal, informal, coloquial, íntima. Em verso ou prosa, pode ser provérbio, legenda de fotografia, exclamação, livro, artigo de revista, crônica, verbete de dicionário, notícia, anúncio, diálogo, conversa telefônica, conferência, aula, grito, comentário, informe, notícia veiculada oralmente. A definição de texto não é tão simples quanto parece. Por exemplo, leia o trecho abaixo da música "Maria da Vila Matilde" da cantora Elza Soares.

Cadê meu celular?

Eu vou ligar pro 180

Vou entregar teu nome

E explicar meu endereço

Aqui você não entra mais

Eu digo que não te conheço

E jogo água fervendo

Se você se aventurar

Eu solto o cachorro

E, apontando pra você

Eu grito: péguix

GERMANO, Douglas. Maria da Vila Matilde. In: SOARES, Elza. *A Mulher do Fim do Mundo*. São Paulo: Selo Circus, 2015. 1 CD. Faixa 3.

Quando escutamos a música, o significado do termo "péguix", da forma como é entoado é compreendido, pois o sentido é construído de acordo com os outros elementos associados, como "soltar o cachorro" e "apontando pra você". Logo, nós imaginamos uma pessoa fazendo o comando de ataque para um cachorro. Porém, se lemos o termo "péguix" sozinho e sem outros elementos que completem o sentido do termo, a comunicação não ocorre.

Esses dois exemplos nos levam a duas conclusões:

1. Os textos não são apenas escritos. Eles também podem ser orais ou visuais.

2. Os textos não são simples amontoados de palavras ou frases. Elas precisam fazer sentido.

Conhecimentos de mundo e contextualização são necessários para uma boa interação do texto pelo leitor.

ROTEIRO DE AULA

Noção de texto

Manifestação textual é

tudo o que é feito com intenção de produzir sentido e de ser lido.

A linguagem pode ser

verbal ou não verbal.

Textos não são apenas escritos, são exemplos de textos:

música, imagem, escultura, dança, filme, pinturas.

Têm função de

comunicação.

Precisam fazer sentido: deve haver

coerência entre suas partes, formando um significado.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Fuvest-SP

Uma obra de arte é um desafio; não a explicamos, ajustamo-nos a ela. Ao interpretá-la, fazemos uso dos nossos próprios objetivos e esforços, dotamo-la de um significado que tem sua origem nos nossos próprios objetivos e esforços, dotamo-la de um significado que tem sua origem nos nossos próprios modos de viver e de pensar. Numa palavra, qualquer gênero de arte que, de fato, nos afete, torna-se, deste modo, arte moderna.

As obras de arte, porém, são como altitudes inacessíveis. Não nos dirigimos a elas diretamente, mas contornamo-las. Cada geração as vê sob um ângulo diferente e sob uma nova visão; nem se deve supor que um ponto de vista mais recente é mais eficiente do que um anterior. Cada aspecto surge na sua altura própria que não deve ser antecipada nem prolongada; e, todavia, o seu significado não está perdido porque o significado que uma obra assume para uma geração posterior é o resultado de uma série completa de interpretações anteriores.

Arnold Hauser, *Teorias da Arte*. Adaptado.

De acordo com o texto, a compreensão do significado de uma obra de arte pressupõe

- a) o reconhecimento de seu significado intrínseco.
- b) a exclusividade do ponto de vista mais recente.
- c) a consideração de seu caráter imutável.
- d) o acúmulo de interpretações anteriores.**
- e) a explicação definitiva de seu sentido.

O autor expressa que a compreensão de uma obra de arte é pautada na tradição de interpretações que são acumuladas pelas gerações anteriores: "porque o significado que uma obra assume para uma geração posterior é o resultado de uma série completa de interpretações anteriores".

2. Enem

PROPAGANDA – O exame dos textos e mensagens de Propaganda revela que ela apresenta posições parciais, que refletem apenas o pensamento de uma minoria, como se exprimissem, em vez disso, a convicção de uma população; trata-se, no fundo, de convencer o ouvinte ou o leitor de que, em termos de opinião, está fora do caminho certo, e de induzi-lo a aderir às teses que lhes são apresentadas, por um mecanismo bem conhecido da psicologia social, o do conformismo induzido por pressões do grupo sobre o indivíduo isolado.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de política*. Brasília: UNB, 1998. (Adaptado).

De acordo com o texto, as estratégias argumentativas e o uso da linguagem na produção da propaganda favorecem a

- a) reflexão da sociedade sobre os produtos anunciados.
- b) difusão do pensamento e das preferências das grandes massas.
- c) imposição das ideias e posições de grupos específicos.**
- d) decisão consciente do consumidor a respeito de sua compra.
- e) identificação dos interesses do responsável pelo produto divulgado.

A propaganda tem como objetivo a persuasão de compra do consumidor de um produto. Para que isso ocorra, apresentam-se opiniões, argumentos e posições advindas de grupos específicos, ou seja, parciais, como se fossem de todos os consumidores.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

3. Enem

C6-H18

O humor e a língua

Há algum tempo, venho estudando as piadas, com ênfase em sua construção linguística. Por isso, embora a afirmação a seguir possa parecer surpreendente, creio que posso garantir que se trata de uma verdade quase banal: as piadas fornecem simultaneamente um dos melhores retratos dos valores e problemas de uma sociedade, por um lado, e uma coleção de fatos dados impressionantes para quem quer saber o que é e como funciona uma língua, por outro. Se quiser descobrir os problemas com os quais uma sociedade se debate, uma coleção de piadas fornecerá excelente pista: sexualidade, etnia/raça e outras diferenças, instituições (igreja, escola, casamento, política), morte, tudo isso está sempre presente nas piadas que circulam anonimamente e que são ouvidas e contadas por todo mundo em todo o mundo. Os antropólogos ainda não prestaram a devida atenção a esse material, que poderia substituir com vantagem muitas entrevistas e pesquisas participantes. Saberemos mais a quantas andam o machismo e o racismo, por exemplo, se pesquisarmos uma coleção de piadas do que qualquer outro corpus.

POSSENTIL, Sírio. *Ciência Hoje*, n. 176, out. 2001. (Adaptado).

A piada é um gênero textual que figura entre os mais recorrentes na cultura brasileira, sobretudo na tradição oral. Nessa reflexão, a piada é enfatizada por

- a) sua função humorística.**

- b) sua ocorrência universal.
- c) sua diversidade temática.
- d) seu papel como veículo de preconceitos.
- e) seu potencial como objeto de investigação.

4. Enem

Segundo quadro

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas a Odorico, "viva o prefeito" etc. Estão em cena Dorotéia, Juju, Dirceu, Dulcinéia, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

ODORICO – Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora.

ODORICO – Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

ODORICO – (Continuando o discurso:) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafrentemente vocês lá poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra

morna e cheirosa de Sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora de extrema-unção, que tem ent-terro e cova de graça, conforme o prometido.

GOMES, Dias. *O bem amado*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de *O bem amado*, é a de

- criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
- denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras de interior.
- censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.
- despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos Cidadãos.
- questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.

5. Fuvest-SP (adaptado) – Leia os textos abaixo:

As obras de arte assumem a função da representação da cultura de um povo desde os tempos mais remotos da história das civilizações. É através delas que o ser humano transmite uma ideia ou expressão sensível. Contudo algumas obras de arte fogem do conceito de retratação do belo e do sensível, parecendo terem sido feitas para chocar e causar polêmicas.

A principal obra do escultor inglês contemporâneo Marc Quinn é uma réplica de sua cabeça feita com cerca de 4,5 litros de seu próprio sangue- extraído ao longo de cinco meses. Uma peça nova é feita a cada cinco anos, e elas ficam armazenadas em um recipiente de refrigeração especialmente desenvolvido para elas.

Disponível em: <<http://gente.ig.com.br/cultura>>. Acesso em: ago. 2018. (Adaptado).

A arte é um exercício contínuo de transgressão, principalmente a partir das vanguardas do começo do século 20. Isso dá a ela uma importância social muito grande porque, ao transgredir, ela aponta para novos caminhos e para soluções que ainda não tínhamos imaginado para problemas que muitas vezes sequer conhecíamos. A seleção dos trabalhos dos artistas para a próxima edição do festival [Videobrasil], por exemplo, me fez ver que os artistas estão muito antenados com as diversas crises que estamos vivendo e oferecem uma visão inovadora para o nosso cotidiano e acho que isso é um bom exemplo.

Solange Farkas. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br>>.

Considerando as ideias apresentadas na coletânea acima e a função comunicativa de obras de artes que podem ser constituídas de linguagens verbais e não verbais, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: Devem existir limites para a arte?

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo 20 linhas e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

6. Enem (adaptado)

Texto I

CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar. [...]

IV – oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII- oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidade funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL, Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2017. (Fragmento).

Texto II

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

**SOU SURDO
E PÓS-GRADUADO
EM MARKETING.**

**E NA SUA EMPRESA,
TEM ESPAÇO PARA MIM?**

Trabalho não tolera preconceito porque não depende de cor, sexo, religião, orientação sexual ou deficiências. O trabalhador e o seu trabalho é o que difere a sua empresa dos seus concorrentes. Muita gente sabe disso, mas poucos realmente valorizam as competências, a força e a energia de quem é capaz. Lembre-se disso na hora de abrir suas portas para um profissional.
Valorize a diversidade! Pessoas diferentes umas das outras, mas que juntas podem desempenhar um grande papel na sociedade.

**TRABALHO NÃO TOLERA PRECONCEITO.
VALORIZE AS DIFERENÇAS.**

MPT
Ministério Público do Trabalho
Promovendo Justiça no Trabalho

PURAS
Bem-vinda em sua vida

Disponível em: <<http://servicos.prt4.mpt.mp.br>>. Acesso em: 3 jun. 2017. (Adaptado).

Texto III

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei n.º 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial do País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão de Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: <www.brasil.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2017. (Adaptado).

A partir da leitura da coletânea de textos apresentada e com base nos conhecimentos sobre linguagem, comunicação, inclusão e direitos humanos, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”.

- Escreva, no mínimo 20 linhas e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.

- Dê um título a sua redação.

7. Fuvest-SP (adaptado)

Examine este anúncio de uma instituição financeira, cujo nome foi substituído por X, para responder às questões A e B.



Valor Setorial, junho de 2014. Adaptado.

Compare os diversos elementos que compõe o anúncio e atenda ao que se pede.

- Considerando o contexto do anúncio, existe alguma relação de sentido entre a imagem e o slogan “É DIFERENTE QUANDO VOCÊ CONHECE”? Explique.
- A inclusão, no anúncio, dos ícones e dos algarismos que precedem o texto escrito tem alguma finalidade comunicativa? Explique.

ESTUDO PARA O ENEM**8. Enem –****C6-H18**

Exmº Sr. Governador:

Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.

[...]

Administração

Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do interior não ponha no arame, proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha – um telegrama; porque se deitou pedra na rua – um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela – um telegrama.

Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929.

Graciliano Ramos

RAMOS, Graciliano. *Viventes das Alagoas*. São Paulo: Martins Fontes, 1962.

O relatório traz a assinatura de Graciliano Ramos, na época, prefeito de Palmeira dos Índios, e é destinado ao governo do estado de Alagoas. De natureza oficial, o texto chama a atenção por contrariar a norma prevista para esse gênero, pois o autor

- emprega sinais de pontuação em excesso.
- recorre a termos e expressões em desuso no português.
- apresenta-se na primeira pessoa do singular, para conotar intimidade com o destinatário.
- privilegia o uso de termos técnicos, para demonstrar conhecimento especializado.
- expressa-se em linguagem subjetiva, com forte carga emocional.

2

OS GÊNEROS NOS TEXTOS

DIALOGISMO

- Dialogismo: compreender o conceito.

HABILIDADES:

- Compreender o que é o diálogo, interação social, intersubjetividade e enunciado de acordo com o dialogismo bakhtiniano.
- Reconhecer as estruturas filosóficas e históricas das interações verbais na sociedade para a construção dos gêneros orais e escritos.
- Compreender gênero dentro das relações dialógicas.
- Identificar os conceitos teóricos para estruturar e analisar diferentes gêneros textuais.

INTERAÇÃO SOCIAL E LINGUAGEM EM MOVIMENTO

Toda evolução e desenvolvimento que acontece diariamente na vida de cada pessoa e no mundo, a todo instante, ocorre porque o ser humano é capaz de interagir socialmente, seja com outro sujeito ou com um objeto.

As ideias e pensamentos que trocamos com outras pessoas são diálogos construídos verbalmente e dessa forma mantemos o movimento contínuo da língua e de interação social. Este conceito se chama dialogismo e foi criado pelo linguista russo Mikhail Bakhtin.

Para o linguista é impossível pensar no ser humano fora das interações que ligam um ao outro, esta reciprocidade de existência é essencial para o diálogo e é chamada de intersubjetividade, pois cada indivíduo é único e a interação entre cada um de nós acaba sendo por sua vez, única também, contemplando a construção de identidade do sujeito no mundo em dado contexto histórico-social. O exato momento da utilização da linguagem em um diálogo é chamado de **enunciação**, ela é o produto da interação social.

Por exemplo, as mídias sociais são movidas através do diálogo entre milhões de pessoas simultaneamente no mundo inteiro, os enunciados criados por milésimos de segundos são exponenciais, e cada momento que se passa temos acesso a mais informações de diferentes sujeitos e objetos.



DISOBEYART/ISTOCK

Material e sistema para professores
conveniado ao sistema de ensino

BOSCO

Veja abaixo a seguinte postagem feita em uma rede social:



Bárbara

Apesar de Brecht ter escrito em um período marcado pela guerra, suas palavras, infelizmente, continuam atuais =(

Aos que vão nascer

É verdade, eu vivo em tempos negros.
Palavra inocente é tolice. Uma testa sem rugas
Indica insensibilidade. Aquele que ri
Apenas não recebeu ainda
A terrível notícia.
Que tempos são esses, em que
Falar de árvores é quase um crime
Pois implica silenciar sobre tantas barbaridades?
[...]



Carlos Eduardo

Tempos difíceis, mesmo! Triste em concordar com sua leitura...



Cris

Minha amiga, você está linda, estou com saudades, bjs!!!!



Pietra

Importante sempre voltarmos à história para sabermos o que não repetir!

BRECHT, Bertolt. *Poemas*: 1913-1956. (Seleção e tradução Paulo Cesar de Souza). São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

De acordo com este exemplo e com todos os elementos apresentados na interação é necessário compreender que o diálogo é composto por: *contexto histórico-social*, a *língua*, os *sujeitos* envolvidos e o *enunciado*. Isto é, *quem escreveu, quando escreveu, para quem escreveu, de que forma, com qual objetivo*.

Neste caso, a personagem Bárbara utilizou um texto de Bertolt Brecht para expressar seus sentimentos e ideias sobre o tempo em que vive e seu posicionamento dentro dele, nos comentários temos duas pessoas que estão inseridas no mesmo posicionamento e que dividem a mesma forma de diálogo que a enunciatória. Já para Cris, a postagem é uma forma de aparição de sua amiga e o diálogo para ela, no momento, diverge da intenção da postagem, criando um novo enunciado para os sujeitos envolvidos (Bárbara – Cris).

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992b.

Gênero textual

Ao entendermos que a enunciação é o momento do uso da linguagem no diálogo inscrito em determinada relação social, logo, ela pode incorporar um determinado estilo, composição e tema, estes aspectos determinam os gêneros textuais.

Os gêneros são vistos como enunciados estáveis, pois possuem padrões próprios que os caracterizam, porém eles não são imutáveis, pois, a natureza humana está em constante transformação, então os gêneros textuais acompanham as transformações e se adaptam para as necessidades da comunicação humana.

[...] A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas. Veja-se o caso do telefonema, que apresenta similaridade com a conversação que lhe pré-existe, mas que, pelo canal telefônico, realiza-se com características próprias. Daí a diferença entre uma conversação face a face e um telefonema, com as estratégias que lhe são peculiares. O *e-mail* (correio eletrônico) gera mensagens eletrônicas que têm nas cartas (pessoais, comerciais etc) e nos bilhetes os seus antecessores. Contudo, as cartas eletrônicas são gêneros novos com identidades próprias, como se verá no estudo sobre gêneros emergentes na mídia virtual.

Aspecto central no caso desses e outros gêneros emergentes é a nova relação que instauram com os usos da linguagem como tal. Em certo sentido, possibilitam a redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso, como por exemplo a relação entre a oralidade e a escrita, desfazendo ainda mais as suas fronteiras. Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. A linguagem dos novos gêneros tornase cada vez mais plástica, assemelhando-se a uma coreografia e, no caso das publicidades, por exemplo, nota-se uma tendência a servirem-se de maneira sistemática dos formatos de gêneros prévios para objetivos novos. Como certos gêneros já têm um determinado uso e funcionalidade, seu investimento

em outro quadro comunicativo e funcional permite enfatizar com mais vigor os novos objetivos.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) *Gêneros Textuais e Ensino*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Para concluirmos o conceito de gênero textual vejamos o quadro sinóptico elaborado pelo linguista Marcuschi:

Gêneros textuais

1. Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas.
2. Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas.
3. Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente limitado de designações concretas determinadas.
4. Exemplo de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) *Gêneros Textuais e Ensino*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

No conceito de Bakhtin, utilizar a linguagem e criar novos enunciados é o mesmo que produzir diferentes discursos sociais, logo a todo momento escolhemos em qual gênero vamos enunciar que por conta da dinâmica dialógica da linguagem, temos muitas opções. De acordo com a função comunicativa, os gêneros podem ser híbridos, como o conto que pode ter características de texto informativo e de texto literário. Veja este trecho de um conto de Machado de Assis:

Pai contra mãe

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-de-flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal

máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.

O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse alu-guel, e iam ganhá-lo fora, quitandando.

ASSIS, Machado de. Pai contra mãe. *Relíquias da casa velha*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1990.

Observem que com a ironia e realismo, Machado de Assis constrói o conto embasado em informações sobre a escravidão, como por exemplo “Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-de-flandres” que se mesclam com o texto literário “e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas”.

Dessa forma, para analisarmos um texto e seus gêneros precisamos ficar atentos à função comunicativa, o estilo e o conteúdo temático.

[...] os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano. Não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes. Assim, um gênero pode não ter uma determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero. Por exemplo, uma carta pessoal ainda é uma carta, mesmo que a autora tenha esquecido de assinar o nome no final e só tenha dito no início: ‘querida mamãe’.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) *Gêneros Textuais e Ensino*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

ROTEIRO DE AULA**Os gêneros nos textos****Dialogismo:**

conceito elaborado pelo linguista russo Mikhail Bakhtin, que explica o mecanismo das interações textuais por meio do diálogo.

Diálogo:

qualquer comunicação verbal, de qualquer tipo.

Intersubjetividade:

condição de existência de um ser humano de acordo com a existência de outro ser humano, pois a vida é dialógica por natureza.

Enunciação:

momento do uso da linguagem no diálogo em um determinado contexto histórico, social e cultural. O enunciado é produto da interação verbal-social.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

Gêneros textuais:

- Dentro da teoria da enunciação, os gêneros textuais

são enunciados estáveis, porém não imutáveis.

- Têm propriedades

sócio-comunicativas.

- É um conjunto

aberto

e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo

canal, estilo, conteúdo, composição e função comunicativa.

- São alguns exemplos de gêneros textuais

bula de remédio, aula expositiva, romance, artigo de opinião, e-mail, postagens

em redes sociais e etc.

Solicitar para que a turma contribua com a maior quantidade de gêneros possível.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Enem

C6-H18

Romanos usavam redes sociais há dois mil anos, diz livro

Ao tuitar ou comentar embaixo de um post de um de seus vários amigos no Facebook, você provavelmente se sente privilegiado por viver em um tempo na história em que é possível alcançar de uma forma imediata uma vasta rede de contatos por meio de um simples clique no botão “enviar”. Você talvez também reflita sobre como as gerações passadas puderam viver sem mídias sociais, desprovidas da capacidade de serem vistas, de receber, gerar e interagir com uma imensa carga de informações. Mas o que você talvez não saiba é que os seres humanos usam ferramentas de interação social há mais de dois mil anos. É o que afirma Tom Standage, autor do livro *Writing on the Wall – Social Media, The first 2 000 Years* (Escrevendo no Mural – mídias sociais, os primeiros 2 mil anos, em tradução livre),

Segundo Standage, Marco Túlio Cícero, filósofo e político romano, teria sido, junto com outros membros da elite romana, precursor do uso de redes sociais. O autor relata como Cícero usava um escravo, que posteriormente tornou-se seu escriba, para redigir em rolos de papiro que eram enviados a uma espécie de rede de contatos. Estas pessoas, por sua vez, copiavam seu texto, acrescentavam seus próprios comentários e repassavam adiante. “Hoje temos computadores e banda larga, mas os romanos tinham escravos e escribas que transmitiam suas mensagens”, disse Standage à BBC Brasil. “Membros da elite romana escreviam entre si constantemente, comentando sobre as últimas movimentações políticas e expressando opiniões”.

Além do papiro, outra plataforma comumente utilizada pelos romanos era uma tábua de cera do tamanho de um tablet moderno, em que escreviam recados, perguntas ou transmitiam os principais pontos da acta diurna, um “jornal” exposto diariamente no Fórum de Roma. Essa tábua, o “iPad da Roma Antiga”, era levada por um mensageiro até o destinatário, que respondia embaixo da mensagem.

NIDECKER, F. Disponível em: <www.bbc.co.uk>. Acesso em: 7 nov. 2013. (Adaptado).

Na reportagem, há uma comparação entre tecnologias de comunicação antigas e atuais. Quanto ao gênero mensagem, identifica-se como característica que perdura ao longo dos tempos o(a)

- a) imediatismo das respostas.
- b) compartilhamento de informações.**
- c) interferência direta de outros no texto original.
- d) recorrência de seu uso entre membros da elite.
- e) perfil social dos envolvidos na troca comunicativa.

De acordo com a reportagem lida, antigamente, os filósofos e políticos da elite romana, escreviam os comentários e repassavam, assim como é feito atualmente com as informações compartilhadas nas redes sociais.

2. Enem

C6-H18

Uma Noite em 67, o livro

[...]

Mas foi uma noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou para ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com *Ponteio*, que cantou

acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquela noite que Chico Buarque entoou sua Roda vida ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando Alegria, alegria com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista Domingo no parque com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias – e algumas fofocas – que cada um tem para contar, agora sem os cortes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

[...]

VILLAS, Alberto. *Uma Noite em 67*, o livro. Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 18 jun. 2014. (Adaptado).

Considerando os elementos construtivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam

- a) caracterizações de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.
- b) questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.
- c) relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.
- d) explicações sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.
- e) opiniões a respeito de uma obra sobre a cena musical de 1967.**

O texto lido trata-se de uma resenha escrita por um jornalista sobre o livro *Uma Noite em 67* dando opiniões sobre o III Festival de Música de 1967, divulgada na revista *Carta Capital*.

3. Enem

C6-H18

Receita

Tome-se um poeta não cansado,
Uma nuvem de sonho e uma flor,
Três gotas de tristeza, um tom dourado,
Uma veia sangrando de pavor.
Quando a massa já ferve e se retorce
Deita-se a luz dum corpo de mulher,
Duma pitada de morte se reforce,
Que um amor de poeta assim requer.

SARAMAGO, J. *Os poemas possíveis*. Alfragide: Caminho, 1997.

Os gêneros textuais caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do propósito comunicativo. Esse texto constitui uma mescla de gêneros, pois

- a) introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.**
- b) explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.
- c) explora elementos temáticos presentes em uma receita.
- d) apresenta organização estrutural típica de um poema.
- e) utiliza linguagem figurada na construção do poema.

O título do texto de José Saramago indica que se trata de um gênero prescritivo, a receita, assim como ocorrem elementos constituintes de tal gênero, tais quais os verbos no imperativo, a impessoalidade da indeterminação do sujeito e o caráter instrutivo. Contudo, elementos do contexto de circulação – tema, suporte (livro de poemas), enunciador (escritor ficcional) e linguagem (metafórica/conotativa) – indicam tratar-se de um poema.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. Enem

C6-H18

Querido diário

Hoje topei com alguns conhecidos meus
 Me dão bom-dia, cheios de carinho
 Dizem para eu ter muita luz, ficar com Deus
 Eles têm pena de eu viver sozinho
 [...]

Hoje o inimigo veio me espreitar
 Armou tocaia lá na curva do rio
 Trouxe um porrete a mó de me quebrar
 Mas eu não quebro porque sou macio, viu

HOLANDA, Chico Buarque de. *Chico*. Rio de Janeiro: Marola Edições Musicais, 2011. (Fragmento).

Uma característica do gênero diário que aparece na letra da canção de Chico Buarque é o(a)

- a) diálogo com interlocutores próximos.
- b) recorrência de verbos no infinitivo.
- c) predominância de tom potético.
- d) uso de rimas na composição.
- e) narrativa autorreflexiva.

5. Enem

C6-H18

João Antônio de Barros (Jota Barros) nasceu aos 24 de junho de 1935, em Glória de Goitá (PE). Marceneiro, entalhador, xilógrafo, poeta repentista e escritor de literatura de cordel, já publicou 33 folhetos e ainda tem vários inéditos. Reside em São Paulo desde 1973, vivendo exclusivamente da venda de livretos de cordel e das cantigas de improviso, ao som da viola. Grande divulgador da poesia popular nordestina no Sul, tem dado frequentemente entrevistas à imprensa paulista sobre o assunto.

EVARISTO, M. C. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.) *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000.

A biografia é um gênero textual que descreve a trajetória de determinado indivíduo, evidenciando sua singularidade. No caso específico de uma biografia como a de João Antônio de Barros, um dos principais elementos que a constitui é

- a) a estilização dos eventos reais de sua vida, para que o relato biográfico surta os efeitos desejados.
- b) o relato de eventos de sua vida em perspectiva histórica, que valorize seu percurso artístico.
- c) a narração de eventos de sua vida que demonstrem a qualidade de sua obra.
- d) uma retórica que enfatize alguns eventos da vida exemplar da pessoa biografada.
- e) uma exposição de eventos de sua vida que mescle objetividade e construção ficcional.

6. Enem

C6-H18

Carta ao Tom 74

Rua Nascimento Silva, cento e sete
 Você ensinando pra Elizete
 As canções de canção do amor demais
 Lembra que tempo feliz

Ah, que saudade,
 Ipanema era só felicidade
 Era como se o amor doesse em paz
 Nossa famosa garota nem sabia
 A que ponto a cidade turvaria
 Esse Rio de amor que se perdeu
 Mesmo a tristeza da gente era mais bela
 E além disso se via da janela
 Um cantinho de céu e o Redentor
 É, meu amigo, só resta uma certeza,
 É preciso acabar com essa tristeza
 É preciso inventar de novo o amor.

MORAES, Vinicius de; TOQUINHO. *Bossa Nova, sua história, sua gente*. São Paulo: Universal: Philips, 1975. (Fragmento).

O trecho da canção de Toquinho e Vinicius de Moraes apresenta marcas do gênero textual carta, possibilitando que o eu poético e o interlocutor

- a) compartilhem uma visão realista sobre o amor em sintonia com o meio urbano.
- b) troquem notícias em tom nostálgico sobre as mudanças ocorridas na cidade.
- c) façam confidências, uma vez que não se encontram mais no Rio de Janeiro.
- d) tratem pragmaticamente sobre os destinos do amor e da vida cidadina.
- e) aceitem as transformações ocorridas em pontos turísticos específicos.

7. Unesp

Texto I

Um levantamento do Instituto Datafolha divulgado em maio de 2014 apontou que 61% dos eleitores são contrários ao voto obrigatório. O voto obrigatório é previsto na Constituição Federal – a participação é facultativa apenas para analfabetos, idosos com mais de 70 anos de idade e jovens com 16 e 17 anos.

Para analistas, permitir que o eleitor decida se quer ou não votar é um risco para o sistema eleitoral brasileiro. A obrigatoriedade, argumentam, ainda é necessária devido ao cenário crítico de compra e venda de votos e à formação política deficiente de boa parte da população.

“Nossa democracia é extremamente jovem e foi pouco testada. O voto facultativo seria o ideal, porque o eleitor poderia expressar sua real vontade, mas ainda não é hora de ele ser implantado”, diz Danilo Barboza, membro do Movimento Voto Consciente.

O sociólogo Eurico Cursino, da Universidade de Brasília (UnB), avalia que o dever de participar das eleições é uma prática pedagógica. Ele argumenta que essa é uma forma de canalizar conflitos graves ligados às desigualdades sociais no país. “A democracia só se aprende na prática. Tornar o voto facultativo é como permitir à criança decidir se quer ir ou não à escola”, afirma.

Já para os defensores do voto não obrigatório, participar das eleições é um direito e não um dever. O voto facultativo, dizem, melhora a qualidade do pleito, que pas-

sa a contar majoritariamente com eleitores conscientes. E incentiva os partidos a promover programas eleitorais educativos sobre a importância do voto.

GOMES, Karina. O voto deveria ser facultativo no Brasil?. Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Último acesso em 25 ago. 2014. (Adaptado).

Texto II

Há muito tempo se discute a possibilidade de instauração do voto facultativo no Brasil. Mas são diversos os fatores que travam a discussão.

Atualmente, é a Lei n.º 4737/1965 que determina o voto como obrigatório no Brasil, além dos dispositivos e penas a quem não comparece ao pleito. Com a imposição, o país segue na tendência contrária ao resto do mundo. Estudo divulgado pela CIA, que detalha o tipo de voto em mais de 230 países no mundo, mostra que o Brasil é um dos (apenas) 21 que ainda mantém a obrigatoriedade de comparecer às urnas.

Para Rodolfo Teixeira, cientista político e professor da Universidade de Brasília (UnB), a atual descrença na classe política pode levar a uma grave deserção do brasileiro do processo eleitoral. O jurista Alberto Rollo, especialista em Direito Eleitoral e membro da comissão de reforma política da OAB de São Paulo, concorda e acredita que o eleitor brasileiro ainda é “deficitário” do ponto de vista de educação

política, sem ser maduro o suficiente para entender a importância do voto: “Se [o voto facultativo] fosse implementado hoje, mais da metade dos eleitores não votaria. Isso é desastroso”, afirma.

O cientista político e professor da FGV-Rio Carlos Pereira pensa diferente. O especialista acredita que as sete eleições presidenciais depois do fim da ditadura militar mostram que o momento democrático do Brasil está consolidado. O voto facultativo seria mais um passo a uma democracia plena.

“O argumento de que o eleitor pobre e menos escolarizado deixaria de votar parte de um pressuposto da vitimização. É uma visão muito protecionista”, diz Pereira. “O eleitor mais pobre tem acesso à informação e é politizado: ele sabe quanto está custando um litro de leite, uma passagem de ônibus, se o bairro está violento, se tem desemprego na família. É totalmente plausível que ele faça um diagnóstico e decida em quem votar e se quer votar”.

MARTINS, Raphael. O que falta para o Brasil adotar o voto facultativo?. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 01 ago. 2017. (Adaptado).

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa e com no mínimo de 20 linhas e o máximo de 30, sobre o tema: “O voto deveria ser facultativo no Brasil?”

ESTUDO PARA O ENEM

8. Enem

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija o texto dissertativo-argumentativo em normal padrão da língua portuguesa sobre o tema Publicidade infantil em questão do Brasil, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida

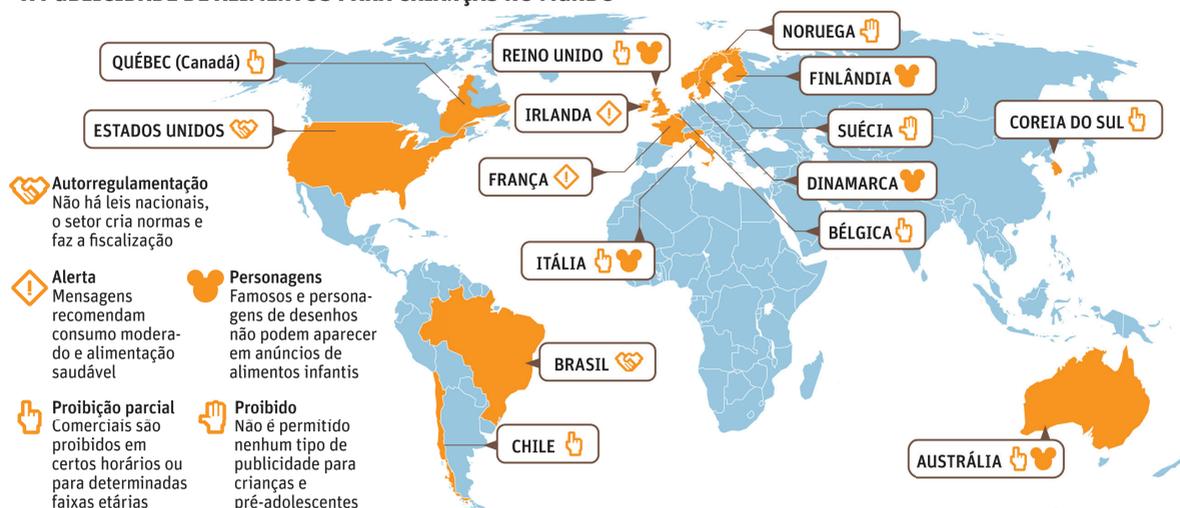
à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmio, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças”.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulação pelo Conselho Nacional de Autorregulação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida?. Disponível em: <www.bbc.co.uk>. Último acesso em: 23 mai. 2014. (Adaptado).

Texto II

A PUBLICIDADE DE ALIMENTOS PARA CRIANÇAS NO MUNDO



Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 24 jun. 2014. (Adaptado).

Texto III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação dos produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de

saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M.D.; VASCONCELOS, L. R. *A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil*. São Paulo: Summus, 2012. (Adaptado).

O TEXTO E O DISCURSO

3

TIPOLOGIA TEXTUAL

Conforme já vimos, é impossível nos comunicarmos verbalmente sem ser por um texto, seja ele oral ou escrito, e que esta comunicação só é possível através de um gênero textual.

É comum que as pessoas confundam o que é um gênero textual e o que é um tipo de texto, como por exemplo alguém dizer “notícia é um tipo de texto”, sendo que o correto seria “notícia é um gênero textual”.

Os tipos de textos são construções teóricas definidas pela composição linguística, que é: aspecto lexical, aspecto sintático, tempos verbais e relações lógicas. Isto é, a infraestrutura do texto. Diferente dos gêneros que são ilimitados e que se transformam de acordo com a comunicação humana, os tipos textuais se dividem em 6 categorias ou também chamadas de base temáticas: **narrativo**, **argumentativo**, **expositivo** ou **explicativo**, **descritivo** e **injuntivo**.

Veja abaixo, a tabela de Werlich (1973) sobre os tipos textuais:

Bases temáticas	Exemplos	Traços linguísticos
Descritiva	“Sobre a mesa havia milhares de vidros.”	Este tipo de enunciado textual tem uma estrutura simples com um verbo estático no presente ou imperfeito, um complemento e uma indicação circunstancial de lugar.
Narrativa	“Os passageiros aterrissaram em Nova York no meio da noite.”	Este tipo de enunciado textual tem um verbo de mudança no passado, um circunstancial de tempo e lugar. Por sua referência temporal e local, este enunciado é designado como enunciado indicativo de ação.
Expositiva	(a) “Uma parte do cérebro é o córtex.” (b) “O cérebro tem 10 milhões de neurônios”	Em (a) temos uma base textual denominada de exposição sintética pelo processo da composição. Aparece um sujeito, um predicado (no presente) e um complemento com um grupo nominal. Trata-se de um enunciado de identificação de fenômenos. Em (b) temos uma base textual denominada de exposição analítica pelo processo de decomposição. Também é uma estrutura com um sujeito, um verbo da família do verbo ter (ou verbos como: “contém”, “consiste”, “compreende”) e um complemento que estabelece com o sujeito uma relação parte-todo. Trata-se de um enunciado de ligação de fenômenos.
Argumentativo	“A obsessão com a durabilidade nas Artes não é permanente.”	Tem-se aqui uma forma verbal com o verbo ser no presente e um complemento (que no caso é um adjetivo). Trata-se de um enunciado de atribuição de qualidade.
Injuntiva	“pare!”, “seja razoável!”	Vem representada por um verbo no imperativo. Estes são os enunciados incitadores à ação. Estes textos podem sofrer certas modificações significativas na forma e assumir por exemplo a configuração mais longa onde o imperativo é substituído por um “deve”. Por exemplo, “Todos os brasileiros na idade de 18 anos do sexo masculino devem comparecer ao exército para alistarem-se.”

- Tipologia textual e sequências discursivas

HABILIDADE:

- Compreender a diferença entre gênero textual, tipo de texto e domínio discursivo.
- Reconhecer nos textos a construção dos discursos de acordo com os aspectos lexicais, aspectos sintáticos, tempos verbais e relações lógicas.
- Analisar diferentes textos de acordo com a temática, composição, estilo e sequências discursivas.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 22 e 23.

Baseando-se nos tipos apresentados e analisando suas principais características, compreende-se de que forma se organizam sequencialmente e dão origem a textos materializados em gêneros. Essa análise é importante porque, apesar de todos pertencerem a determinado gênero, cada um tem sua especificidade, como marcas do enunciador, diálogo com outros textos, momento histórico de produção e também características formais e ideológicas que o distingue de outros pertencentes ao mesmo gênero.

DESCRITIVO

Consiste em retratar com palavras um ser, objeto, espaço ou uma cena. No caso de seres animados, a caracterização pode ser física e psicológica. As sequências descritivas predominam em alguns gêneros textuais, como perfis (de sites de namoro, por exemplo), anúncios classificados, retratos falados, guias turísticos etc. Nesse tipo de texto praticamente não há ação e o tempo mantém-se estagnado. Predominam os substantivos, adjetivos e verbos de ligação. A maioria das sequências descritivas é dependente de sequências narrativas.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

ALENCAR, José de. *Iracema*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro).

Num texto literário, as sequências descritivas são responsáveis por dar vida às personagens, tornando-as verossímeis e capazes de realizar as ações intrinsecamente relacionadas à sua personalidade e ao caráter. Em algumas obras, sequências descritivas ganham ainda mais importância, pois não caracterizam apenas personagens, mas dizem muito sobre o narrador e a função do comunicativa do enredo, neste caso de Iracema, José de Alencar utiliza a descrição para criar a imagem da índia protagonista, próprio do romantismo da primeira fase do movimento.

NARRATIVO

Baseia-se nas ações das personagens e na progressão temporal. Ao contrário da sequência descritiva, é dinâmica e faz a história (seja real ou fictícia) avançar. Nos textos narrativos predominam verbos de ação. O enredo pode ser dividido em quatro partes: exposição, conflito, clímax e desfecho, como se pode conferir no conto de Cora Coralina:

Os meninos verdes

¹ Impressionada com aquele chamado urgente fui até o quintal. E lá, debaixo das tais plantas estranhas, vi umas coisinhas que se mexiam, buliam. Umas coisas vivas.

² Na primeira olhada não pude definir o que seria aquilo. Pareciam bichos, filhotes de passarinho, qualquer coisa que tivesse caído por ali, que tivesse despencado de um galho de árvore. E tinham se juntado na sombra daquelas duas plantas.

Depois me abaixei e examinei melhor. ³ Eram seres vivos, com todas as formas de crianças em miniatura! Tomei um nas mãos, senti que era gelatinoso, com movimentos muito vivos, como querendo escapar da minha mão.

⁴ Assombrada, achei que precisava retirá-los da terra, porque eles estavam bem sujinhos!.

CORALINA, Cora. *Os Meninos Verdes*. Ilustrações de Gepp e Maia. São Paulo: Global, 1986.

¹ Exposição: momento inicial da narrativa, marcado por verbos no pretérito imperfeito e responsável por apresentar um problema e desencadear a ação.

² Conflito: cria uma tensão na narrativa, devido a uma situação que precisa ser resolvida. Marcado pelo uso de verbos no pretérito perfeito.

³ Clímax: é o momento de maior tensão na narrativa.

⁴ Desfecho: apresenta uma solução para o problema e é instaurada uma nova ordem na narrativa.

As sequências narrativas imperam em textos literários, contos, romances, novelas, textos dramáticos, mas também estão presentes em textos do cotidiano: telefonemas, conversas, relatos, notícias, relatórios, atas etc.

EXPOSITIVA OU EXPLICATIVA

Consiste em apresentar, conceituar e detalhar determinado tema, visando à difusão de uma informação ou de um conhecimento. É típica de verbetes de dicionário e enciclopédias, mas também está presente em crônicas, notícias, livros didáticos e textos acadêmicos (artigos, teses, monografias, seminários etc.).

DISCURSO

■ substantivo masculino

1. mensagem oral, ger. solene e prolongada, que um orador profere perante uma assistência.
“d. de formatura”
2. lit peça de oratória ger. para ser proferida em público, ou escrita como se fosse para esse fim; sermão, oração.
3. série de enunciados significativos que expressam a maneira de pensar e de agir e/ou as circunstâncias identificadas com um certo assunto, meio ou grupo.
“d. psicanalítico”
4. fil raciocínio que se realiza pela sequência que vai de uma formulação conceitual a outra, segundo um encadeamento lógico e ordenado.
5. p.met. a exposição do raciocínio assim conduzido.
6. ling a língua em ação, tal como é realizada pelo falante [Muitos linguistas substituem discurso por fala, na dicotomia língua/discurso.].
7. ling segmento contínuo de fala maior do que uma sentença.
8. ling enunciado oral ou escrito que supõe, numa situação de comunicação, um locutor e um interlocutor.

DICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

São textos que se baseiam em observações ou pesquisas e apresentam certa objetividade, numa linguagem direta, sem rodeios, como na notícia a seguir.

EUA e Europa querem trazer rochas de Marte para investigar histórico de vida

Agências espaciais dos Estados Unidos e de países europeus estão se juntando para realizar, no futuro, uma missão que poderá trazer para a Terra amostras de pedras e do solo de Marte.

A Nasa (agência espacial americana) e a ESA (agência espacial europeia) assinaram uma carta de intenções que pode levar à primeira viagem de ida e volta ao planeta vermelho.

O plano foi anunciado em uma reunião na capital da Alemanha, Berlim, onde foram debatidos objetivos e a viabilidade da missão - chamada de Mars Sample Return (MSR, ou “Retorno de Amostras de Marte”, em tradução livre).

A empreitada espacial poderá colocar os cientistas mais perto de respostas-chave sobre o passado de Marte.

Entre as respostas mais visadas está a questão sobre se, um dia, o planeta vermelho já abrigou vida.

Cientistas comemoram, na reunião, os avanços já obtidos com a análise de meteoritos marcianos e o envio de veículos para o planeta vizinho, mas clamaram por um novo passo em que amostras de Marte poderiam ser trazidas para a Terra.

Isso poderia ser feito com a coleta do material no solo marciano, posterior armazenamento em cápsulas, que finalmente aterrissariam de forma segura na Terra.

As amostras, então, poderiam passar por uma análise detalhada em laboratórios na Terra - usando instrumentos que são grandes demais ou consumiriam muito combustível para serem enviados para 55 milhões de quilômetros de distância.

“Queremos formar uma parceria com a ESA, mas também com outros parceiros”, disse Thomas Zurbuchen, cientista associado à Nasa. “A todo momento, estaremos vendo o que está disponível no mercado comercial. A Nasa não tem interesse em desenvolver coisas que podem ser compradas”.

Dave Parker, diretor de exploração humana e robótica da ESA, comentou: “É muito importante que cada missão enviada a Marte descubra algo minimamente incomum. Isso está na base do que tendemos a fazer nas próximas missões”.

Uma missão da Nasa em 2020 deve abrir caminho para a missão Mars Sample Return, que pretende coletar as amostras a serem estudadas na Terra. Em 2020, robôs farão, como teste, perfurações na superfície do planeta vermelho e armazenarão o material.

Um plano mais completo para trazer amostras do planeta vizinho precisaria de anos para ser desenvolvido.

Projetos anteriores consideraram o envio de robôs para a coleta do material. Este seria então transportado por um veículo que sairia da superfície marciana que, ao chegar à superfície da Terra, soltaria as amostras por meio de paraquedas.

Caroline Smith, cientista do Museu de História Natural de Londres, participou do encontro.

“Eu diria que é uma renovação do processo”, disse Smith à BBC News. “Vários estudos já apontaram que a única forma disso (este tipo de missão) ser conquistado é através da cooperação internacional. Então acho que essa é uma mensagem muito boa da Nasa e da ESA, que trabalharão juntas para materializar isso - a próxima fronteira na exploração do Sistema Solar”.

“Há um burburinho real na sala. Eu falei com vários colegas que vibraram: ‘Uau, realmente vamos fazer isso!’”. (...)

RINCON, Paul. BBC. 27 abr. 2018. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-43916748>> Acesso em: 29 abr. 2018.

INJUNTIVA OU PROCEDURAL

Esse tipo de texto prescreve procedimentos, dá instruções e orientações passo a passo, além de determinar regras com o objetivo de modificar comportamentos. Geralmente apresenta verbos no imperativo ou no infinitivo e se caracteriza por ser mais impessoal. É típico de manuais de instrução, e-mails corporativos, cartazes informativos, textos publicitários, receitas culinárias etc.

ELENABSL/DREAMSTIME

PÃO CASEIRO receita básica



INGREDIENTES



farinha
500g



**1 pitada
de sal**



**1 caneca de
água aquecida**



fermento

PREPARO

 **dificuldade**
baixa

 **preparo**
30 min

 **cozimento**
25 min

 **custo**
baixo

 **serve**
3 pessoas



Derreta o fermento em água aquecida



Coloque a farinha na superfície de trabalho



Adicionar o fermento à farinha e amassar



Adicionar uma pitada de sal e continuar sovando a massa até que fique macia



Deixar descansar e crescer por 45 mins em local aquecido



Amassar e sovar mais a massa e moldá-la em forma de bola



Colocar a massa em uma assadeira forrada com papel vegetal, fazendo alguns cortes no topo



Assar em forno preaquecido por mais ou menos 25 mins a 180°



Deixar o pão esfriar e servir

ARGUMENTATIVA

Trata-se de um tipo de texto cujo objetivo principal é convencer alguém de alguma coisa. Caracteriza-se pela progressão lógica de ideias, e, ao contrário da sequência expositiva, não apenas apresenta as ideias, mas as defende a partir de uma tomada de posição. Seu objetivo é defender um ponto de vista, por meio de argumentos fundamentados em observações e dados de pesquisas. É a base de textos de opinião, cartas de leitor, editoriais, textos religiosos e jurídicos, anúncios publicitários etc. Observe no trecho a seguir, retirado de um artigo de opinião, a defesa de uma ideia.

Como afastar nossos jovens do crime?

Estudos quantitativos feitos nos EUA – e também no Brasil – mostram efeitos positivos de investimentos em educação e na criação de oportunidades no mercado de trabalho como instrumento de combate à violência.

O Brasil teve em 2017 o maior número de mortes violentas do mundo – foram cerca de 60 mil pessoas assassinadas. Morreu mais gente violentamente no Brasil do que em muitas das guerras civis que ocorreram na última década. Grande parte das vítimas são jovens, homens, negros e moradores de bairros pobres. Metade das mortes de jovens entre 15 e 29 anos no Brasil hoje é causada por assassinatos. O custo econômico e social dessa tragédia é exorbitante, como mostra o trabalho dos economistas Daniel Cerqueira e Rodrigo Soares.

Como podemos parar esse massacre? O Brasil caminha na direção de uma política

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

de encarceramento massivo, ao estilo dos EUA. O total de pessoas encarceradas já passa de 750 mil pessoas, e mais da metade dessa população é de jovens de 18 a 29 anos. Porém esse parece ser um caminho equivocados. Nos EUA, o aumento do encarceramento não parece ter gerado uma diminuição da criminalidade e violência.

Além disso, se discutem reformas que possam criminalizar menores como adultos, na esperança de que a perspectiva de encarceramento reduza os incentivos para a criminalidade. A evidência existente para o Brasil sugere que não há uma redução significativa de homicídios quando jovens passam de 18 anos, e podem ser julgados como maiores de idade. Num país de instituições fracas, com alta colusão entre a polícia e o crime organizado, a política de encarceramento fortalece o crime organizado que domina as prisões e forma novas gerações de bandidos com altos custos para a sociedade, como sugere o cientista político Ben Lessing.

Políticas alternativas que afastem os jovens da criminalidade precisam ser urgentemente testadas. Mas que políticas são essas? Para começar, em vez de gastar recursos com mais prisões e detentos, poderíamos gastar recursos expandindo o funcionamento das nossas escolas e melhorando a qualidade. Uma política que aumentou o número de horas que jovens permanecem na escola no Chile reduziu de forma significativa a criminalidade cometida por jovens. Resultados preliminares sugerem que o Programa Mais Educação (criado em 2007) pode ter tido resultados similares no caso brasileiro.

David Deming, professor da Harvard Kennedy School, estudou a relação entre a qualidade das escolas e a criminalidade nos EUA. É difícil estabelecer uma relação de causa-efeito entre qualidade da escola e criminalidade porque bairros com a piores escolas são também bairros onde moram pessoas mais pobres, com menos acesso a serviços públicos de qualidade. Assim é difícil saber o que causa o crime: se é a escola ruim ou o fato de os jovens terem baixo status socioeconômico. Mas em algumas localidades dos EUA como Charlotte-Mecklenburg, na Carolina do Norte, quando há um excesso de demanda por uma boa escola, a escolha se dá por meio de uma loteria. Em um trabalho publicado no prestigioso *Quarterly Journal of Economics* em 2011, chamado “Melhores Escolas, Menos Crime?”, David Deming usa esses sorteios para avaliar o que acontece com jovens que estudam (aleatoriamente) em escolas melhores comparados com aqueles que estudam (aleatoriamente) em escolas piores. Ele encontra que sete anos depois da loteria, indivíduos que frequentam escolas melhores têm 50% menos chance de cometer um crime.

Políticas focadas em escolas não terão efeito, no entanto, em jovens que já abandonaram os estudos. Um segundo tipo de política busca dar oportunidades para jovens no mercado de trabalho. Pesquisas recentes mostram que programas de emprego com o foco em jovens, mesmo que temporários, podem reduzir de forma significativa a criminalidade. Os economistas Alexander Gelber, Adam Isen e Judd Kessler avaliaram o programa de trabalho juvenil da cidade de Nova York (Summer Youth Employment Program), o maior do gênero nos EUA, que atende anualmente 34 mil jovens. Em trabalho publicado no *Quarterly Journal of Economics* em 2015, eles exploram as loterias que foram feitas para a seleção dos participantes do programa já que havia um excesso de demanda. Eles mostram que o SYEP levou a uma queda de 10% no encarceramento juvenil e a uma diminuição de 18% na mortalidade em relação a um grupo de comparação que se inscreveu no programa, mas não participou por não ter sido selecionado no sorteio.

A professora Sara Heller, da Universidade da Pensilvânia, avaliou os efeitos de um programa semelhante em Chicago chamado One Summer Chicago Plus (OSC+). O programa tem como foco jovens que frequentam escolas com alto índice de violência e garante um emprego remunerado pelo salário mínimo em uma ONG ou governo durante oito semanas no verão. Ela encontrou que o emprego durante o verão levou a uma queda de 43% nas detenções por crimes violentos. O impacto do programa não vem só do efeito de manter os jovens ocupados trabalhando. Mesmo depois do término do programa, 13 meses depois, jovens que passaram pelo trabalho de verão têm uma chance significativamente menor de serem presos por crimes violentos.

No Brasil, diversas ONGs trabalham com foco em jovens em situações de risco, mas há poucas avaliações quantitativas sobre seus efeitos na prevenção da criminalidade. Além disso, o governo federal tem programas que buscam ajudar os jovens na sua inserção no

mercado de trabalho formal, como a Lei do Aprendiz. Numa avaliação recente, os economistas Carlos Henrique Corseuil e Miguel Foguel do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e Gustavo Gonzaga da PUC-Rio mostram um aumento significativo na chance de jovens conseguirem um trabalho no setor formal até cinco anos depois do programa. O Brasil passa por uma crise de crime e violência e a solução para ela terá que vir de políticas que deem mais oportunidades para nossos jovens. Mais e melhores escolas e acesso ao mercado de trabalho são as únicas armas que temos para competir com o crime organizado. A intensificação do uso da força, seja por meio da polícia ou do Exército, será sempre uma política paliativa — consequência da nossa falha como sociedade de prover oportunidades mais iguais para a nossa juventude.

FERRAZ, Claudio. NEXO JORNAL. 18 abr. 2018. Disponível em: <www.nexojournal.com.br/colunistas/2018/Como-afastar-nossos-jovens-do-crime>. Acesso em: 29 abr. 2018

COESÃO DE SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS

A habilidade de tornar um texto coeso está em costurar, integrar e relacionar corretamente as sequências discursivas, pois um texto é tipologicamente heterogêneo, isto é, apresenta sequências discursivas variadas que se unem e compõe uma unidade textual. Veja a seguir um exemplo de e-mail pessoal.

FILO/ISTOCK

De: elisasilva@email.com.br
 Para: renataalmeida@email.com.br
 Assunto: O que andei fazendo por aqui, saudades :)

Oi amiga, tudo bem?

Estou te mandando e-mail, pois sei que você está dando um tempo de redes sociais.

Cheguei a Salvador ontem, agora estou no quarto do hotel, durante uma folga do congresso. Está bastante calor, porém aqui tem uma rede confortável para descansar e tomar um ventinho.

Ontem foi muito massa, fui ao MAM, onde rola uma festa de jazz maravilhosa e encontrei algumas outras pessoas do projeto. Você se lembra do Ícaro, que nós encontramos naquela exposição aí em São Paulo? Pois então, ele me convidou para irmos à Olinda para prestigiar o projeto dele, porém acredito que ele não se recorde daquela vez em que ficamos aguardando uma resposta dele para fecharmos aquele edital, não é? Acho que vou dar um gelo.

Amanhã o congresso começa às 08:00 e vai até às 18:00, nem vai dar tempo de pegar uma praia, talvez eu estenda a viagem em mais um dia para conseguir aproveitar mais, você poderia ir lá em casa dar comida pro Pepeu e pra Matilde? A Sara só vai conseguir ir até amanhã mesmo, se não der eu vejo com a minha mãe.

Ah, vamos fazer um jantar aqui em casa assim que eu voltar para você também me contar as novidades?

Beijos,

Elisa <3

Sequência Descritiva
 Sequência Expositiva

Sequência Narrativa
 Sequência Argumentativa

Sequência Injuntiva

Material exclusivo para professores
 conveniado com o Sistema de Ensino

Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

O Texto e o Discurso

Tipos de texto

são construções teóricas definidas pela composição linguística de: aspecto lexical, aspecto sintático, tempos verbais e relações lógicas. Estas sequências fazem a infraestrutura de um texto.

Descritivo

Consiste em retratar com palavras um ser, objeto, espaço ou uma cena. Nesse tipo de texto praticamente não há ação e o tempo mantém-se estagnado. Predominam os substantivos, adjetivos e verbos de ligação.

Narrativo

Baseia-se nas ações das personagens e na progressão temporal. Nos textos narrativos predominam verbos de ação. O enredo pode ser dividido em quatro partes: exposição, conflito, clímax e desfecho.

ROTEIRO DE AULA

Expositivo

Consiste em apresentar, conceituar e detalhar determinado tema, visando à difusão de uma informação ou de um conhecimento. São textos que se baseiam em observações ou pesquisas e apresentam certa objetividade, numa linguagem direta.

Injuntivo

Prescreve procedimentos, dá instruções e orientações passo a passo, além de determinar regras com o objetivo de modificar comportamentos. Geralmente apresenta verbos no imperativo ou no infinitivo.

Argumentativo

Trata-se de um tipo de texto cujo objetivo principal é convencer alguém de alguma coisa. Caracteriza-se pela progressão lógica de ideias, e, ao contrário da sequência expositiva, não apenas apresenta as ideias, mas as defende a partir de uma tomada de posição. Seu objetivo é defender um ponto de vista, por meio de argumentos fundamentados em observações e dados de pesquisas.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Enem

C7-22

João Antônio de Barros (Jota Barros) nasceu aos 24 de junho de 1935, em Glória de Goitá (PE). Marceneiro, entalhador, xilógrafo, poeta repentista e escritor de literatura de cordel, já publicou 33 folhetos e ainda tem vários inéditos. Reside em São Paulo desde 1973, vivendo exclusivamente da venda de livretos de cordel e das cantigas de improviso, ao som da viola. Grande divulgador da poesia popular nordestina no Sul, tem dado frequentemente entrevistas à imprensa paulista sobre o assunto.

EVARISTO, M. C. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000.

A biografia é um gênero textual que descreve a trajetória de determinado indivíduo, evidenciando sua singularidade.

No caso específico de uma biografia como a de João Antônio de Barros, um dos principais elementos que a constitui é:

- a) a estilização dos eventos reais de sua vida, para que o relato biográfico surta os efeitos desejados.
- b) o relato de eventos de sua vida em perspectiva histórica, que valorize seu percurso artístico.**
- c) a narração de eventos de sua vida que demonstrem a qualidade de sua obra.
- d) uma retórica que enfatize alguns eventos da vida exemplar da pessoa biografada.
- e) uma exposição de eventos de sua vida que mescle objetividade e construção ficcional.

O texto traz a biografia a partir de referências históricas, valorizando o seu percurso.

2. Enem

C8-25

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, sai a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de son. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas, fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso "Bom Dia!", de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: <www.revistaecologico.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2014. (Adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

- a) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.
- b) composição de verossimilhança do ambiente retratado.**
- c) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.
- d) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.
- e) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

O espaço retratado no texto de M. Guião é o campo e os vocábulos utilizados como "tiquinho", "proseio", "buscação" se aproximam da realidade do ambiente retratado.

3. Enem

C7-22

EMBALAGENS USADAS E RESÍDUOS DEVEM SER DESCARTADOS ADEQUADAMENTE

Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papéis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que no lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também vale para os plásticos inservíveis, que poderiam se transformar em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

Disponível em: <www.girodasestradas.com.br>.

Acesso em: 31 jul. 2012.

Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto, determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é

- a) apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.
- b) alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.
- c) divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.
- d) revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.
- e) conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segurança nas rodovias.**

A função deste texto é alertar sobre as quantidades de lixos que são descartados nas rodovias brasileiras ressaltando o prejuízo ao meio ambiente e a possibilidade de acidentes.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. Enem

C6-18

Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e o seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e o seu leitor.

OZ, A. *De amor e trevas*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2005. (Fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- a) comparar elementos opostos.
- b) relacionar informações gradativas.
- c) intensificar um problema conceitual.
- d) introduzir um argumento esclarecedor.
- e) assinalar uma consequência hipotética.

5. Fuvest (Adaptado)

O MUNDO REVIVIDO

Sobre esta casa e as árvores que o tempo esqueceu de levar. Sobre o curral de pedra e paz e de outras vacas tristes chorando a lua e a noite sem bezerros.

Sobre a parede larga deste açude onde outras cobras verdes se arrastavam, e pondo o sol nos seus olhos parados iam colhendo sua safra de sapos.

Sob as constelações do sul que a noite armava e desarmava: as Três Marias, o Cruzeiro distante e o Sete-Estrela.

Sobre este mundo revivido em vão, a lembrança de primos, de cavalos, do silêncio perdido para sempre.

DOBAL, H. *A província deserta*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

De acordo com a composição de uma narrativa e o processo de reconstituição do tempo vivido desta obra, o eu lírico projeta um conjunto de imagens cujo lirismo se fundamenta no

- a) inventário das memórias evocadas afetivamente.
- b) reflexo da saudade no desejo de voltar à infância.
- c) sentimento de inadequação com o presente vivido.
- d) ressentimento com as perdas materiais e humanas.
- e) lapso no fluxo temporal dos eventos vazios à cena.

6. Enem (Adaptado)

C7-21

AÍ PELAS TRÊS DA TARDE

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem

sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milernamente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos., dê um largo “ciao” ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em veste mínimas, quem sabe até em pelo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento.

NASSAR, Raduan. *Menina a caminho*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Em textos de diferentes gêneros, algumas estratégias argumentativas referem-se a recursos linguísticos-discursivos mobilizados para envolver o leitor. No texto, caracteriza-se como estratégia de envolvimento a

- a) prescrição de comportamentos, como em:
[...] largue tudo de repente sob os olhares a sua velha [...]
- b) apresentação de contraposição, como em:
Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto [...]
- c) explicitação do interlocutor, como em:
[...] (espécie da qual você, milernamente cansado, talvez se sinta um tanto excluído) [...]
- d) descrição do espaço, como em:
Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom senso do mundo [...]
- e) construção de comparações, como em:
[...] libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas [...]

7. PUCCamp – Leia com atenção o texto seguinte:

Suponha que, em determinada época, o divertimento da moda entre jovens era, em grupo, se aventurarem em passeio noturno num cemitério. Numa dessas ocasiões, algo absolutamente inesperado ocorreu, motivando muita curiosidade sobre o episódio e suas consequências.

ESTUDO PARA O ENEM

8. Enem

Texto I

Ascendendo à condição de trabalhador livre, antes ou depois da abolição, o negro se via jungido a novas formas de exploração que, embora melhores que a escravidão, só lhe permitiam integrar-se na sociedade e no mundo cultural, que se tornaram seus, na condição de um subproletariado compelido ao exercício de seu antigo papel, que continuava sendo principalmente o de animal de serviço. [...] As taxas de analfabetismo, de criminalidade e de mortalidade dos negros são, por isso, as mais elevadas, refletindo o fracasso da sociedade brasileira em cumprir, na prática, seu ideal professado de uma democracia racial que integrasse o negro na condição de cidadão indiferenciado dos demais.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (Fragmento).

Texto II

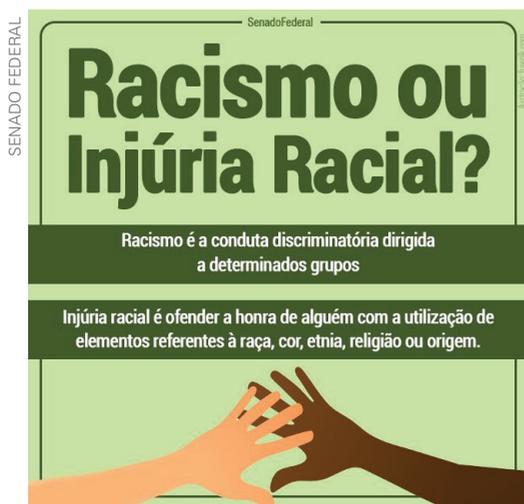
LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989

DEFINE OS CRIMES RESULTANTES DE PRECONCEITO DE RAÇA OU DE COR

Art. 1º – Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 maio 2016. (Fragmento).

Texto III



Disponível em: <www12.senado.leg.br>. Acesso em: 25 maio 2016

Texto IV

O QUE SÃO AÇÕES AFIRMATIVAS

Ações afirmativas são políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos.

Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos. As ações afirmativas podem ser de três tipos: com o objetivo de reverter a representação negativa; para promover igualdade de oportunidades; e para combater o preconceito e o racismo.

Em 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade que as ações afirmativas são constitucionais e políticas essenciais para a redução de desigualdades e discriminações existentes no país.

No Brasil, as ações afirmativas integram uma agenda de combate à herança histórica de escravidão, segregação racial e racismo contra a população negra.

Disponível em: <www.seppir.gov.br>. Acesso em: 25 maio 2016. (Fragmento).

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Caminhos para combater o racismo no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

4

NÚCLEO DA FRASE

- Tópico frasal.

HABILIDADE:

- - Identificar no texto frases, orações e períodos e suas funções.
- - Reconhecer o tópico frasal em um parágrafo e suas construções.
- - Analisar o texto de acordo com os conceitos gramaticais e teóricos da comunicação em prosa.

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Relembrando os conceitos:

Frase é todo enunciado com significado completo e que termina com uma pausa pontuada, no caso da língua escrita e por entonação, no caso da língua falada. A frase pode ser **nominal** ou **verbal**. A frase nominal não contém verbo e a verbal sim.

Exemplos:

Frase nominal: Cada macaco no seu galho / Fogo!/
Frase verbal: Nós vamos na casa dela.

Oração é o enunciado que deve ser organizado de acordo com um verbo ou de uma locução verbal. Diferente da frase, as orações podem ou não ter significado completo.

Exemplos:

- Finalmente, **acabaram!**
- **Levaram** nada ontem.
- Já **estamos indo...**

As orações são estruturadas minimamente em torno de dois termos: o sujeito, termo pelo qual se declara algo e o predicado, declaração feita sobre o sujeito.

Período é a frase que pode ser estruturada em uma ou mais orações, sendo respectivamente período **simples** ou **composto**.

Exemplos:

Período simples:

Estamos tristes pela sua partida.

Período composto:

Começamos a correr quando **vimos** ele **correndo**.

É imprescindível ter esses conceitos bem formados para analisar e desenvolver as estruturas dentro de um texto, pois com elas é possível aplicar algumas estratégias de comunicação em prosa. Por exemplo, as frases nominais geralmente são frases curtas muito utilizadas nas sequências descritivas, veja os destaques deste exemplo:

Ficara sentada à mesa a ler o Diário de Notícias, no seu roupão de manhã de fazenda preta, bordado a sutache, com largos botões de madreperla; o cabelo louro um pouco desmanchado, com um tom seco do calor do travesseiro, enrolava-se, torcido no alto da cabeça pequenina, de perfil bonito; a sua pele tinha a brancura tenra e láctea das louras; com o cotovelo encostado à mesa acariciava a orelha, e, no movimento lento e suave dos seus dedos, dois anéis de rubis miudinhos davam cintilações escarlates.

QUEIRÓS, Eça. O Primo Basílio. In: *Obra completa*. v.3. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

GRAMATICALIDADE E INTELIGIBILIDADE DAS FRASES

A gramaticalidade presente nas frases e toda a ordem sintática que os enunciados precisam ser estruturados faz com que comunicação ocorra e o interlocutor compreenda a mensagem transmitida. Veja este exemplo: “pássaros janela vidro na de há,” neste caso não há gramaticalidade e nem significado, logo se resume apenas a um agrupamento de palavras, porém, se aplicamos a ordenação de termos de acordo com a sintaxe de nossa língua, já obtemos um sentido, transformando o agrupamento de palavras em uma frase: “Há pássaros na janela de vidro”.

Porém, mesmo uma frase gramatical pode ser inteligível, veja os casos abaixo:

- a) Quando há duplicidade de informação: “*O ciúme da amiga levou-o a morte*” (quem tinha ciúmes? A amiga ou a pessoa que morreu?)
- b) Quando há redundância que anulam significados: “*Sair para fora*” ou “*Ciclano faleceu pobre porque não deixou um real*”.
- c) Quando há incoerências e contradições lógicas no estado denotativo da comunicação: “*O gato bota ovo*”, “*A Terra é quadrada*”.
- d) Quando há emissão de ideias na transição lógica: “*A evolução tecnológica tem também seu lado negativo: a incidência de doenças respiratórias torna-se cada vez mais maior em cidades como Tóquio, São Paulo e Nova York*”. As duas orações estão dissociadas, apesar de gramaticalmente corretas, pois faltam ideias que preencham a lacuna de transição das ideias. O significado estaria completo caso o enunciador explicasse a ligação entre a evolução tecnológica e as doenças respiratórias.
- e) Quando é necessário remanejar os termos na frase para que ela se torne inteligível: “*Acredito que já te falei que a ação de despejo que o advogado que o proprietário da casa que eu desconheço mandou me procurar me disse que me vai mover é causa perdida*”.

NÚCLEO SIGNIFICATIVO DA FRASE

Para que haja inteligibilidade e para evitar os casos vistos acima, no momento da enunciação escrita de uma frase é preciso ficar atento à ideia principal daquilo que está sendo comunicado. No caso gramatical, o núcleo significativo da frase determina qual a classificação do predicado e quais concordâncias que as orações e termos anteriores e posteriores devem seguir.

Se o núcleo significativo, ou seja, o núcleo da frase, estiver em um verbo, o **predicado é verbal** e se o núcleo estiver em um nome o **predicado é nominal**, veja abaixo os exemplos:

“A arte é eterna”.

O sujeito que declara algo é “**A arte**”. A declaração referente à “A arte”; ou seja, o predicado, é “**é eterna**”. É um **predicado nominal**, pois o núcleo significativo é o nome (adjetivo) “**eterna**”.

“As crianças dançam balé”.

O sujeito é “**As crianças**”; pois o termo concorda em número e pessoa com o verbo “**dançam**”. O predicado é “**dançam balé**”, sendo o núcleo significativo, a ideia principal de ação, o verbo “dançam”. Logo, é um **predicado verbal**.

TÓPICO FRASAL

Diferente do núcleo significativo da frase, que concentra gramaticalmente o termo mais importante da frase, o **tópico frasal em um parágrafo é a ideia-núcleo**, ou seja, a principal ideia que você deseja transmitir em um parágrafo do texto.

Em parágrafos-padrões, que são mais comuns e usados no texto dissertativo e no descritivo, existem geralmente três partes, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Na primeira parte, a ideia-núcleo é enunciada, de forma sucinta e sumária, por um ou dois períodos curtos iniciais. No desenvolvimento, o autor expande a ideia do texto, argumenta, justifica, afirma, questiona e assim por diante. E na terceira parte, a conclusão, a ideia-núcleo é arrematada. Veja o texto que segue:

Feminicídio

Neste final de semana, esta Folha publicou editorial criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por “razões de gênero”. O texto alega que tal “populismo” jurídico seria uma extravagância, já que todas as circunstâncias agravantes que poderiam particularizar o homicídio contra mulheres (motivo fútil, crueldade, dificuldade de defesa) estariam contempladas pela legislação vigente. Neste sentido, criar a categoria jurídica “razões de gênero” de nada serviria, a não ser para quebrar o quadro universalista que deveria ser o fundamento da lei.

No entanto, é difícil concordar com o argumento geral. Primeiro porque não é correta a ideia de que dispositivos jurídicos que particularizam a violência de grupos historicamente vulneráveis sejam ineficazes. A Lei Maria da Penha, só para ficar em um exemplo, mostra o contrário. Pois, ao particularizar, o direito dá visibilidade a algo que a sociedade teima em não reconhecer. Ele indica a especificidade das causas, aumentando gradativamente a sensibilidade para um tipo de violência que só pode ser combatido quando nomeado. Neste contexto, apagar o nome é uma forma brutal de perpetuação da violência.

Estudo do Ipea estima anualmente, no Brasil, algo em torno de 527 mil tentativas e casos de estupro, sendo que 88,5% das vítimas são mulheres e mais da metade tem menos de 13 anos. Só em 2011, foram notificados no Sinan 33 casos de estupro por dia, ou seja, este foi o número de vítimas que procuraram o serviço médico. Diante de números aterradores, é difícil não reconhecer que existe uma violência específica contra as mulheres, assim como há violências específicas contra homossexuais, travestis, entre outros. Que o direito sirva-se de sua capacidade de particularizar sofrimentos para lutar contra tais especificidades, eis uma de suas funções mais decisivas em sociedades em luta para criar um conceito substantivo de democracia.

Neste sentido, há de se lembrar que não se justifica usar o argumento da necessidade de respeitar a natureza universalista da lei em situações sociais nas quais tal universalidade mascara desigualdades reais. O direito deve usar, de forma estratégica e provisória, a particularização a fim de evidenciar o vínculo entre violência e certas formas de identidade, impulsionando com isto a criação de um universalismo real. Se a sociedade brasileira chegou a este estágio de violência contra a mulher é porque há coisas que ela nunca quis ver e continuará não vendo enquanto o direito não nomeá-las. Quando tal violência passar, podemos voltar ao quadro legal generalista. Desta forma, ao menos desta vez, o governo agiu de maneira correta.

SAFATLE, Vladimir. Femicídio. Coluna Opinião. Folha de S.Paulo, 10 mar. 2015. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vladimirsafatle>>. Acesso em: 20 set. 2018.

A inserção do tópico frasal pode ocorrer de duas formas, pelo método dedutivo, isto é, insere sumariamente, de modo generalizado a ideia-núcleo e faz suas especificações no desenvolvimento; ou pelo método indutivo, onde o tópico-frasal vem na conclusão precedido pelas especificações na introdução e desenvolvimento.

Método dedutivo	Método indutivo
Do geral para o particular	Do particular para o geral

No exemplo visto acima, o método mais utilizado é o por diluição, pois o autor dilui o tópico-frasal em todo o parágrafo, mas ainda assim criando uma unidade.

De acordo com o método dedutivo, é possível introduzir o tópico frasal das seguintes formas:

Declaração inicial

O(a) autor(a) faz uma afirmação ou uma negação do tópico frasal de forma sucinta e generalizada para depois fundamentar, argumentar, questionar.

"É difícil concordar com o argumento geral de que criar a categoria jurídica 'razões de gênero' de nada serviria para o combate ao feminicídio, como defendido no editorial da Folha no final de semana passado."

Definição

O(a) autor(a) insere o tópico-frasal em forma de definição:

"Segundo a legislação brasileira, Femicídio é o assassinato de mulheres cometido pelo simples fato de serem mulheres, considerando-se que haja razões de condição do sexo feminino quando o crime envolva violência doméstica e familiar, além de menosprezo ou discriminação à condição da mulher."

Divisão

O(a) autor(a) apresenta o tópico-frasal trazendo uma divisão das ideias a serem desenvolvidas, neste caso, ele vem precedido de definição:

"A proposta de ampliação da pena daqueles que assassinam mulheres por 'razões de gênero' suscita dois posicionamentos sobre a questão: há quem se oponha à medida, alegando que todas as circunstâncias agravantes que poderiam particularizar o homicídio contra mulheres (motivo fútil, crueldade, dificuldade de defesa) estariam contempladas pela legislação vigente, ocasionando assim uma extravagância jurídica; e há quem a defenda, alegando que não é correta a ideia de que dispositivos jurídicos que particularizam a violência de grupos historicamente vulneráveis sejam ineficazes."

Diluição

O(a) autor(a) dilui o tópico-frasal em todo o parágrafo.

"Neste final de semana, esta Folha publicou editorial criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por 'razões de gênero'. O texto alega que tal 'populismo' jurídico seria uma extravagância, já que todas as circunstâncias agravantes que poderiam particularizar o homicídio contra mulheres (motivo fútil, crueldade, dificuldade de defesa) estariam contempladas pela legislação vigente. Neste sentido, criar a categoria jurídica 'razões de gênero' de nada serviria, a não ser para quebrar o quadro universalista que deveria ser o fundamento da lei."

ROTEIRO DE AULA

Núcleo da Frase

Frase é

todo enunciado com significado completo e que termina com uma pausa pontuada, no caso da língua escrita e por entonação, no caso da língua falada.

- Ela pode ser:

nominal ou verbal.

- A gramaticalidade da frase contribui para

a inteligibilidade,

porém é preciso estar sempre atento à

construção de significado

para não ocorrerem:

redundâncias, incoerências lógicas, emissão de ideias.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

Oração é

o enunciado que deve ser organizado de acordo com um verbo ou de uma locução verbal. Diferente da frase, as orações podem ou não ter significado completo.

Período é

a frase que pode ser estruturada em uma ou mais orações.

O período pode ser classificado como

simples ou composto.

Tópico-frasal é

em um texto é a ideia-núcleo, ou seja, a principal ideia que você deseja transmitir em seu texto.

- Ele pode ser introduzido através dos métodos de

dedução ou indução.

Para inserir o tópico frasal em um parágrafo-padrão é possível aplicar as técnicas de

declaração inicial, definição, divisão e diluição.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Enem

C7-23

Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.

Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil.

Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra *Madeira de ponta a ponta* revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de

boas práticas que se disseminam e trazem esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

VILLELA, M.; SPINK, P. In: ADEODATO, S. et al, *Madeira de ponta a ponta: o caminho desde a floresta até o consumo*. São Paulo: FGV ERA, 2011. (Adaptado).

A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para

- a) apresentar informações e comentários sobre o livro.
- b)** noticiar as descobertas científicas oriundas da pesquisa.
- c) defender as práticas sustentáveis de manejo da madeira.
- d) ensinar formas de combate à exploração ilegal de madeira.
- e) demonstrar a importância de parcerias para a realização da pesquisa.

Os autores escreveram este livro com o objetivo de resenha, isto é, trazer informações e comentários para os leitores sobre o livro *Madeira de ponta a ponta*, podemos exemplificar com o seguinte trecho: "Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam."

2. **Unicamp-SP (Adaptado)** – O cartaz a seguir foi usado em uma campanha pública para doação de sangue.

Disponível em: <www.facebook.com/pages/hemorio/144978045579742?fref=ts>
Acesso em 08 set. 2014.

Glossário

Rolezinho: diminutivo de rolê ou rolé; em linguagem informal, significa "pequeno passeio". Recentemente, tem designado encontros simultâneos de centenas de pessoas em locais como praças, parques públicos e shopping centers, organizados via internet.

Considerando como os sentidos são produzidos no cartaz e o seu caráter persuasivo, pode-se afirmar que:

- a) As figuras humanas estilizadas, semelhantes umas às outras, remetem ao grupo homogêneo das pessoas que podem ajudar a ser ajudadas.
- b)** A expressão "rolezinho" remete à meta de se reunir muitas pessoas, em um só dia, para doar sangue.
- c) O termo "até" indica o limite mínimo de pessoas a serem beneficiadas a partir da ação de um só indivíduo.
- d) O destaque visual à expressão "ROLEZINHO NO HEMÓRIO" tem a função de enfatizar a participação individual na campanha.

A estratégia persuasiva da campanha se dá de acordo com a expressão informal "rolezinho", que significa reunir o maior número de pessoas jovens em determinado local, mas neste caso com o objetivo de recrutar pessoas para doar sangue.

3. Enem

C7-21

eu acho um fato interessante ... né ... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer né que ... minha mãe morava no Piauí com toda família né meu ... meu avô ... materno no caso ... era maquinista ... ele sofreu um acidente ... infelizmente morreu ... minha mãe tinha cinco anos ... né ... e o irmão mais velho dela ... meu padrinho ... tinha dezessete e ele foi ... o banco ... no caso ... estava ... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o ... escravidão entendeu Paraíba ... né ... e meu ... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e: ela foi parar na rua do meu pai... né ... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram ... é lógico ... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de ano casados...

CUNHA, M. A. (Org). *Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal*. Natal: EdUFRNM 1998.

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de "né". Essa repetição é um(a)

- a) índice de baixa escolaridade do falante.
- b)** estratégia típica de manutenção da interação oral.
- c) marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.
- d) manifestação característica da fala regional nordestina.
- e) recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.

A palavra "né" vocalizada diversas vezes no texto transcrito da linguagem falada refere-se à uma estratégia de manutenção da interação oral, pois ela que estabelece a relação entre o locutor e o interlocutor como se "alimentasse" a comunicação.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. Unicamp-SP

No dia 21 de setembro de 2015, Sérgio Rodrigues, crítico literário, comentou que apontar no título do filme “Que horas ela volta?” um erro de português “revela visão curta sobre como a língua funciona”. E justifica:

“O título do filme, tirado da fala de um personagem, está em registro coloquial. “Que ano você nasceu? Que série você escuta?” e frases do gênero são familiares a todos os brasileiros, mesmo com alto grau de escolaridade. Será preciso reafirmar a esta altura do século 21 que obras de arte têm liberdade para transgressões muito maiores? Pretender que uma obra de ficção tenha o mesmo grau de formalidade de um editorial do jornal ou relatório de firma revela um jeito autoritário de compreender o funcionamento não só da língua, mas da arte também.”

Adaptado do blog *Melhor Dizendo*. Post completo. Disponível em: <<http://melhordizendo.com/a-que-horas-ela-volta-em-que-ano-estamos-mesmo/>>. Acesso em 06 jun. 2016

Entre os excertos de estudiosos da linguagem reproduzidos a seguir, assinale aquele que corrobora os comentários do *post*.

a)

Numa sociedade estruturada de maneira complexa a linguagem de um dado grupo social reflete-o tão bem como suas outras formas de comportamento.

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *História da Linguística*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

b)

A linguagem exigida, especialmente nas aulas de língua portuguesa, corresponde a um modelo próprio das classes dominantes e das categorias sociais a elas vinculadas.

CAMACHO, Roberto Gomes. *O sistema escolar e o ensino da língua portuguesa*. Alfa, São Paulo, 29, p.1-7, 1985.

c)

Não existe nenhuma justificativa ética, política, pedagógica ou científica para continuar condenando erros linguísticos que estão firmados no português brasileiro.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Editorial, 2007.

d)

Aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

5. Fuvest-SP – Leia o texto.

Um tema frequente em culturas variadas é o do desafio à ordem divina, a apropriação do fogo pelos mortais. Nos mitos gregos, Prometeu é quem rouba o fogo dos deuses. Diz Vernant que Prometeu representa no Olimpo uma vizinha de contestação, espécie de movimento estudantil de maio de 1968. Zeus decide esconder dos homens o fogo, antes disponível para todos, mortais e imortais, na copa de certas árvores os freixos porque Prometeu tentara tapeá-lo numa repartição da carne de um touro entre deuses e homens. Na mitologia dos Yanomami, o dono do fogo era o jacaré, que cuidadosamente o escondia dos outros, comendo taturanas assadas com sua mulher sapo, sem

que ninguém soubesse. Ao resto do povo – animais que naquela época eram gente – eles só davam as taturanas cruas. O jacaré costumava esconder o fogo na boca. Os outros decidem fazer uma festa para fazê-lo rir e soltar as chamas. Todos fazem coisas engraçadas, mas o jacaré fica firme, no máximo dá um sorrisinho.

MINDLIN, Betty. O fogo e as chamas dos mitos. *Revista Estudos Avançados*. Adaptado

- a) O emprego do diminutivo nas palavras “vozinha” e “sorrisinho”, consideradas no contexto, produz o mesmo efeito de sentido nos dois casos? Justifique
- b) Reescreva o trecho “Os outros decidem fazer uma festa para fazê-lo rir (...)”. Todos fazem coisas engraçadas; substituindo o verbo “fazer” por sinônimos adequados ao contexto em duas de suas três ocorrências.

6. Fuvest-SP – Leia o texto.

No Brasil colonial, o indissolúvel vínculo do matrimônio, tal como ele era concebido pela Igreja Católica, nem sempre terminava com a morte natural de um dos cônjuges. A crise do casamento assumia várias formas: a clausura das mulheres, enquanto os maridos continuavam suas vidas; a separação ou a anulação do matrimônio decretadas pela Igreja; a transgressão pela bigamia ou mesmo pelo assassinio do cônjuge.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *História da Família no Brasil Colonial*. (Adaptado).

No texto, que ideia é sintetizada pela palavra “crise”?

7. Fuvest-SP

UTOPIA (de ou-topia, lugar inexistente ou, segundo outra leitura, de eu-topia, lugar feliz). Thomas More deu esse nome a uma espécie de romance filosófico (1516), no qual relatava as condições de vida em uma ilha imaginária denominada Utopia: nela, teriam sido abolidas a propriedade privada e a intolerância religiosa, entre outros fatores capazes de gerar desarmonia social. Depois disso, esse termo passou a designar não só qualquer texto semelhante, tanto anterior como posterior (como a República de Platão ou a Cidade do Sol de Campanella), mas também qualquer ideal político, social ou religioso que projete uma nova sociedade, feliz e harmônica, diversa da existente. Em sentido negativo, o termo passou também a ser usado para designar projeto de natureza irrealizável, quimera, fantasia.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Adaptado.

A utopia nos distancia da realidade presente, ela nos torna capazes de não mais perceber essa realidade como natural, obrigatória e inescapável. Porém, mais importante ainda, a utopia nos propõe novas realidades possíveis. Ela é a expressão de todas as potencialidades de um grupo que se encontram recalçadas pela ordem vigente.

RICOEUR, Paul. Adaptado.

Acredito que se pode viver sem utopias. Acho até que é melhor, porque as utopias são ao mesmo tempo ineficazes e perigosas. Ineficazes quando permanecem como sonhos; perigosas quando se quer realizá-las.

COMTE-SPONVILLE, André. Adaptado.

Cidade prevista

(...)

Irmãos, cantai esse mundo
que não verei, mas virá
um dia, dentro em mil anos,
talvez mais... não tenho pressa.
Um mundo enfim ordenado,
uma pátria sem fronteiras,
sem leis e regulamentos,
uma terra sem bandeiras,
sem igrejas nem quartéis,
sem dor, sem febre, sem ouro,
um jeito só de viver,
mas nesse jeito a variedade,
a multiplicidade toda
que há dentro de cada um.
Uma cidade sem portas,
de casas sem armadilha,
um país de riso e glória
como nunca houve nenhum.
Este país não é meu
nem vosso ainda, poetas.
Mas ele será um dia
o país de todo homem.

ANDRADE, Carlos Drummond de.
A Rosa do povo. Rio de Janeiro: Record, 2002.

A utopia não é apenas um gentil projeto difícil de se realizar, como quer uma definição simplista. Mas se nós tomarmos a palavra a sério, na sua verdadeira definição, que é aquela dos grandes textos fundadores, em par-

ticular a Utopia de Thomas More, o denominador comum das utopias é seu desejo de construir aqui e agora uma sociedade perfeita, uma cidade ideal, criada sob medida para o novo homem e a seu serviço. Um paraíso terrestre que se traduzirá por uma reconciliação geral: reconciliação dos homens com a natureza e dos homens entre si. Portanto, a utopia é a desapareição das diferenças, do conflito e do acaso: é, assim, um mundo todo fluido – o que supõe um controle total das coisas, dos seres, da natureza e da história.

Desse modo, a utopia, quando se quer realiza-la, torna-se necessariamente totalitária, mortal e até genocida. No fundo, só a utopia pode suscitar esses horrores, porque apenas um empreendimento que tem por objetivo a perfeição absoluta, o acesso do homem a um estado superior quase divino, poderia se permitir o emprego de meios tão terríveis para alcançar seus fins. Para a utopia, trata-se de produzir a unidade pela violência, em nome de um ideal tão superior que justifica os piores abusos e o esquecimento da moral reconhecida.

ROUVILLOIS, Frédéric. Adaptado.

O conjunto de excertos acima contém um verbete, que traz uma definição de utopia seguido de outros cinco textos que apresentam diferentes reflexões sobre o mesmo assunto. Considerando as ideias neles contidas, além de outras informações que você julgue pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema – *As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?*

Instruções:

- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

ESTUDO PARA O ENEM

8. Enem

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFISZ, J.-J. *Mapa da Violência 2012*. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em: 8 jun. 2015.

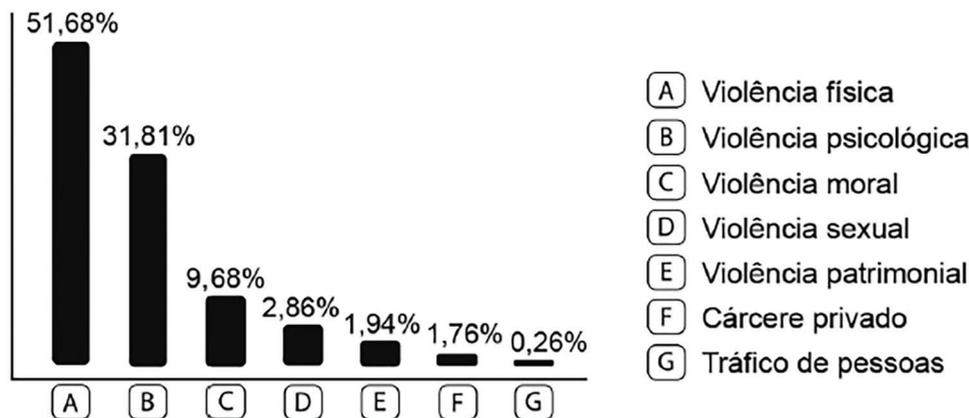
Texto II



Disponível em: <www.compromissoeatitude.org.br>. Acesso em: 24 jun. 2015. (Adaptado).

Texto III

TIPO DE VIOLÊNCIA RELATADA



BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Balanço 2014. Central de Atendimento à Mulher: Disque 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.spm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

Texto IV

O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juízos e varas especializadas 332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos 52 juizados e varas especializadas em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no país. O que resultou em:



33,4%
de processos julgados.



9.715
prisões em flagrante.



1.577
prisões preventivas decretadas.



58 mulheres e **2777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no país em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional.



237 mil relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres.



Sete de cada dez vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros.

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e secretaria de Políticas para as mulheres. Disponível em: <www.istoe.com.br> Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

Instruções:

- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

ORGANIZANDO ORAÇÕES

Encadeando e organizando ideias

Um texto é formado por diversas ideias que precisam ser estruturadas corretamente para que se crie relações lógicas. A infraestrutura de um texto é formada por frases, orações e períodos que desempenham as funções gramaticais e sintáticas. Os períodos compostos, que formam as orações, são as estruturas mais utilizadas em textos em prosa, pois é possível nele estruturar as ideias de forma mais completa e complexa. Por exemplo:

“Hoje eu fui à feira” – Período simples

“**Hoje eu fui à feira e os preços estão muito altos**” – Período composto

Veja que no segundo exemplo há uma complexidade maior de fatos e argumentos que são encadeados para formar a ideia. Neste caso, trata-se de uma **oração coordenada**, pois ambas as orações “Hoje eu fui à feira” e “os preços estão muito altos” falam por si só, ou seja, são independentes de valor semântico, porém são conectadas pela conjunção coordenativa “**e**”, que tem a função de juntar ou aproximar as palavras e orações, por isso se chama “conjunção coordenativa aditiva”.

Relembre abaixo os tipos de conjunções coordenativas e suas funções:

Tipo	Conjunções	Função	Exemplo
Aditivas	e, nem, mas também, mas ainda	Somar, juntar, aproximar as ideias.	Ela já foi descansar, mas ainda vai tomar banho.
Adversativas	Contudo, mas, no entanto, todavia, porém, não obstante	Opor as ideias.	Consegue entender inglês, mas não consegue falar.
Alternativas	Já..., já..., ou, ou..., ou..., ora..., ora..., quer..., quer...	Alternância de ideias	Ora chove, ora faz sol.
Conclusivas	Logo, pois (quando vem depois do verbo), por isso, portanto, então, por conseguinte	Conclusão de ideias	Penso, logo existo.
Explicativas	Porquanto, porque, que, pois (antes do verbo)	Explicando ideias	Irei à sua casa amanhã, porque hoje estou cansada.

No outro caso, temos orações que são dependentes sintaticamente uma das outras, elas até podem ser particularmente sintáticas, porém sozinhas não expressam valor semântico. A **oração subordinada** exerce função sintática em cima de outra oração que se chama “oração principal”; este é um processo de hierarquização ou organização. Veja:

“A mulher gostava **de ir ao museu**”.

“A mulher gostava”: oração principal, pois pede um complemento semântico

“de ir ao museu”: oração subordinada que exerce a função de objeto indireto da oração principal.

Neste caso a oração subordinada pode ser classificada como “Substantiva Objetiva Indireta”, lembre todas as funções sintáticas das orações subordinadas:

- Orações Coordenadas e Subordinadas

HABILIDADE:

- Reconhecer as estruturas sintáticas das orações e suas classificações.
- Identificar as funções sintáticas dos períodos compostos em textos.
- Analisar e construir textos coesos e lógicos a partir da sintaxe das orações.

Orações Subordinadas Substantivas

Classificação	Função	Exemplo
Subordinada Substantiva Subjetiva	Exercem função de sujeito.	É impossível que <i>eles façam isso</i> .
Subordinada Substantiva Objetiva Direta	Exercem função de objeto direto.	Ela me questionou se <i>eles fariam isso</i> .
Subordinada Substantiva Objetiva Indireta	Exercem função de objeto indireto.	Necessito de que eles <i>façam isso</i> .
Subordinada Substantiva Completiva Nominal	Exercem função de complemento nominal.	Tenho receio de que <i>eles não façam isso</i> .
Subordinada Substantiva Predicativa	Exercem função de predicativo do sujeito.	Meu receio é que <i>eles não façam isso</i> .
Subordinada Substantiva Apositiva	Exercem função de aposto.	Esse era meu medo: que <i>eles não fizessem isso</i> .

Orações Subordinadas Adjetivas

Classificação	Função	Exemplo
Subordinadas Adjetivas	Exercem função de adjunto adnominal.	As pessoas que <i>trabalham com honestidade</i> não são recompensadas como deveriam.
Adjetivas Restritivas	Restringem o significado do termo referente.	As crianças que <i>leem desde cedo</i> se desenvolvem mais rápido.
Adjetivas Explicativas	Explicam um termo.	Minha amiga, que <i>estava morando na França</i> , voltou para o Brasil.

Subordinadas Adverbiais	Exercem função de adjunto adnominal.	Cheguei cedo na aula, porque <i>nem dormi esta noite</i> .
Subordinadas Adverbiais Causais	Expressam circunstância de causa.	Você será promovida, porque <i>seu projeto foi um sucesso</i> .
Subordinada Adverbiais Consecutivas	Expressam a ideia de consequência.	O meu projeto foi tão bem aceito que <i>fui promovido a gerente</i> .
Subordinada Adverbiais Condicionais	Expressam circunstância de condição.	Se <i>o seu projeto for bem aceito</i> , você será promovida.

Orações Subordinadas Adverbiais

Classificação	Função	Exemplo
Subordinada Adverbiais Concessivas	Expressam concessão.	Conseguí ser promovido, embora <i>faça 4 anos que espero por este reconhecimento</i> .
Subordinada Adverbiais Comparativas	Indicam comparação.	Giovana não comeu tanto quanto <i>deveria</i> .
Subordinada Adverbiais Conformativas	Expressam ideia de conformidade.	Ele irá com traje social conforme <i>está escrito no convite</i> .
Subordinada Adverbiais Finais	Indicam ideia de fim, finalidade ou objetivo.	Trabalhei muito a fim de que <i>fosse promovida</i> .
Subordinada Adverbiais Proporcionais	Exprimem ideia de proporção ou gradação.	Quanto mais <i>eu como alimentos nutritivos</i> , mais <i>saudável eu fico</i> .
Subordinada Adverbiais Temporais	Indicam circunstâncias de tempo.	Desde que <i>foi promovida</i> , Tainá tem sido outra pessoa.

ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO DE ORAÇÕES

Estar a par das estruturas sintáticas das orações é imprescindível para entender quais estratégias devemos tomar para organizar as orações. O linguista Othon M. Garcia traz algumas perspectivas diferentes sobre os processos de encadeamento e hierarquização que as orações coordenadas e subordinadas respectivas desempenham.

Falsa coordenação: coordenação gramatical e subordinação psicológica

Segundo a doutrina tradicional e ortodoxa (...), as orações coordenadas se dizem independentes, e as subordinadas, dependentes. Modernamente, entretanto, a questão tem sido encarada de modo diverso. Dependência semântica mais do que sintática observa-se também na coordenação, salvo, apenas, talvez, no que diz respeito às conjunções “e” e “nem”. Que independência existe, por exemplo, nas orações “portanto, não sairemos?” e “mas ninguém o encontrou?” Independência significa autonomia, autonomia não apenas de função, mas também de sentido. Que autonomia de sentido há em qualquer um desses dois exemplos? Nenhuma, por certo. A comunicação de um sentido completo só se fará com o auxílio de outro enunciado: “Está chovendo; portanto, não sairemos”; “Todos o procuraram, mas ninguém o encontrou”.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 13 ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1986. p. 46-47.

A partir desta análise o linguista propõe uma reflexão sobre a autonomia dos sentidos nas orações, quando

mesmo uma coordenada gramaticalmente pode ter uma subordinação psicológica ou semântica. Por exemplo, as conjunções coordenativas conclusivas, adversativas e explicativas conectam orações gramaticalmente dependentes, mas que não têm autonomia de sentido. Estas orações coordenadas por justaposição (tipo de coordenação), são legítimas gramaticalmente, porém, conforme raciocínio lógico, não são independentes de sentido, veja:

- a) Não fui ao mercado: não tinha dinheiro
- b) Não fui ao mercado: pedi delivery.
- c) Não fui ao mercado: não haverá jantar

As orações coordenadas por justaposição são legítimas, pois a separação entre elas vem com a entonação, com uma pausa, feita por dois pontos, vírgula e ponto e vírgula. Porém, a dependência da segunda oração é nítida, e neste caso, é preferível que a oração seja escrita de forma subordinada, assim, o sentido é expressado de forma completa.

a) **explicação ou causa:** Não fui ao mercado porque não tinha dinheiro.

b) **adversativa, oposição, ressalva ou compensação:** Não fui ao mercado, mas pedi delivery.

c) **conclusão ou consequência:** Não fui ao mercado, portanto não haverá jantar.

Outra relação que pode ser feita é a seguinte:

“O dia estava muito frio e eu fiquei doente”

Novamente, a oração coordenada é legitimamente gramatical, porém para que haja coesão íntima entre os fatos expressos torná-la subordinada preenche as lacunas semânticas:

“Como o dia estava muito frio, eu fiquei doente”

Ou

“Fiquei doente porque o dia estava muito frio”

Subordinação e ênfase

Utilizar dessas estratégias para hierarquizar os pensamentos e transmiti-los com mais ênfase e complexidade faz com que o texto, conseqüentemente, seja mais orgânico, fluído e estruturado quando coesão e coerência. Quando a oração é coordenada ela não dá abertura para esses tipos de realces de ideias, veja o exemplo abaixo:

Coordenação	Subordinação
Pernambuco é o estado mais antigo do Brasil; ele faz divisa com a Paraíba e o Ceará e era uma das capitanias mais ricas no período colonial.	Pernambuco, que é o estado mais antigo do Brasil, faz divisa com a Paraíba e o Ceará e era uma das capitanias mais ricas no período colonial.

Observe que com a hierarquização das orações na

subordinação existem mais algumas versões quando se coloca o enunciado escolhido como oração principal, dando maior realce:

a) realce em “estado mais antigo do Brasil”:

Pernambuco, que faz divisa com a Paraíba e o Ceará e era uma das capitanias mais ricas no período colonial, é o estado mais antigo do Brasil.

b) realce em “faz divisa com a Paraíba e o Ceará”:

Pernambuco, que era uma das capitanias mais ricas no período colonial e é o estado mais antigo do Brasil, faz divisa com a Paraíba e o Ceará.

c) realce em “era uma das capitanias mais ricas no período colonial”:

Pernambuco, que é o estado mais antigo do Brasil e faz divisa com a Paraíba e o Ceará, era uma das capitanias mais ricas no período colonial.

Paralelismo

O paralelismo trata-se de uma simetria de construção das orações, ou seja, gramaticalmente duas orações podem estar corretas, porém estilisticamente quando se aplica o paralelismo a oração transmite a ideia de forma mais estruturada, pois é necessário que para ideais similares, haja construções sintáticas similares. Lembrando que em textos poéticos e narrativos, a subjetividade e assimetria das orações chega até ser característico dos gêneros, mas, em textos mais objetivos como as dissertações e descrições, este tipo de estratégia é essencial.

Observe abaixo o exemplo:

“Fui para a praia este final de semana por estar de folga e era feriado”

A frase está gramaticalmente correta, a conjunção “e” está unindo duas orações subordinadas e é possível compreender o sentido. Porém, veja a diferença quando adotamos o paralelismo:

“Fui para a praia este final de semana não só por estar de folga, mas também por ser feriado”

Veja que a relação entre as orações se torna mais íntima quando estão com estruturas similares para designar o mesmo pensamento. Quando pensamos em um texto inteiro, no momento de construir um parágrafo com períodos mais longos, o paralelismo ajuda a estabelecer relação entre as ideias.

ROTEIRO DE AULA

Organizando orações

Orações coordenadas são

aquelas que encadeiam ideias, relacionado umas com as outras de forma justaposta ou por conjunções.

Orações subordinadas são

aquelas que exercem função sintática sobre as orações principais, isto é, são orações dependentes uma das outras. Elas podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais.

As estratégias de organização de orações são

utilizadas para fazer escolhas sintáticas que corroboram com o entendimento do interlocutor quanto às ideias expressas em um texto.

São exemplos de estratégia de organização de orações:

análise de orações coordenadas que têm subordinação psicológica ou semântica; estruturação de orações subordinadas a fim de realçar ideias e paralelismo de orações, para construção de estruturas similares de orações que expressam a mesma ideia.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Enem

C6-H18

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feito admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- a) “a singularidade”.
- b) “tais vantagens”.
- c) “os gabos”.
- d) “Longe disso”.
- e) “Em geral”.**

O novo aspecto do tema é introduzido pela expressão “Longe disso” que se trata da relação às zombarias que faziam por meio de elogios insistentes. O autor não se aborrece, mas expressa que acha “curiosa aquela maneira de falar do avesso”.

2. Mack-SP

A arqueologia não pode ser desvencilhada de seu caráter aventureiro e romântico, cuja melhor imagem talvez seja, desde há alguns anos, as saborosas aventuras do arqueólogo Indiana Jones. Pois bem, quando do auge do sucesso de Indiana Jones, o arqueólogo brasileiro Paulo Zanettini escreveu um artigo no *Jornal da Tarde*, de São Paulo, intitulado “Indiana Jones deve morrer!”. Para ele, assim como para outros arqueólogos profissionais, envolvidos com um trabalho árduo, sério e distante das peripécias das telas, essa imagem aventureira é incômoda.

O fato é que o arqueólogo, à diferença do historiador, do geógrafo ou de outros estudiosos, possui uma imagem muito mais atraente, inspiradora não só de filmes, mas também de romances e livros os mais variados.

Bem, para usar uma expressão de Eça de Queiroz, “sob o manto diáfano da fantasia” escondem-se as histórias reais que fundamentaram tais percepções. A arqueologia surgiu no bojo do Imperialismo do século XIX, como um subproduto da expansão das potências coloniais europeias e dos Estados Unidos, que procuravam enriquecer explorando

outros territórios. Alguns dos primeiros arqueólogos de fato foram aventureiros, responsáveis, e não em pequena medida, pela fama que se propagou em torno da profissão.

Adaptado de Pedro Paulo Funari, *Arqueologia*.

Assinale a alternativa correta.

- a)** O pronome relativo *cuja* refere-se à palavra arqueologia, denotando sentido de possessividade.
- b) Em *há alguns anos* a forma verbal também pode ser escrita sem a letra *h* inicial.
- c) Pelas novas regras de ortografia, a palavra *auge* também pode ser escrita na forma “auje”.
- d) É opcional o emprego do acento indicador de crase em *à diferença*.
- e)** A expressão *tais percepções* refere-se às imagens descritas em romances de Eça de Queiroz.

Os pronomes relativos, cujo, cuja, cujos, têm sentido de posse, como no caso do texto cuja é utilizado para se referir à arqueologia: melhor imagem da arqueologia.

3. FGV-SP

Em meio a múltiplas distrações digitais que tornam a atenção humana um bem escasso, conquistar o engajamento passou a ser um requisito indispensável para projetos bem-sucedidos de educação continuada. Designers educacionais, programadores, ilustradores e roteiristas têm o desafio nada trivial de criar metodologias, ambientes de aprendizagem e técnicas narrativas que encantem o aprendiz sem lhe tomar muito tempo. Tecnologias digitais como realidade aumentada, experiências imersivas, internet das coisas e vídeos interativos estão ajudando a moldar o novo cenário da educação corporativa.

Valor, 31/01/2017.

A frase que reproduz corretamente uma ideia contida no texto é:

- a) As distrações digitais podem ser importantes ferramentas para a educação continuada.
- b) O uso de algumas tecnologias digitais pode contribuir para neutralizar a falta de atenção do estudante.
- c) Metodologias de ensino a distância são programadas pela educação corporativa.
- d)** A produção de técnicas narrativas constitui um dos principais exercícios de aprendizagem.
- e) As experiências imersivas em educação continuada devem transportar o aprendiz para cenários externos.

O texto relata os projetos educacionais que têm sido elaborados por profissionais da área de educação, design gráfico e programação que utilizam tecnologias digitais para criar experiências que prendam a atenção de estudantes.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. Enem

C3-H9

No esporte-participação ou esporte popular, a manifestação ocorre no princípio do prazer lúdico, que tem como finalidade o bem-estar social dos seus praticantes. Está associado intimamente com o lazer e o tempo livre e ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária. Tem como propósitos a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento com as pessoas. Pode-se afirmar que o esporte-

participação, por ser a dimensão social do esporte mais inter-relacionada com os caminhos democráticos, equilibra o quadro de desigualdades de oportunidades esportivas encontrado na dimensão esporte-performance. Enquanto o esporte-performance só permite sucesso aos talentos ou àqueles que tiveram condições, o esporte-participação favorece o prazer a todos que dele desejarem tomar parte.

GODTSFRIEDT, J. Esporte e sua relação com a sociedade: uma síntese bibliográfica. *EFDeportes*, n. 142, mar. 2010.

O sentido de esporte-participação construído no texto está fundamentalmente presente

- a) nos Jogos Olímpicos, uma vez que reúnem diversos países na disputa de diferentes modalidades esportivas.
- b) nas competições de esportes individuais, uma vez que o sucesso de um indivíduo incentiva a participação dos demais.
- c) nos campeonatos oficiais de futebol, regionais e nacionais, por se tratar de uma modalidade esportiva muito popular no país.
- d) nas competições promovidas pelas federações e confederações, cujo objetivo é a formação e a descoberta de talentos.
- e) nas modalidades esportivas adaptadas, cujo objetivo é o maior engajamento dos cidadãos.

5. Unesp

Para responder à questão abaixo, leia o soneto de Raimundo Correia (1859-1911)

Esbraseia o Ocidente na agonia
O sol... Aves em bandos destacados,
Por céus de ouro e de púrpura raiados,
Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se, além, da serra
Os vértices de chama aureolados,
E em tudo, em torno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia...

Um mundo de vapores no ar flutua...
Como uma informe nódoa, avulta e cresce
A sombra à proporção que a luz recua...

A natureza apática esmaece...
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
Surge trêmula, trêmula... Anoitece.

Poesia completa e prosa, 1961.

A primeira estrofe do soneto é composta por três períodos simples em ordem indireta

- I.
Esbraseia o Ocidente na agonia/ O sol...
- II.
Aves em bandos destacados/ Por céus de ouro e de púrpura raiados/ Fogem...
- III.
Fecha-se a pálpebra do dia
Reescreva esses três períodos em ordem direta.

6. Fuvest-SP

Uma obra de arte é um desafio; não a explicamos, ajustamo-nos à ela. Ao interpretá-la, fazemos uso dos nossos próprios objetivos e esforços, dotamo-la de um significado que tem sua origem nos nossos próprios modos de viver e de pensar. Numa palavra, qualquer gênero de arte que, de fato, nos afete, torna-se, deste modo, arte moderna.

As obras de arte, porém, são como altitudes inacessíveis.

Não nos dirigimos a elas diretamente, mas contornamo-las. Cada geração as vê sob um ângulo diferente e sob uma nova visão; nem se deve supor que um ponto de vista mais recente é mais eficiente do que um anterior. Cada aspecto surge na sua altura própria, que não pode ser antecipada nem prolongada; e, todavia, o seu significado não está perdido porque o significado que uma obra assume para uma geração posterior é o resultado de uma série completa de interpretações anteriores.

Arnold Hauser, Teorias da arte. Adaptado.

No trecho

Numa palavra, qualquer gênero de arte que, de fato, nos afete, torna-se, deste modo, arte moderna

as expressões sublinhadas podem ser substituídas, sem prejuízo do sentido do texto, respectivamente, por

- a) realmente; portanto.
- b) invariavelmente; ainda.
- c) com efeito; todavia.
- d) com segurança; também.
- e) possivelmente; até

7. Fuvest-SP – Examina o texto abaixo, para fazer sua redação.

Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento?

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de servir-se de seu próprio entendimento sem direção alheia. O homem é o próprio culpado dessa menoridade quando ela não é causada por falta de entendimento mas, sim, por falta de determinação e de coragem para servir-se de seu próprio entendimento sem a tutela de um outro. Sapere aude! ** Ousa fazer uso de teu próprio entendimento! Eis o lema do Esclarecimento.

A preguiça e a covardia são as causas de que a imensa maioria dos homens, mesmo depois de a natureza já os ter libertado da tutela alheia, permaneça de bom grado a vida inteira na menoridade. É por essas mesmas causas que, com tanta facilidade, outros homens se colocam como seus tutores. É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz as vezes de meu entendimento, se tenho um diretor espiritual que assume o lugar de minha consciência, um médico que por mim escolhe minha dieta, então não preciso me esforçar. Não tenho necessidade de pensar, se é suficiente pagar. Outros se encarregarão, em meu lugar, dessas ocupações aborrecidas.

A imensa maioria da humanidade considera a passagem para a maioridade, além de difícil, perigosa, porque aqueles tutores de bom grado tomaram-na sob sua supervisão. Depois de terem, primeiramente, emburrecido seus animais domésticos e impedido cuidadosamente essas dóceis criaturas de darem um passo sequer fora do andador de crianças em que os colocaram, seus tutores mostram-lhes, em seguida, o perigo que é tentarem andar sozinhos. Ora, esse perigo não é assim tão grande, pois aprenderiam muito bem a andar, finalmente, depois de algumas quedas. Basta uma lição desse tipo para intimidar o indivíduo e deixá-lo temeroso de fazer novas tentativas.

Immanuel Kant

* Para o excerto aqui apresentado, foram utilizadas as traduções de Floriano de Sousa Fernandes, Luiz Paulo Rouanet e Vinicius de Figueiredo.

** Sapere aude: cit. lat. de Horácio, que significa "Ousa saber".

Estes são os parágrafos iniciais de um célebre texto de Kant, nos quais o pensador define o Esclarecimento como a saída do homem de sua menoridade, o que este alcançaria ao tornar-se capaz de pensar de modo livre e autônomo, sem a tutela de um outro. Publicado em um periódico, no ano de 1784, o texto dirigia-se aos leitores em geral, não apenas a especialistas.

Em perspectiva histórica, o Esclarecimento, também chamado de Iluminismo ou de Ilustração, consiste em um amplo movimento de ideias, de alcance internacional, que, firmando-se a partir do século XVIII, procurou estender o uso da razão, como guia e como crítica, a

todos os campos da atividade humana. Passados mais de dois séculos desde o início desse movimento, são muitas as interrogações quanto ao sentido e à atualidade do Esclarecimento.

Com base nas ideias presentes no texto de Kant, acima apresentado, e valendo-se tanto de outras informações que você julgue pertinentes quanto dos dados de sua própria observação da realidade, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema: O homem saiu de sua menoridade?

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.

- Dê um título a sua redação.

ESTUDO PARA O ENEM

8. Enem

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil e com toda a legislação que assegura a liberdade de crença religiosa às pessoas, além de proteção e respeito às manifestações religiosas, a laicidade do Estado deve ser buscada, afastando a possibilidade de interferência de correntes religiosas em matérias sociais, políticas, culturais etc.

Disponível em: <www.mprj.mp.br>. Acesso em: 21 mai. 2016. (Fragmento).

Texto II

O direito de criticar dogmas e encaminhamentos é assegurado como liberdade de expressão, mas atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém em função de crença ou de não ter religião são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

STECK, J. Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade. *Jornal do Senado*. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento)

Texto III

CAPÍTULO I

Dos Crimes Contra o Sentimento Religioso Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo

Art. 208 - Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:

Pena - detenção, de um mês a um ano, ou multa.

Parágrafo único - Se há emprego de violência, a pena é

aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

BRASIL. *Código Penal*. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 mai. 2016. (Fragmento).

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

Fiéis de religiões afro-brasileiras são as principais vítimas de discriminação

Número de denúncias por religião (2011 a 2014*)



Denúncias de intolerância religiosa



Fonte: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 31 mai. 2016. (Adaptado).

6

TOPICALIZAÇÃO

- Organização de períodos

HABILIDADE:

- Reconhecer nos períodos a oração principal e com ela a ideia central do enunciado.
- Identificar as funções sintáticas das orações subordinadas para produção de um texto coeso e estruturado.
- Analisar os textos de acordo com a estruturação das frases.

A relevância da oração principal

Ao longo dos capítulos você pode acompanhar a construção do que é uma ideia central, seja no texto como um todo, em cada frase ou em período. Nos períodos compostos, a ideia central se concentra na oração principal, pois é através dela que se constitui o núcleo da comunicação e por onde se desencadeia as demais ideias. Veja este exemplo do poeta Vinicius de Moraes:

“Eu sinto que em meu gesto existe o teu gesto”

A oração principal contém a ideia principal, pois apenas pelo “sentir” que a oração subordinada “em meu gesto existe o teu gesto” pode ser compreendido de acordo com o sentido que Vinicius de Moraes quis expressar.

Por conta desta relevância sintática, é possível que o autor traga a perspectiva semântica do texto escolhendo como inserir a oração principal e em qual posição no período.

(...) na oração principal deve estar a ideia predominante do período, segundo a intenção do autor, segundo o ponto de vista em que ele, e não o leitor, se coloca.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 13 ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1986. Pg. 66.

DEFININDO A ORAÇÃO PRINCIPAL NOS PROCESSOS DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

Como exprimir a ideia central na oração principal é uma escolha do autor, vejamos agora um exemplo sendo desdobrado de diferentes formas.

Vamos tomar como base o seguinte trecho de um texto descritivo:

Seu Manoel chegou ao Brasil em 1910.

Ele ainda não chegava a ter sete anos.

Ele precisou vir com a família.

Depois de sua chegada, se matriculou em um colégio de freiras.

Veja que as orações são coordenadas simples e, por mais que passem o sentido desejado e a mensagem pode ser compreendida, não é possível estabelecer relações ou realçar alguma informação. Este tipo de estruturação, conforme já dito também em capítulos anteriores, só é possível em orações subordinadas. Vejamos as seguintes versões de acordo com os realces dados nas informações do trecho acima:

a) A ideia mais importante é: “a chegada do Seu Manoel”

Seu Manoel, que ainda não chegava a ter sete anos, chegou em 1910 ao Brasil, para onde ele precisou vir com a sua família, matriculando-se logo em um colégio de freiras.

A oração principal “Seu Manoel...chegou em 1910 ao Brasil” é da onde as outras orações dependem de significado, a oração “que ainda não chegava a ter sete anos” se relaciona com o sujeito, o Seu Manoel, dando a ele um atributo, tornando-se oração subordinada adjetiva e separada por vírgula, pois o atributo descrito não é obrigatório para a compreensão do sujeito.

A oração “para onde ele precisou vir com a sua família” também tem função adjetiva e tem sentido locativo, pois foi acrescentada a locução “para onde”, estabelecendo mais uma relação e estruturação de sentido no período todo.

A última oração, “matriculando-se logo em um colégio de freiras”, foi reduzida ao gerúndio e contém uma informação secundária, mantendo a ênfase determinada no fato da chegada de Seu Manoel no Brasil.

b) A ideia mais importante é: a idade do Seu Manoel

Seu Manoel, que chegou em 1910 ao Brasil, para onde precisou ir com a sua família, não chegava ainda a ter sete anos, matriculando-se logo em um colégio de freiras.

Neste caso, se presume que após a oração “não chegava ainda a ter sete anos” venham apenas períodos que estejam alinhados com a ênfase do Seu Manoel criança e de fatos decorrentes a partir desta informação, como no caso da matrícula da escola, que trata-se de uma informação que esta atrelada a idade e momento do Seu Manoel na época.

PERÍODO “TENSO” E PERÍODO “FROUXO”

Na língua falada, o falante elenca os fatos de acordo com a situação que induz o desencadeamento e nivelamentos dos acontecimentos. Na língua escrita, o texto materializado é fruto de escolhas e estratégias de estruturação, como estamos estudando ao longo dos capítulos. E mesmo que não seja um regra, há uma grande tendência gerada pela lógica do raciocínio, já dita no capítulo de tópico-frasal, de inserir a informação de mais importância nas extremidades do período.

Isto ocorre, pois existe uma relação condicional entre as frases, sendo a prótase, a parte condicionante e a apódose, a parte condicionada.

A função sintática típica condicionante é a oração subordinada condicional: *se você não for*, eu não vou. Porém, este processo requer uma correlação entre os termos mais ampla, o termo condicionante pode-se aplicar em subordinadas adverbiais, ou aos adjuntos que correspondem ao enunciado. Na coordenação também há um processo condicional entre os termos quando, por exemplo, são usados os pares conectivos “não só”, “mas também”: *não só estudou para a prova mas também fez o trabalho*.

A estratégia condicional do período permite um certo “suspense” nas ideias a serem enunciadas, veja os seguintes exemplos utilizados pelo linguista Othon Moacir:

1-

Embora seja reconhecido o que aqui se classifica de extraordinária coragem e frieza do Governo [...], a experiência passada dos fracassados programas antiinflacionários e a falta de continuidade no combate à inflação pesam como fatores negativos

O Globo, 8/3/63.

2-

A experiência passada dos fracassados programas antiinflacionários e a falta de continuidade no combate à inflação pesam como fatores negativos, embora seja reconhecido o que aqui se classifica de extraordinária coragem e firmeza do Governo [...].

Perceba que no primeiro exemplo, a ideia só se completa no final do período, esta construção utilizando a prótase (termo condicionante) antes da apódose (termo condicionado) é chamado de período tenso, exatamente pelo suspense que é formado. Ou seja, a oração principal “a experiência passada dos fracassados programas anti-inflacionários e a falta de continuidade no combate à inflação pesam como fatores negativos”, e neste caso, a apódose, carrega a ideia central do exemplo, vem no final, fechando a informação.

Já no segundo exemplo, não há o uso da prótase, pois a ideia central é apresentada sumariamente no período, este tipo de construção é chamada de período **frouxo**. A utilização do período tenso aparece mais em textos narrativos, mas pode ser utilizado em diferentes tipos de texto.

A estratégia de trazer termos constituintes da frase, destacando-os como tópicos elementares, sendo o restante informações secundárias, é chamada de topicalização.

Importante ressaltar a diferença entre a topicalização dentro do período e o tópico-frasal, pois neste caso, estamos analisando os períodos que compõem cada frase do texto, e o tópico-frasal expressa a ideia-núcleo de um texto inteiro. Em outras palavras, podemos dizer que o tópico-frasal é a forma generalizada da ideia-núcleo de um texto materializado e a topicalização nos períodos concentram as formas particulares desta ideia.

ROTEIRO DE AULA

TOPICALIZAÇÃO

Utilizar a topicalização da oração principal nos períodos é uma forma de

dar ênfase nas informações que o autor deseja.

Prótase

termo condicionante no período.

Apódose

termo condicionado no período.

Período tenso

Quando os termos do período são estruturados de forma com que se crie um suspense e a ideia central do período seja revelada no seu final.

Período frouxo

Quando a ideia central do período é revelada logo no início e não há o uso da prótase.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. FGV-SP

A exaltação do indivíduo como representante dos mais elevados valores humanos que esta sociedade produziu, combinada ao achatamento subjetivo sofrido pelos sujeitos sob os apelos monolíticos da sociedade de consumo, produz este estranho fenômeno em que as pessoas, despojadas ou empobrecidas em sua subjetividade, dedicam-se a cultivar a imagem de outras, destacadas pelos meios de comunicação como representantes de dimensões de humanidade que o homem comum já não reconhece em si mesmo. Consome-se a imagem espetacularizada de atores, cantores, esportistas e alguns (raros) políticos, em busca do que se perdeu exatamente como efeito da espetacularização da imagem: a dimensão, humana e singular, do que pode vir a ser uma pessoa, a partir do singular ponto de vista de sua história de vida.

Eugênio Bucci e Maria R. Kehl, *Videologias: ensaios sobre televisão*. São Paulo: Boitempo, 2004.

Considerados nos trechos em que ocorrem, os trechos “exaltação do indivíduo” e “achatamento subjetivo sofrido pelos sujeitos” estabelecem, entre si, relação de

- a) aparente contradição.
- b) redundância.
- c) todo e parte, respectivamente.
- d) oposição, do tipo positivo e negativo, respectivamente.

No primeiro momento, quando se lê os trechos, há encadeamento

de termos contraditórios, pois um indivíduo exaltado, pela lógica, não

pode ser achatado. Porém, depois o texto desfaz esta contradição.

2. Unicamp-SP (Adaptado)

Canção é tudo aquilo que se canta com inflexão melódica (ou entoativa) e letra. Há um “artesanato” específico para privilegiar ora a força entoativa da palavra ora a forma musical; nem só poesia nem só música. Um dos equívocos dos nossos dias é justamente dizer que a canção tende a acabar porque vem perdendo terreno para o rap! Ora, nada é mais radical como canção do que uma fala que conserva a entoação crua. A fala no rap é entoada com certa regularidade rítmica, o que a torna diferente de uma fala usual. Apesar de convivemos hoje “com uma diversidade cancional jamais vista”, prevalece na mídia, nos meios cultural e musical “a opinião uniforme de que estamos mergulhados num ‘lixo’ de produção viciada e desinteressante”. Vivemos uma descentralização, com eventos musicais ricos e variados, “e a força do talento desses novos cancionistas também não diminuiu”.

O rap serve-se da entoação quase pura, para transmitir informações verbais, normalmente intensas, sem perder os traços musicais da linguagem da canção. Seu formato, menos música mais fala, é ideal para se fazer pronunciamentos, manifestações, revelações, denúncias, etc., sem que se abandone a seara cancional. Podemos dizer que o trabalho musical, no rap, é para restabelecer as balizas sonoras do canto, mas nunca para perder a concretude da linguagem oral ou conter a crueza e o peso de seus significados pessoais e sociais. Atenuar a musicalização é reconhecer que

as melodias cantadas comportam figuras entoativas (modos de dizer) que precisam ser reveladas por suas letras.

Adaptado de Luiz Tatit. Artigos disponíveis em <www.luiztatit.com.br/artigos/artigo?id=29/CancionistasInvis%C3%Adveis.html> e <www.scielo.br/pdf/rieb/n59/0020-3874-rieb-59-00369.pdf>.

Acessados em: 11/12/2017.

A partir da leitura dos textos acima, cite duas características, apresentadas nos textos, que corroboram que o rap é uma forma ideal de “canção de protesto”.

As características que apontadas nos textos, que corroboram para a ideia de que o rap é uma forma de “canção de protesto” são: “formato menos musical e mais fala, ideal para pronunciamentos, manifestações, revelações e denúncias etc., sem que se abandone a seara musical”; e “podemos dizer que o trabalho musical, no rap, é para restabelecer as balizas sonoras do canto, mas nunca para perder a concretude da linguagem oral ou conter a crueza e o peso de seus significados pessoais e sociais”.

3. Enem

C7-23

Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.

Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil. Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra *Madeira de ponta a ponta* revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de boas práticas que se disseminam e trazem a esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

VILLELA, M.; SPINK, P. In: ADEODATO, S. et al, *Madeira de ponta a ponta: o caminho desde a floresta até o consumo*. São Paulo: FGV RAE, 2011 (Adaptado).

A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para

- a) apresentar informações e comentários sobre o livro.
- b) noticiar as descobertas científicas oriundas da pesquisa.
- c) defender as práticas sustentáveis de manejo da madeira.
- d) ensinar formas de combate à exploração ilegal de madeira.
- e) demonstrar a importância de parcerias para a realização da pesquisa.

O objetivo comunicativo deste texto é fazer uma resenha do livro *Madeira de ponta a ponta*, trazendo para o leitor o conteúdo e estilo da obra sobre a Floresta Amazônica.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. Mack-SP

Texto I

Diz-se que a função principal da linguagem é comunicar. No entanto, há duas questões que devem ser pensadas. De um lado, comunicar não é só transmitir informações, pois as pessoas se comunicam até para não dizer nada. De outro lado, comunicar não é um ato unilateral, mas é um jogo em que um parceiro da comunicação age sobre o outro. A comunicação é, antes de qualquer coisa, relacionamento, interação. Por isso, a linguagem é um meio de ação recíproca, é um meio de interagir com os outros, é um lugar de confrontações, de acordos, de negociações.

FORIN, José Luiz. *A linguagem humana*.

Texto II

O Conselho Regional de Medicina (Cremerj) proibiu a participação de médicos em partos domiciliares e nas equipes de sobreaviso, que ficam de plantão para o caso de alguma complicação.

O Estado de S.Paulo, 24/07/2012, A10.

Texto III

O remetente envia uma mensagem ao destinatário. Para ser eficaz, a mensagem requer um contexto a que se refere [...], apreensível pelo destinatário, e que seja verbal ou suscetível de verbalização; um código total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário [...]; e, finalmente, um contato, um canal físico e uma conexão psicológica entre o remetente e o destinatário, que os capacite a ambos a entrarem e a permanecerem em comunicação.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e poética*.

Assinale a alternativa correta:

- No texto I, “pois” denota sentido de explicação em relação ao que foi expresso na oração anterior.
- A palavra “até” (texto I) denota ideia de limite espacial, exatamente como o significado da mesma palavra presente em “Ele vai correr até o final da estrada”.
- A expressão “no entanto” (texto I) pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original do trecho em que é empregada, por “portanto”.
- A palavra “sobreaviso” (texto II) pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original do trecho em que é empregada, por “operação”.
- A partícula os (texto III) refere-se às palavras código e canal, empregadas em trecho anterior do texto.

5. PUC-SP

Formato Global

Eles estão convictos de que a Terra é plana, de que a gravidade não existe e de que está em curso um complô de cientistas e agências governamentais para nos convencer do contrário. Essa constitui mais uma das tribos exóticas que passaram a existir ou ganharam visibilidade com a internet.

No caso em tela, os movimentos terraplanistas modernos existem pelo menos desde os anos 50 e têm raízes no fundamentalismo bíblico; parecem viver, porém, um surto inflacionário, com proliferação de sites em que pretendem provar cientificamente que estão certos.

De tão absurda e facilmente desmontável, a tese nem mereceria comentário se esse tipo de coletividade virtual não fosse sintoma de um fenômeno mais geral que envolve o relacionamento de grupos no mundo digital.

Pelo lado positivo, ninguém mais está condenado à solidão. Ao conectar mais de 3 bilhões de pessoas em torno de qualquer tema, a internet torna quase impossível que até o mais heterodoxo dos pensantes não encontre alguém que defenda ideias tão excêntricas quanto as suas.

Isso se aplica a inclinações políticas, gostos artísticos, preferências sexuais. Trata-se de alternativa formidável a quem se vê incompreendido ou mesmo rejeitado por familiares e vizinhos.

Há, contudo, uma faceta menos brilhante nessa tendência. Devido a efeitos psicológicos frequentes nas interações entre indivíduos que pensam de forma muito semelhante e se isolam dos demais, não é incomum que tais comunidades se tornem cada vez mais radicais e descoladas da realidade.

Sob esse aspecto, o exemplo dos terraplanistas se afigura quase benigno. Suas ideias têm reduzido impacto prático e baixíssima chance de viralização.

Muito mais perigosas são as teses defendidas por militantes antivacinação ou mesmo por facções terroristas como o Estado Islâmico, que também se valem da rede mundial de computadores para difundir sua mensagem, conquistar e orientar adeptos. Aqui, toda a sociedade corre risco.

Também nesse caldo de cultura brotam as famigeradas “fake news”, notícias falsas criadas pela má-fé e propagadas em meio à balbúrdia informativa.

Boatos, teses estapafúrdias, teorias conspiratórias e ideologias tóxicas, claro, sempre circularam pelo mundo; agora, encontraram um veículo ideal de difusão. O terraplanista, de todo modo, é um preço razoável a pagar pela expansão das possibilidades de nos expressarmos sem amarras.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2017/10/1925264-formato-global.shtml>. Acesso em: 08 out. 2017.

O uso de elementos de conexão entre ideias nos segundo e sexto parágrafos – “porém” e “contudo” – estabelecem, respectivamente, a relação de sentido de

- oposição e inclusão.
- explicação e contradição.
- concessão e soma.
- ressalva e contraste.

6. Fuvest-SP

Na verdade, durante a maior parte do século XX, os estádios eram lugares onde os executivos empresariais sentavam-se lado a lado com os operários, todo mundo entrava nas mesmas filas para comprar sanduíches e cerveja, e ricos e pobres igualmente se molhavam se chovesse. Nas últimas décadas, contudo, isso está mudando. O advento de camarotes especiais, em geral, acima do campo, separam os abastados e privilegiados das pessoas comuns nas arquibancadas mais embaixo. (...) O desaparecimento do convívio entre classes sociais diferentes, outrora vivenciado nos estádios, representa uma perda não só para os que olham de baixo para cima, mas também para os que olham de cima para baixo. Os estádios são um caso exemplar, mas não único. Algo semelhante vem acontecendo na sociedade americana como um todo, assim como em outros países. Numa época de crescente desigualdade, a “camarotização” de tudo significa que as pessoas abastadas e as de poucos recursos levam vidas cada vez mais separadas. Vivemos, trabalhamos, compramos e nos distraímos em lugares diferentes. Nossos

filhos vão a escolas diferentes. Estamos falando de uma espécie de “camarotização” da vida social. Não é bom para a democracia nem sequer é uma maneira satisfatória de levar a vida. Democracia não quer dizer igualdade perfeita, mas de fato exige que os cidadãos compartilhem uma vida comum. O importante é que pessoas de contextos e posições sociais diferentes encontrem-se e convivam na vida cotidiana, pois é assim que aprendemos a negociar e a respeitar as diferenças ao cuidar do bem comum.

Michael J. Sandel. Professor da Universidade Harvard. O que o dinheiro não compra. Adaptado.

Comentário do Prof. Michael J. Sandel referente à afirmação de que, no Brasil, se teria produzido uma sociedade ainda mais segregada do que a norte-americana.

O maior erro é pensar que serviços públicos são apenas para quem não pode pagar por coisa melhor. Esse é o início da destruição da ideia do bem comum. Parques, praças e transporte público precisam ser tão bons a ponto de que todos queiram usá-los, até os mais ricos. Se a escola pública é boa, quem pode pagar uma particular vai preferir que seu filho fique na pública, e assim teremos uma base política para defender a qualidade da escola pública. Seria uma tragédia se nossos espaços públicos fossem shopping centers, algo que acontece em vários países, não só no Brasil. Nossa identidade ali é de consumidor, não de cidadão.

Entrevista. Folha de S. Paulo, 28/04/2014. Adaptado.

[No Brasil, com o aumento da presença de classes populares em centros de compras, aeroportos, lugares turísticos etc., é crescente a tendência dos mais ricos a segregar-se em espaços exclusivos, que marquem sua distinção e superioridade.] (...) Pode ser que o fenômeno “camarotização”, isto é, a separação física entre classes sociais, prospere para muitos outros setores. De repente, os supermercados poderão ter ala VIP, com entrada independente, cuja acessibilidade, tacitamente, seja decidida pelo limite do cartão de crédito.

Renato de P. Pereira. <www.gazetadigital.com.br>, 06/05/2014. [Resumido] e adaptado

Até os anos de 1960, a escola pública que eu conheci, embora existisse em menor número, tinha boa qualidade e era um espaço animado de convívio de classes sociais diferentes. Aprendíamos muito, uns com os outros, sobre nossas diferentes experiências de vida, mas, em geral, nos sentíamos pertencentes a uma só sociedade, a um mesmo país e a uma mesma cultura, que era de todos. Por isso, acreditávamos que teríamos, também, um futuro em comum. Vejo com tristeza que hoje se estabeleceu o contrário: as escolas passaram a segregar os diferentes estratos sociais. Acho que a perda cultural foi imensa e as consequências, para a vida social, desastrosas.

Trecho do testemunho de um professor universitário sobre a Escola Fundamental e Média em que estudou.

Os três primeiros textos aqui reproduzidos referem-se à “camarotização” da sociedade - nome dado à tendência a manter segregados os diferentes estratos sociais. Em contraponto, encontra-se também reproduzido um testemunho, no qual se recupera a experiência de um período em que, no Brasil, a tendência era outra.

Tendo em conta as sugestões desses textos, além de outras informações que julgue relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema **“Camarotização” da sociedade brasileira: a segregação das classes sociais e a democracia.**

Instruções:

– A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

– Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.

– Dê um título a sua redação.

7. Unicamp-SP – Considere a seguinte situação: uma postagem recente em uma rede social de uma mensagem de ódio contra os nordestinos foi foco de intensa discussão. Dada a repercussão do caso, o jornal de maior circulação de sua cidade resolveu fazer um caderno especial sobre o tema **“Liberdade de Expressão”**. Leitores de diferentes perfis foram convidados a se manifestar e você foi o estudante escolhido. Para atender a esse convite, você deverá escrever um artigo de opinião em que discutirá a seguinte questão: **“Há limite para a liberdade de expressão?”**

No seu artigo de opinião, você deve:

- identificar e explicitar os dois principais posicionamentos sobre a questão tratada;
- assumir um desses dois posicionamentos e sustentá-lo com argumentos.

Seu texto deverá considerar as seguintes citações:

Liberdade de expressão é a possibilidade de as pessoas se manifestarem sobre fatos e ideias sem interferências externas, sobretudo do Estado. Discurso de ódio é uma tentativa de desqualificar e excluir do debate grupos historicamente vulneráveis, seja por religião, cor da pele, gênero, orientação sexual ou qualquer traço utilizado com o objetivo de inferiorizar pessoa ou grupo.

Luís Roberto Barroso, Ministro do STF.

A frase ‘eu discordo do que dizes, mas defenderei até a morte o teu direito de dizê-lo’ talvez seja a melhor definição para a liberdade de expressão. Afinal, é muito fácil conceder a liberdade de expressão às ideias com que concordamos; muito mais difícil é aceitar a manifestação de ideias que desgostamos. O que se tem visto no Brasil nos últimos tempos, no entanto, é uma crescente vontade de reprimir formas de expressão que sejam consideradas desrespeitosas e preconceituosas. A iniciativa, embora tenha como pano de fundo uma intenção nobre, tem gerado situações desproporcionais, limitando o direito à livre expressão e violando a Constituição Federal.

Bruno de Oliveira Carreirão, advogado.

Liberdade de expressão é poder se manifestar sobre aquilo que não ofenda ou ataque o sentimento íntimo das pessoas. Discurso de ódio é o que tem por objetivo incitar, criar beligerância e promover animosidades contra esses sentimentos pessoais.

Marcelo Itagiba, ex-deputado.

As grandes sociedades se caracterizam pela pluralidade de valores, alguns excludentes. A liberdade de expressão é ligada à liberdade em si, mas há o valor da luta contra o preconceito. Como lidar com o conflito de valores? Os EUA optaram pela liberdade de expressão. O Brasil optou por uma legislação protetiva. Isso guarda um certo paternalismo, mas expressa respeito.

Fernando Schüller, cientista político.

É necessário entender a ideia de identidade e de alteridade. Por uma questão de sobrevivência, nos sentimos seguros quando próximos de algo com que nos identificamos. Queremos sempre que o outro seja igual a nós e, se não for, talvez tenhamos que destruí-lo. Este é um pressuposto fundamental para o surgimento do discurso de ódio.

Izidoro Blikstein, professor da FGV e especialista em Análise do Discurso.

Liberdade de expressão é o direito de expor a opinião e exercitar a divergência sem ser perseguido ou condenado. O discurso de ódio é um conceito um tanto abstrato e elástico. Para uns, é a expressão da verdade desnuda do politicamente correto; para outros, é a tentativa abjeta de difamar seu interlocutor.

Rachel Sheherazade, jornalista e apresentadora de TV.

O discurso de ódio aparece quando você acha que seu modo de ser e estar no mundo deve ser um modelo com o qual outras pessoas têm que se conformar. Se isso não acontecer, o discurso de ódio vem para deslegitimar a sua vivência, para fazer com que pareça que sua vida não merece ser vivida.

Linn da Quebrada, cantora.

Liberdade de expressão não é um direito absoluto, nem pode ser. As pessoas têm dificuldade de entender que vivem em sociedade, que existem regras e que a gente precisa delas, sobretudo no que diz respeito à vida do outro.

Djamila Ribeiro, ativista dos movimentos negro e feminista e ex-Secretária Adjunta de Direitos Humanos da prefeitura de São Paulo.

ESTUDO PARA O ENEM

8. Enem

João/Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas quando ele retorna, descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?

Disponível em: <<http://adorocinema.com>>.
Acesso em: 5 mai. 2018.

Qual aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?

- a) O emprego do verbo “haver”, em vez de ter, em “há 20 anos atrás foi humilhado”.
- b) A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como “retorna” e “descobre”.
- c) A repetição do emprego da conjunção “mas” para contrapor ideias.
- d) A finalização do texto com a frase de efeito “Será que ele conseguirá acertar as coisas?”.
- e) O uso do pronome de terceira pessoa “ele” ao longo do texto para fazer referência ao protagonista “João/Zero”.

O PARÁGRAFO

7

Parágrafo: A unidade de composição

O encadeamento de ideias e, digamos que, a melodia que o autor coloca no texto é expressa pela divisão dos parágrafos. Falamos a melodia, pois é no parágrafo que conseguimos organizar os períodos de acordo com a ideia-núcleo e outras ideias secundárias que participam do desenvolvimento, isto é, o parágrafo é uma unidade de composição.

Em um texto materializado, sendo impresso ou manuscrito, o parágrafo é indicado pelo afastamento da margem esquerda da folha. Ele facilita ao autor a possibilidade de fazer isolamentos e depois ajustes da maneira que desejar para expressar suas ideias, fazendo com que o leitor acompanhe o desenvolvimento dessas ideias em diferentes etapas, níveis de profundidade e complexidade. O parágrafo é a forma materializada do nosso raciocínio estruturado.

Como unidade de composição suficientemente ampla para conter um processo completo de raciocínio e suficientemente curta para nos permitir a análise dos componentes desse processo, na medida em que contribuem para a tarefa da comunicação.

TRAINOR, Francis X. e MCLAUGHLIN, Brian K. *apud* GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 13 ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1986. p. 220

- Desenvolvimento de parágrafos.

HABILIDADE:

- Compreender o conceito, a importância e as qualidades de um parágrafo bem estruturado a fim de expressar uma ideia.
- Identificar os diferentes modos de desenvolvimento do parágrafo.
- Analisar e produzir textos com unidade, coerência e ênfase na ideia-núcleo.

DESENVOLVENDO O PARÁGRAFO

Extensão

Os parágrafos podem ter diferentes tipos de estruturas e extensão, cada um depende de diversos fatores como a natureza do assunto, grau de complexidade, gênero textual, o objetivo da comunicação e da competência do autor. Existem parágrafos de apenas uma linha e outros que contam com uma página inteira. O senso de proporção é muito importante para conseguir delimitar o tamanho do parágrafo, ele deve estar totalmente relacionado à complexidade da ideia central que deseja expressar. Ideias mais complexas as vezes podem se desdobrar em mais de um parágrafo.

Veja os exemplos abaixo de distribuição de parágrafos:

Versão I:

Hoje estava frio.

Anoitecia. Um lindo luar surgiu e clareava as ruas e avenidas da cidade.

Por um momento, o frio deixava de existir para que contemplássemos a luz da lua tocando cada um de nós.

Foi naquele momento que me reconheci vivo novamente, a tristeza as vezes nos apaga de momentos simples e naturais. É muito bom voltar a sentir.

Versão II:

Hoje estava frio, quando anoiteceu um lindo luar surgiu e clareava as ruas e avenidas da cidade. Por um momento, o frio deixava de existir para que contemplássemos a luz da lua tocando cada um de nós. Foi naquele momento que me reconheci vivo novamente, a tristeza as vezes nos apaga de momentos simples e naturais. É muito bom voltar a sentir.

Observe, na versão I o raciocínio parece que é quebrado a todo momento, pois não há o tópico frasal que indica a coerência, unidade e desenvolvimento das ideias para um parágrafo. Na versão II, veja que é possível compreender que o tópico frasal é a sensação boa de “voltar a sentir”, pois foi apenas através dessa sensação que foi possível que o eu-lírico sentisse o luar e toda a narrativa que o acompanha.

É possível relacionarmos o tipo de tópico frasal (ideia-núcleo) para cada tipo textual, por exemplo:

- **Tipo argumentativo:** determinada ideia ou opinião.
- **Tipo narrativo:** um incidente (episódio curto).
- **Tipo descritivo:** um quadro, por exemplo, a descrição de uma paisagem, um ambiente em determinado momento, uma cena em determinada perspectiva.
- **Tipo expositivo:** análise ou explicação de uma ideia.

RECURSOS DE DESENVOLVIMENTO

Como vimos, o parágrafo, gira em torno do tópico frasal, logo, o desenvolvimento do parágrafo trata-se da explanação desta ideia central. Existem inúmeras formas e combinações de modelos de desenvolvimento de parágrafo, mas, como já dito, tudo depende do ponto de vista do autor, da função comunicativa e a natureza do assunto, independente dessas singularidades, a principal função do desenvolvimento do parágrafo é conseguir fundamentar de maneira clara, coesa e convincente a ideia, através dos seguintes recursos:

Enumeração ou descrição de detalhes

O desenvolvimento do parágrafo utilizando a enumeração ou descrição de detalhes é um dos recursos mais utilizados e comuns. Ele ocorre preferencialmente quando o tópico frasal está explícito e inserido de forma sumária. Veja o exemplo da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis:

Tópico frasal: *Minha Mãe era boa criatura. Quando lhe morreu o*

Desenvolvimento: *marido, Pedro de Albuquerque Santiago, contava trinta e um anos de idade, e podia voltar para Itaguaí. Não quis; preferiu ficar perto da igreja em que meu pai fora sepultado. Vendeu a fazendola e os escravos, comprou alguns que pôs ao ganho ou alugou, uma dúzia de prédios, certo número de apólices, e deixou-se estar na casa de Matagalvos, onde vivera os dous últimos anos de casada. Era filha de uma senhora mineira, descendente de outra paulista, a família Fernandes.*

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Domínio público.

Veja que fica claro do que o narrador (Bentinho) falará logo na primeira frase do parágrafo, no caso de sua mãe, D. Glória, e não somente sobre a sua mãe e

sim sobre ela ser uma boa criatura, daí então o parágrafo se desenvolve com descrições de detalhes que fundamentam esta ideia.

Confronto

O desenvolvimento através do confronto de ideias, fatos, visões fenômenos também é muito habitual. Ele pode ser feito através de contraste, baseando-se nas diferenças; de paralelos, de acordo com as semelhanças; de antítese, opondo ideias isoladas; e de analogias, explicando o desconhecido pelo conhecido.

Segundo o relatório, a taxa de aprisionamento feminino no país cresceu em um ritmo especialmente forte quando comparado com os outros líderes em encarceramento. O aumento da taxa foi de 455% entre 2000 e 2016. Na Rússia houve queda de 2% na taxa de encarceramento feminina no mesmo período.

FÁBIO, André Cabette. 5 pontos para entender o aprisionamento feminino no Brasil. Disponível em: <www.nexojournal.com.br/expresso/2018/05/16/5-pontos-para-entender-o-aprisionamento-feminino-no-Brasil>. Acesso em: 15 mai. 2018.

O tópico frasal neste caso é propriamente a comparação da taxa de aprisionamento feminino no Brasil comparado com outros países que têm uma taxa também alta, como a Rússia. Os dados e porcentagens fundamentam a ideia-central.

Analogia e comparação

O desenvolvimento através da analogia se baseia na semelhança parcial de ideias, que resulta em um sentido mais completo. A comparação aproxima semelhanças mais reais e normalmente há o uso de conectivos de comparação e expressões como: tal qual, como, assim como, “lembrar”, “parece”, “assemelha-se” e assim por diante. Observe:

A utilização das redes sociais ajuda em diversos tipos de comunicação atualmente na sociedade, caso eu queira expressar um comentário sobre um assunto geral, faço um post sobre. É como um mural onde pregamos bilhetes com mensagens, quem estiver no local verá o que está escrito e pode até mesmo comentar sobre.

Neste caso, veja que utilizar a comparação aproxima o leitor de algo que ele possa conhecer com mais propriedade. A analogia e a comparação facilitam a compreensão de uma ideia, pois é possível aproximar os sentidos.

Exemplificação

O desenvolvimento do parágrafo através de exemplos ocorre quando a justificativa do tópico frasal requer um exemplo específico para fundamentá-lo. Veja o exemplo abaixo de um parágrafo que compõe uma redação de vestibular com nota máxima:

Discussões das quais ninguém sai aprendendo nada são bastantes frequentes em redes sociais. Quantas vezes, por exemplo, você já viu na internet um comentário totalmente distorcido em relação ao tema, porque o usuário, simplesmente, apenas leu o título do “post” e

já foi imediatamente recriminando a “suposta” e inexistente opinião do autor, sem, ao menos, tentar entender do que se trata. E a partir daí a bola de neve só faz crescer, pois outras pessoas fazem a mesma coisa e acaba se gerando um mal-entendido gigantesco que talvez nunca se chegue ao esclarecimento de fato.

Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/a-necessidade-de-estar-sempre-certo.htm>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

Causa e consequência

O desenvolvimento do parágrafo através da apresentação de uma causa, razão, motivo e suas consequências é uma outra forma de aproximar o leitor do seu texto, pois a humanidade vive em uma constante busca pelo porquê das coisas.

Como se formaram as galáxias?

Este é um dos campos de mais intensa pesquisa, atualmente, mas tudo indica que a semente desses grandes amontoados de estrelas foi lançada bem no início dos tempos, quando o Cosmo era um tórrido e impenetrável caldo de partículas subatômicas. O problema central é que a expansão forçava a matéria a se espalhar, afastando as partículas cada vez mais, umas das outras. Por isso é difícil explicar como elas se juntaram para formar estrelas, galáxias ou aglomerados de galáxias, em escala ainda maior. Uma possibilidade é que a matéria não estivesse bem distribuída: em certas regiões, havia mais partículas do que a média.

SUPER INTERESSANTE. Tudo o que você queria saber sobre o Big Bang. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/tudo-o-que-voce-queria-saber-sobre-o-big-bang/>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

Divisão e explanação de ideias em cadeia

As ideias podem ser menos ou mais complexas, quanto mais complexa, mais desenvolvimento é necessário, pois o tópico frasal pode ser desmembrado em outros parágrafos com outras ideias para fundamentá-lo.

Se todas as galáxias se afastam da Terra, isso não coloca a Via Láctea no centro do Universo?

É o tipo da dúvida que se desfaz no momento em que se vê a imagem da expansão, mesmo simplificada ao extremo. O melhor é pensar no Universo como um balão de borracha; ele está sendo inflado e as galáxias repousam à sua superfície. Não importa onde se esteja, sempre as galáxias serão vistas afastando-se umas das outras. Mais do que isso, pode-se mostrar matematicamente que a velocidade de afastamento segue a lei de Hubble: ou seja, quanto mais distante a galáxia, mais veloz ela é. Os habitantes de qualquer galáxia do Universo veriam todas as outras afastando-se exatamente da forma que essa lei prescreve.

Em outras palavras, o Cosmo é democrático. Nenhuma região dentro dele contém mais matéria que qualquer outra (em regiões do mesmo tamanho; se uma região é maior, contém mais matéria que outra

menor, de modo que a densidade é sempre a mesma, na média).

SUPER INTERESSANTE. Tudo o que você queria saber sobre o Big Bang. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/tudo-o-que-voce-queria-saber-sobre-o-big-bang/>>. Acesso em 6 mai. 2018.

Definição

A definição pode ser utilizada no desenvolvimento junto com outros recursos. É muito comum em textos descritivos e explicativos.

Embora o senso comum perpetue a ideia de que o movimento feminista propõe uma disputa entre homens e mulheres e que existe para exercer uma oposição ao machismo, a história do próprio movimento tem mostrado a sua verdadeira intenção. O feminismo é um movimento social e político organizado que procura construir condições de igualdade entre os gêneros. O machismo coloca o homem em um patamar de superioridade diante da mulher, muitas vezes por meio da opressão e violência. O machismo é um arcabouço social que oprime as pessoas, assim como o racismo.

RIBEIRO, Amarolina. O que é feminismo?. *Mundo Educação*. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-que-e-feminismo.htm>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

No exemplo dado, veja que o tópico frasal é o confronto de definições do movimento feminista e do machismo.

AS QUALIDADES DO PARÁGRAFO

As qualidades do parágrafo acabam sendo as mesmas que a da frase, de um período ou de um texto inteiro materializado, são estas:

- Clareza;
- Concisão;
- Coerência;
- Ênfase;
- Propriedade;
- Unidade.

Porém, se formos nos ater somente às qualidades exclusivas da função do parágrafo que é ordenar, encadear e entrosar ideias, elas são: **a unidade, a coerência e a ênfase.**

A correção gramatical é extremamente importante, porém como já falado, de nada adianta um texto escrito com a gramática correta que não serve para nada, que não expressa o sentido. Os erros que mais são preocupantes são as falhas de estruturação, a incoerência de ideias, falta de unidade e ausência de ênfases.

Quando um texto tem unidade consequentemente ele será coerente e vice-versa, pois a unidade está presente quando o autor se atenta ao tópico frasal, sua posição e o desenvolvimento dele. Quando há esta estruturação, a coerência ocorre pela organização das orações e o uso correto de partículas de transição de frases como as conjunções, advérbios, locuções adverbiais e etc.

ROTEIRO DE AULA

O PARÁGRAFO

O parágrafo é

uma unidade de composição indicada pelo afastamento da margem esquerda da folha. Pode ser constituída de um ou mais períodos que desenvolvem o tópico frasal, isto é, a ideia-núcleo.

A importância do parágrafo está em

facilitar ao autor a possibilidade de fazer isolamentos e depois ajustes da maneira que desejar para expressar suas ideias, fazendo com que o leitor acompanhe o desenvolvimento dessas ideias em diferentes etapas, níveis de profundidade e complexidade.

São exemplos de recursos de desenvolvimento do parágrafo:

enumeração ou descrição de detalhes, confronto, analogia e comparação, exemplificação, causa e consequência, divisão e explanação de ideias em cadeia e definição.

As principais qualidades do parágrafo são

a unidade, a coerência e a ênfase.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. PUC-SP – (Adaptado)

Poucas vezes a posse de um presidente do Supremo Tribunal Federal se revestiu de tanto simbolismo quanto a de Cármen Lúcia, cuja chegada ao comando do órgão de cúpula do Judiciário se consumou nesta segunda-feira (12).

Editorial, Recado dado ao STF. *Folha de S.Paulo*, 13/09/2016.

Neste primeiro parágrafo do editorial, o pronome relativo evidenciado

- a) qualifica Cármen Lúcia e faz alusão à cúpula.
- b) retoma posse e relaciona-se a segunda-feira.
- c) institui relação de substituição e resgata cúpula.
- d) estabelece relação de posse e refere-se a Cármen Lúcia.

O pronome relativo destacado, “cuja”, indica posse em relação ao substantivo “Cármen Lúcia, que precede o pronome, a “chegada”, que sucede. Se referindo então à chegada e posse do cargo de Cármen Lúcia no STF.

2. Fuvest-SP

Leia o seguinte texto jornalístico:

Para para

numa de suas recentes críticas internas, a ombudsman desta Folha propôs uma campanha para devolver o acento que a reforma ortográfica roubou do verbo “parar”. Faz todo sentido.

O que não faz nenhum sentido é ler “São Paulo para para ver o Corinthians jogar”. Pior ainda que ler é ter de escrever.

KFOURI, Juca. *Folha de S.Paulo*, 22/09/2014. Adaptado.

No primeiro período do texto, existe alguma palavra cujo emprego conota a opinião do articulista sobre a reforma ortográfica? Justifique sua resposta.

A ombudsman do jornal *Folha de São Paulo* utiliza de forma conotativa o verbo “roubar” para criticar a supressão do acento agudo na forma verbal de “para”, a fim de diferenciar o verbo do seu homônimo, a preposição “para”.

3. Enem

C6-18

A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizes que adulteravam este novo relacionamento, eram dardados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café. Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

HATOUM, M. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo

- a) predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.
- b) discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
- c) desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abundância.
- d) sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
- e) rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.

A situação de tensão na família se dá por conta dos irmãos do narrador que não aceitam que uma escrava (índia), serviçal, passe a se sentar na mesa com a família. Esta atitude afirma a manutenção de estigmas de raça e classe.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. Enem

C6-18

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular.

Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subem-

pregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O. N.; Moraes, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. *EFDeportes*, n. 172. Set. 2012 (Adaptado).

Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- a) despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- b) garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- c) falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.
- d) investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.

- e) despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outros setores da vida.

5. Unesp-SP – Leia o trecho extraído do artigo “Cosmologia, 100”, de Antonio Augusto Passos Videira e Cássio Leite Vieira para responder a questão abaixo.

“Vou conduzir o leitor por uma estrada que eu mesmo percorri, árdua e sinuosa.” A frase – que tem algo da essência do hoje clássico *A estrada não percorrida* (1916), do poeta norte-americano Robert Frost (1874-1963) – está em um artigo científico publicado há cem anos, cujo teor constitui um marco histórico da civilização.

Pela primeira vez, cerca de 50 mil anos depois de o *Homo sapiens* deixar uma mão com tinta estampada em uma pedra, a humanidade era capaz de descrever matematicamente a maior estrutura conhecida: o Universo. A façanha intelectual levava as digitais de Albert Einstein (1879-1955).

Ao terminar aquele artigo de 1917, o físico de origem alemã escreveu a um colega dizendo que o que produzira o habilitaria a ser “internado em um hospício”. Mais tarde, referiu-se ao arcabouço teórico que havia construído como um “castelo alto no ar”.

O Universo que saltou dos cálculos de Einstein tinha três características básicas: era finito, sem fronteiras e estático – o derradeiro traço alimentaria debates e traria arrependimento a Einstein nas décadas seguintes.

Em “Considerações Cosmológicas na Teoria da Relatividade Geral”, publicado em fevereiro de 1917 nos *Anais da Academia Real Prussiana de Ciências*, o cientista construiu (de modo muito visual) seu castelo usando as ferramentas que ele havia forjado pouco antes: a teoria da relatividade geral, finalizada em 1915, esquema teórico já classificado como a maior contribuição intelectual de uma só pessoa à cultura humana.

Esse bloco matemático impenetrável (mesmo para físicos) nada mais é do que uma teoria que explica os fenômenos gravitacionais. Por exemplo, por que a Terra gira em torno do Sol ou por que um buraco negro devora avidamente luz e matéria.

Com a introdução da relatividade geral, a teoria da gravitação do físico britânico Isaac Newton (1642-1727) passou a ser um caso específico da primeira, para situações em que massas são bem menores do que as das estrelas e em que a velocidade dos corpos é muito inferior à da luz no vácuo (300 mil km/s).

Entre essas duas obras de respeito (de 1915 e de 1917), impressiona o fato de Einstein ter achado tempo para escrever uma pequena joia, “Teoria da Relatividade Especial e Geral”, na qual populariza suas duas teorias, incluindo a de 1905 (especial), na qual mostrara que, em certas condições, o espaço pode encurtar, e o tempo, dilatar.

Tamanho esforço intelectual e total entrega ao raciocínio cobraram seu pedágio: Einstein adoeceu, com problemas no fígado, icterícia e úlcera. Seguiu debilitado até o final daquela década.

Se deslocados de sua época, Einstein e sua cosmologia podem ser facilmente vistos como um ponto fora da reta. Porém, a historiadora da ciência britânica Patricia Fara lembra que aqueles eram tempos de “cosmologias”, de visões globais sobre temas científicos. Ela cita, por exemplo, a teoria da deriva dos continentes, do geólogo alemão Alfred Wegener (1880-1930), marcada por uma visão cosmológica da Terra.

Fara dá a entender que várias áreas da ciência, naquele início de século, passaram a olhar seus objetos de pesquisa por meio de um prisma mais amplo, buscando dados e hipóteses em outros campos do conhecimento.

Folha de S.Paulo, 01.01.2017. Adaptado.

Em

Vou conduzir o leitor por uma estrada que eu mesmo percorri, árdua e sinuosa.

(1º parágrafo), o termo destacado exerce a mesma função sintática do trecho destacado em:

a)

[...] o derradeiro traço alimentaria debates e traria arrependimento a Einstein nas décadas seguintes.

(4º parágrafo).

b)

Ela cita, por exemplo, a teoria da deriva dos continentes [...].

(10º parágrafo).

c)

[...] o cientista construiu (de modo muito visual) seu castelo usando as ferramentas que ele havia forjado pouco antes [...].

(5º parágrafo).

d)

Seguiu debilitado até o final daquela década.

(9º parágrafo).

e)

Se deslocados de sua época, Einstein e sua cosmologia podem ser facilmente vistos como um ponto fora da reta.

(10º parágrafo).

6. Unicamp-SP (adaptada)

Você é um estudante do Ensino Médio e foi convidado pelo Grêmio Estudantil para fazer uma palestra aos colegas sobre um fenômeno recente: o da pós-verdade. Leia os textos abaixo e, a partir deles, escreva um texto base para a sua palestra, que será lido em voz alta na íntegra. Seu texto deve conter:

- a) uma explicação sobre o que é pós-verdade e sua relação com as redes sociais;
- b) alguns exemplos de notícias falsas que circularam nas redes sociais e se tornaram pós-verdade; e
- c) consequências sociais que a disseminação de pós-verdades pode trazer. Você poderá usar também informações de outras fontes para compor o seu texto.

Texto A

O que é “pós-verdade”, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford

Anualmente, a Oxford Dictionaries, parte do departamento de imprensa da Universidade de Oxford responsável pela elaboração de dicionários, elege uma palavra para a língua inglesa. A de 2016 foi “pós-verdade” (post-truth).

A palavra é usada por quem avalia que a verdade está perdendo importância no debate político. Por exemplo: o boato amplamente divulgado de que o Papa Francisco apoiava a candidatura de Donald Trump não vale me-

nos do que as fontes confiáveis que negaram esta história. Segundo Oxford Dictionaries, a palavra vem sendo empregada em análises sobre dois importantes acontecimentos políticos: a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e o referendo que decidiu pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia, designada como Brexit. Ambas as campanhas fizeram uso indiscriminado de mentiras, como a de que a permanência na União Europeia custava à Grã-Bretanha US\$ 470 milhões por semana, no caso do Brexit, ou a de que Barack Obama é fundador do Estado Islâmico, no caso da eleição de Trump.

Em um artigo publicado em setembro de 2016, a influente revista britânica *The Economist* destaca que políticos sempre mentiram, mas Donald Trump atingiu um outro patamar. A leitura de muitos acadêmicos e da mídia tradicional é que as mentiras fizeram parte de uma bem-sucedida estratégia de apelar a preconceitos e radicalizar posicionamentos do eleitorado. Apesar de claramente infundadas, denunciar essas informações como falsas não bastou para mudar o voto majoritário.

Para diversos veículos de imprensa, a proliferação de boatos no Facebook e a forma como o feed de notícias funciona foram decisivos para que informações falsas tivessem alcance e legitimidade. Este e outros motivos têm sido apontados para explicar a ascensão da pós-verdade.

Plataformas como Facebook, Twitter e Whatsapp favorecem a replicação de boatos e mentiras. Grande parte dos factoides são compartilhados por conhecidos nos quais os usuários têm confiança, o que aumenta a aparência de legitimidade das histórias. Os algoritmos utilizados pelo Facebook fazem com que usuários tendam a receber informações que corroboram seu ponto de vista, formando bolhas que isolam as narrativas às quais aderem de questionamentos à esquerda ou à direita.

Adaptado de André Cabete Fábio. O que é 'pós-verdade', a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford. *Nexo*, 16/11/2016. Disponível em: <www.nexojournal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-é-'pós-verdade'-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>. Acesso em: 01 dez. 2017.

Texto B



7. Unesp-SP

Texto I

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

Constituição da República Federativa do Brasil.
<www.planalto.gov.br>.

Texto II

Art. 295. Serão recolhidos [...] a prisão especial, à disposição da autoridade competente, quando sujeitos a prisão antes de condenação definitiva:

- I. os ministros de Estado;
 - II. os governadores ou interventores de Estados ou Territórios, o prefeito do Distrito Federal, seus respectivos secretários, os prefeitos municipais, os vereadores e os chefes de Polícia;
 - III. os membros do Parlamento Nacional, do Conselho de Economia Nacional e das Assembleias Legislativas dos Estados;
 - IV. os cidadãos inscritos no "Livro de Mérito";
 - V. os oficiais das Forças Armadas e os militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;
 - VI. os magistrados;
 - VII. os diplomados por qualquer das faculdades superiores da República;
 - VIII. os ministros de confissão religiosa;
 - IX. os ministros do Tribunal de Contas;
 - X. os cidadãos que já tiverem exercido efetivamente a função de jurado [...];
 - XI. os delegados de polícia e os guardas-civis dos Estados e Territórios, ativos e inativos
- Código de Processo Penal. Disponível em: <www.planalto.gov.br>.

Texto III

A prisão especial, no Brasil, é um instituto que visa favorecer algumas pessoas levando-se em consideração os serviços prestados à sociedade. Esta diferenciação é garantida apenas durante o período em que aguardam o resultado de seu julgamento. Se condenadas, são transferidas da prisão especial para a prisão comum. Esse tema suscita uma polêmica que divide tanto a opinião pública quanto os políticos e legisladores.

A defesa do privilégio da prisão especial para portadores de diploma é feita por autores como Basileu Garcia, ex-professor da Faculdade de Direito da USP, que diz merecer maior consideração pública as pessoas que, "pela sua educação [leia-se: portadores de diploma], maior sensibilidade devem ter para o sofrimento no cárcere". Também Arthur Cogan, ex-procurador de justiça, considera que a prisão especial "não afronta a Constituição, já que a todos os cidadãos estão abertos os caminhos que conduzem à conquista das posições que dão aos seus integrantes a regalia de um tratamento sem o rigor carcerário", ou seja, o autor parece entender que no Brasil qualquer pessoa, sem exceção, têm condições de, se pretenderem, cursar uma faculdade.

Valquíria Padilha e Flávio Antonio Lazzarotto. A distinção por trás das grades: reflexões sobre a prisão especial. <<https://sociologiajuridicadotnet.wordpress.com>>. Adaptado.

Texto IV

A desigualdade social se manifesta de diversas formas. A prisão especial para quem tem diploma é uma das mais descaradas. Afinal, se duas pessoas cometem o mesmo crime, mas uma delas estudou mais, esta poderá ficar em uma cela especial, separada dos demais presos até condenação em definitivo.

O artigo 5º da Constituição Federal diz que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Mas, na prática, a legislação brasileira confere o privilégio de não ficar em cárcere comum para alguns grupos. Em certos casos, como juízes e delegados de polícia, por exemplo, isso faz sentido. Em outros, como os portadores de diploma de curso superior, não.

Quem teve acesso à educação formal desfruta de direitos sobre quem foi obrigado, em determinado momento, a escolher entre estudar e trabalhar. Ou que, por vontade própria, simplesmente optou por não fazer uma faculdade. Afinal de contas, só o pensamento limitado é capaz de considerar alguém superior por ter um bacharelado ou uma licenciatura.

Leonardo Sakamoto. Eike Batista, cela especial e o Brasil que discrimina por anos de estudo. Disponível em: <<http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br>>. Acesso em: 30 jan. 2017. Adaptado.

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: Prisão especial para portadores de diploma: afronta à constituição?

ESTUDO PARA O ENEM**8. Enem****C6-18**

Primeiro surgiu o homem nu de cabeça baixa. Deus veio num raio. Então apareceram os bichos que comiam os homens. E se fez o fogo, as especiarias, a roupa, a espada e o dever. Em seguida se criou a filosofia, que explicava como não fazer o que não devia ser feito. Então surgiram os números racionais e a História, organizando os eventos sem sentido. A fome desde sempre, das coisas e das pessoas. Foram inventados o calmante e o estimulante. E alguém apagou a luz. E cada um se vira como pode, arrancando as cascas das feridas que alcança.

BONASSI, F. 15 cenas do descobrimento de Brasis.

In: MORICONI, Í. (Org.). *Os cem melhores contos do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A narrativa enxuta e dinâmica de Fernando Bonassi configura um painel evolutivo da história da humanidade. Nele, a projeção do olhar contemporâneo manifesta uma percepção que

- a) recorre à tradição bíblica como fonte de inspiração para a humanidade.
- b) desconstrói o discurso de filosofia a fim de questionar o conceito de dever.
- c) resgata a metodologia da história para denunciar as atitudes irracionais.
- d) transita entre o humor e a ironia para celebrar o caos da vida cotidiana.
- e) satiriza a matemática e a medicina para desmistificar o saber científico.

PROJETO DE TEXTO

8

Construindo ideias

Para iniciar um texto precisamos ter minimamente uma ideia geral para conseguir desenvolvê-la, a pergunta é: como e onde conseguimos encontrar essas ideias?

MARRIO31/ISTOCK



- Análise, síntese, classificação e definição

HABILIDADE:

- Compreender os processos de raciocínio para ordenar ideias de um texto como a análise, a síntese, a classificação e a definição.
- Identificar nas definições filosóficas a experiência e observação para construção de ideias.
- Analisar e sistematizar as ideias em um resumo para produzir um texto.

EXPERIÊNCIA E OBSERVAÇÃO

A maior fonte de ideias, sem dúvidas, é a experiência que cada um passa pela vida. Tudo que vemos, vivemos, conhecemos, lemos, discutimos, encontramos. De acordo com alguns filósofos, dentre os quais Hegel (1770-1831) e Locke (1632-1704), todas as nossas ideias provêm da sensação e da reflexão. O ser humano nasce como uma página em branco que vai sendo escrita durante toda a vida, pois viver é adquirir experiências que resulta em aprendizado.

Quando adquirimos uma experiência é quando estamos observando, pois são diversas as informações e fatos que passamos diariamente, para que esta experiência seja relevante é necessária uma certa atenção para que se observe, adquira a experiência e faça reflexão sobre ela.

A experiência só ocorre também quando estamos interagindo socialmente, como já falamos para conceituar o dialogismo. O convívio, a conversa com outras pessoas faz que cruzemos informações que sempre resultam em uma nova experiência, ou seja, estamos infinitamente renovando nossas experiências durante a vida.

A leitura e centro de buscas de conhecimentos de terceiros também é uma forma de adquirir experiência, principalmente, quando estas pessoas são especialistas no tema. Ler livros, ver filmes, ler jornais e se manter sempre conectado com outras pessoas faz com que aumentemos as nossas ideias e experiências.

Material exclusivo para professores
conversar com o Sistema de Ensino

Dom Bosco

PROCESSOS DO RACIOCÍNIO DE IDEIAS E PROJETO DE TEXTO

RADACHYNSKY/ISTOCK

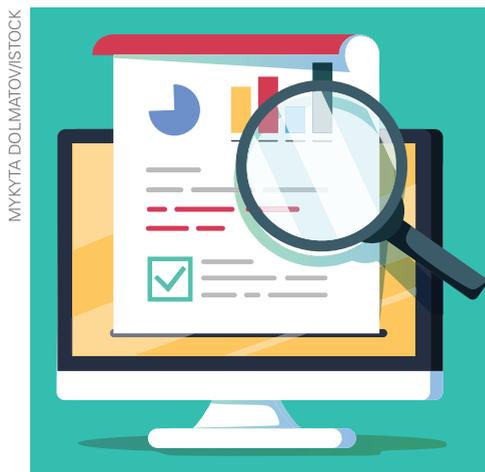


Nós raciocinamos, ordenamos e encadeamos ideias a todo momento, seja na nossa mente, seja em uma conversa, seja apenas olhando para uma paisagem ou então escutando uma música. O fato de nós conseguirmos diferenciar, igualar, relativizar, definir o que pensamos nos faz seres racionais.

Quando vamos produzir um texto sabemos que precisamos inserir toda aquele emaranhado de informação que há na nossa cabeça em algo material e começar pode se tornar um problema. Para isso existem os processos que servem para, antes de começar a escrever, sistematizar as ideias.

Separar um texto para fazer um rascunho, um projeto de texto, é essencial, pois a partir do momento que externalizamos as ideias, colocando-as de forma visível, fica muito mais fácil de organizá-las utilizando processos que desenvolvem nosso raciocínio.

Análise e síntese



MYKYTA DOLMATOV/ISTOCK

A análise é o processo de decomposição de um todo em suas partes. Parte-se da ideia mais complexa destrinchando para a menos complexa. É na parte da análise que é necessário se preocupar com as diferenças entre as ideias do que com as semelhanças.

Porém, há outro processo que é inverso ao da análise, porém complementar, que é a síntese.

A síntese é o processo de reconstituição do todo destrinchado pela análise. Sem este raciocínio, as ideias ficam confusas e superficiais. É neste momento que é possível ter visão de conjunto de ideias, pois se apoia nas semelhanças entre os objetos. Veja o exemplo:

Tema: "chocolate":

Análise:

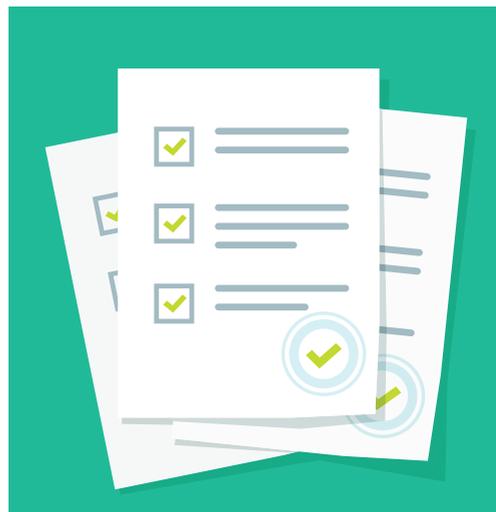
- O chocolate vem do cacau, fruta muito comum no sul da Bahia e no Pará. O chocolate que comemos vem da semente do cacau, que é torrado, depois colocam açúcar e leite. Quanto mais leite, menos porcentagem de cacau tem no chocolate. O tipo de chocolate é de acordo com essa porcentagem.

Síntese:

- O chocolate é produto do cacau;
- O processo consiste em torrar as sementes e misturar a outros ingredientes, como leite e açúcar;
- A quantidade de leite e açúcar afeta na porcentagem de cacau, criando diferentes tipos de chocolates;
- O cacau é muito produzido no sul da Bahia e no Pará.

Veja que na análise as ideias estão sendo desmembradas a partir do tema que fora dado e na síntese a separação dos conjuntos de ideias ficam mais evidentes.

Classificação



VLADWEI/ISTOCK

Após analisar e sintetizar as ideias é o momento de classificar, isto é, distribuir os fatos, termos, objetos, ideias, argumentos, de acordo com as diferenças e semelhanças. É no momento da classificação que estruturamos os tópicos e estabelecemos uma ordem para o texto.

Como já dito anteriormente, cada tipo textual tem o tópico-frasal característico, no caso de um texto narrativo, a classificação deverá ser feita de acordo com um episódio e, um texto argumentativo, os argumentos e ideias atreladas. O linguista Othon Garcia diz:

Se, pela análise, decompomos o todo em suas partes, pela classificação estabelecemos as relações de dependência e hierarquia entre essas partes. Em outras palavras: classificar é distribuir os seres, as coisas, os objetos, os fatos ou fenômenos de acordo com suas semelhanças e diferenças. Constitui essa operação uma das funções essenciais da inteligência humana. A formação de qualquer ideia geral é um ato de classificação, que tanto pode consistir num processo cômodo, prático mas arbitrário, que nos permita coordenar, esclarecer e transmitir nosso conhecimento, quanto representar realmente as relações intrínsecas, essenciais e invariáveis, a hierarquia, enfim, entre as ideias. No primeiro caso, a classificação se diz artificial, no segundo, natural, sendo esta própria de ciências tais como a zoologia e a botânica, por exemplo.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 13 ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1986. p. 330.

Veja a classificação das ideias que foram analisadas e sintetizadas no exemplo anterior.

Situações:

- a) Consumo de chocolate.
- b) Estímulo de serotonina e endorfina.

Definição:

- a) O que é o chocolate

Procedimentos:

- a) Torra da semente de cacau.
- b) Ingredientes.

Tipos de chocolate:

- a) Porcentagem de cacau.
- b) Diferenciação de tipos

Localidades importantes:

- a) Plantio de cacau no sul da Bahia e no Pará.

Após a classificação é até possível inserir mais tópicos, pois vão surgindo novas ideias a serem desenvolvidas.

Definição



Após a classificação, é o momento de definir, isto é, trazer a compreensão para estas ideias explanando e expondo sobre elas. Isto é, se você está escrevendo um enredo, quais são as definições para o episódio do primeiro tópico do seu planejamento? Ou se é uma dissertação, quais definições você trará para a introdução?

Este é o momento de começar a escrever o texto no rascunho, para depois então, revisá-lo gramaticalmente, verificar se há coerência, unidade, ênfase, se os tópicos-frasais estão devidamente desenvolvidos, se os parágrafos estão distribuídos de forma proporcional, se as frases estão criando o sentido necessário para transmitir o seu enunciado e, finalmente, se o seu texto está cumprindo a função comunicativa desejada.

Veja abaixo o desenvolvimento do texto, com as definições, sobre o tema "chocolate":

Uma paixão doce: chocolate

Quantas pessoas falam que são chocólatras? Milhares. O chocolate é realmente uma paixão mundial e tem para todos os gostos. É bastante comum ouvir das pessoas que estão felizes após o consumirem. Esta sensação é cientificamente comprovada, pois o consumo de chocolate estimula e aumenta a produção de serotonina e endorfina no corpo, respectivamente, substâncias ligadas à sensação de prazer e humor.

O chocolate é um alimento feito com base na semente torrada do cacau. Existem diversas formas de se consumir o chocolate, mas as formas mais conhecidas que são em barra, em pó ou cremoso, e, em todas há inserção de açúcar e leite.

As porcentagens de leite, açúcar e manteiga de cacau que são adicionados na massa de chocolate é o que determinam os tipos. O chocolate amargo é o que tem mais concentração de cacau, mais de 70% e com pouco açúcar. O chocolate meio amargo tem concentração por volta de 50%. O chocolate ao leite vai mais leite em pó, o que oferece mais cremosidade, e a porcentagem de cacau fica entre 30 e 40%. O chocolate branco não tem massa de cacau, ele é feito somente com manteiga de cacau, leite e açúcar.

Aqui, no Brasil, o sul da Bahia e o Pará são os maiores produtores de cacau do mundo, perdendo somente para alguns países da África. Uma ótima informação para nós brasileiros, pois um alimento tão querido e amado pelo mundo tem fortes raízes em nossa terra.

ROTEIRO DE AULA

PROJETO DE TEXTO

A principal fonte de ideias é a

experiência e a observação, que podem ser adquiridas ao longo da vida na interação com os outros.

São processos do raciocínio e suas funções

Análise:

decomposição do todo em partes e se preocupa com as diferenças entre as ideias.

Síntese:

reconstituição das partes no todo. Permite uma visão de conjunto, pois se preocupa com as semelhanças entre as ideias.

Classificação:

Distribui as ideias em tópicos de acordo com as semelhanças e as diferenças.

Definição:

Trazer a compreensão das ideias.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Unifesp (adaptada) – Com base nas suas experiências e nos textos abaixo, faça um projeto para um texto dissertativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: O voto nulo é um ato político eficaz?

Texto I

“Na história, o voto nulo já foi uma bandeira ideológica. Era uma ideia básica dos anarquistas, um dos movimentos utópicos que nasceram no século XIX e fizeram sucesso no começo do século XX. Para eles, votar nulo era uma condição para manter a própria liberdade, se recusando a entregá-la na mão de um líder. “Não mais partidos, não mais autoridade, liberdade absoluta do homem e do cidadão”, pregava o filósofo francês Pierre-Josef Proudhon. O sonho dos anarquistas era uma sociedade organizada pelas próprias pessoas, sem funcionários, sem autoridades e sem líderes.

Hoje, esse discurso utópico parece estar empoeirado. Mas há quem se pergunte se um pouco da utopia da década de 1930 não serviria como uma opção coerente diante de tantos problemas da democracia. A favor ou contra o voto nulo, todos concordam que o atual sistema político do Brasil tem problemas muito mais profundos que a escolha de um ou outro candidato. Segundo o IBGE, mais de 30% dos brasileiros não sabem quem é o governador de seu estado. Dois em cada 10 brasileiros não conseguem dizer quem é o presidente da República, e só 18% praticaram alguma ação política, como fazer uma reclamação ou preencher um abaixo-assinado.

Para Edson Passetti, pesquisador do Departamento de Política da PUC-SP, votar nulo não serve para eliminar corruptos da política, mas pode funcionar como uma crítica generalizada: “Optar pelo voto nulo é saudável como protesto contra todo um sistema.” Já para Marco Aurélio Mello, presidente do TSE, o voto nulo não seria um ato responsável: “Dar uma de avestruz, enfiando a cabeça na areia e deixar o vendaval passar, é a melhor forma de comprometer negativamente o futuro do país”.

Liliana Pinheiro. *Adianta votar nulo?*. Superinteressante, setembro de 2006. Adaptado.

Texto II

Qual é, em comparação com outras estratégias de protesto, a eficácia do voto nulo? Em que medida e sob que circunstâncias ele produz realmente o efeito desejado?

Afastemos, desde logo, a suposição de que um alto percentual de votos nulos acarreta a nulidade da própria eleição. Trata-se de uma crença totalmente desprovida de fundamento; a Constituição vigente nada estipula nesse sentido. A questão a considerar é, pois, o objetivo dos proponentes do voto nulo. Protestar contra o quê, exatamente?

O atual estado de coisas é lastimável, mas a contribuição do voto nulo à correção dele é rigorosamente zero. Neste caso, nada há na anulação que se possa chamar de público – ou seja, de político, no melhor sentido da palavra. Nas condições do momento, ele apenas exprime um mal-estar subjetivo, difuso, de caráter individual. Qualquer que seja seu peso nos números finais da eleição, ele será apenas uma soma desses mal-estares e da apatia que deles decorre.

Bolívar Lamounier. *Voto nulo: como, quando, para quê?*. Folha de S. Paulo, 12.07.2014. Adaptado.

Texto III

Não concordo com o sistema de representação política do Brasil. Minha alternativa de protesto é o voto nulo.

Na hora de divulgar os resultados, reais ou de pesquisas, a imprensa costuma somar os votos nulos e brancos. O significado dos dois é diferente. O voto nulo é, em princípio, um protesto, inclusive contra o próprio processo eleitoral. Já o voto branco diz que o eleitor concorda com a decisão da maioria.

Votar nulo não se trata de atacar o governo ou a oposição, mas o sistema político inteiro, dizendo não à promiscuidade partidária que confunde o eleitor com essa miscelânea de acordos nacionais e regionais que querem reduzir a cidadania a uma negociata por horários na TV.

Hugo Possolo. *Protestar pelo voto nulo*. Folha de S. Paulo, 14.07.2014. Adaptado.

Leia o trecho inicial do livro *Raízes do Brasil*, do historiador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda (1902 -1982), para responder às questões de de 2 a 4.

A tentativa de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra. Podemos construir obras excelentes, enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos: o certo é que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.

Assim, antes de perguntar até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa, caberia averiguar até onde temos podido representar aquelas formas de convívio, instituições e ideias de que somos herdeiros.

É significativa, em primeiro lugar, a circunstância de termos recebido a herança através de uma nação ibérica. A Espanha e Portugal são, com a Rússia e os países balcânicos (e em certo sentido também a Inglaterra), um dos territórios- -ponte pelos quais a Europa se comunica com os outros mundos. Assim, eles constituem uma zona fronteira, de transição, menos carregada, em alguns casos, desse europeísmo que, não obstante, mantêm como um patrimônio necessário.

Foi a partir da época dos grandes descobrimentos marítimos que os dois países entraram mais decididamente no coro europeu. Esse ingresso tardio deveria repercutir intensamente em seus destinos, determinando muitos aspectos peculiares de sua história e de sua formação espiritual. Surgiu, assim, um tipo de sociedade que se desenvolveria, em alguns sentidos, quase à margem das congêneres europeias, e sem delas receber qualquer incitamento que já não trouxesse em germe.

Quais os fundamentos em que assentam de preferência as formas de vida social nessa região indecisa entre a Europa e a África, que se estende dos Pireneus a Gibraltar? Como explicar muitas daquelas formas, sem recorrer a indicações mais ou menos vagas e que jamais nos conduziram a uma estrita objetividade?

Precisamente a comparação entre elas e as da Europa de além-Pireneus faz ressaltar uma característica bem peculiar à gente da península Ibérica, uma característica que ela está longe de partilhar, pelo menos na mesma intensidade, com qualquer de seus vizinhos do continente. É que nenhum desses vizinhos soube desenvolver a tal extremo essa cultura da personalidade, que parece constituir o traço mais decisivo na evolução da gente hispânica, desde tempos imemoriais. Pode dizer-se, realmente, que pela importância particular que atribuem ao valor próprio da pessoa humana, à autonomia de cada um dos homens em relação aos semelhantes no tempo e no espaço, devem os espanhóis e portugueses muito de sua originalidade nacional. [...]

É dela que resulta largamente a singular tibieza das formas de organização, de todas as associações que impliquem solidariedade e ordenação entre esses povos. Em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável, a não ser por uma força exterior respeitável e temida.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. (Edição comemorativa 70 anos).

2. Unifesp (adaptada) – No primeiro parágrafo, o autor recorre a uma construção paradoxal em:

f) condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar.

g) somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra.

h) timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil.

i) enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos.

j) o fato dominante e mais rico em conseqüências.

A construção paradoxal envolve duas ideias que estão se contradizendo, neste caso, há em “desterrados” versus “nossa terra”.

3. Unifesp – Em

Podemos [...] elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos

(1º parágrafo), o termo em destaque exerce a mesma função sintática do trecho destacado em:

a) [...] todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.

(1º parágrafo)

b) Esse ingresso tardio deveria repercutir intensamente em seus destinos [...].

(4º parágrafo)

c) [...] somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra.

(1º parágrafo)

d) É significativa, em primeiro lugar, a circunstância de termos recebido a herança através de uma nação ibérica.

(3º parágrafo)

e) Assim, antes de perguntar até que ponto poderá alcançar bom êxito a tentativa [...].

(2º parágrafo) O “que” é um pronome relativo e nesta frase tem a função sintática de objeto direto. Na alternativa “e”, a oração em evidência também tem função de objeto direto do verbo “perguntar”.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. Unifesp – Em

É dela que resulta largamente a singular tibieza das formas de organização, de todas as associações que impliquem solidariedade e ordenação entre esses povos.

(7º parágrafo), o termo destacado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido do texto, por

- a)** constância. **d)** combinação
b) firmeza. **e)** fraqueza.
c) estranheza.

5. Enem **C9-H28**

Embora particularidades na produção mediada pela tecnologia aproximem a escrita da oralidade, isso não significa que as pessoas estejam escrevendo errado. Muitos buscam, tão somente, adaptar o uso da linguagem ao suporte utilizado: “O contexto é que define o registro de língua. Se existe um limite de espaço, naturalmente, o sujeito irá usar mais abreviaturas, como faria no papel”, afirma um professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Da mesma forma, é preciso considerar a capacidade do destinatário de interpretar corretamente a mensagem emitida. No entendimento do pesquisador, a escola, às vezes, insiste em ensinar um

registro utilizado apenas em contextos específicos, o que acaba por desestimular o aluno, que não vê sentido em empregar tal modelo em outras situações. Independentemente dos aparatos tecnológicos da atualidade, o emprego social da língua revela-se muito mais significativo do que seu uso escolar, conforme ressalta a diretora de Divulgação Científica da UFMG: “A dinâmica da língua oral é sempre presente. Não falamos ou escrevemos da mesma forma que nossos avós”. Some-se a isso o fato de os jovens se revelarem os principais usuários das novas tecnologias, por meio das quais conseguem se comunicar com facilidade. A professora ressalta, porém, que as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações, a fim de dominar outros códigos.

SILVA JR., M. G.; FONSECA, V. *Revista Minas Faz Ciência*, n. 51, set.-nov. 2012. (Adaptado).

Na esteira do desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, usos particulares da escrita foram surgindo. Diante dessa nova realidade, segundo o texto, cabe à escola levar o aluno a

- a)** interagir por meio da linguagem formal no contexto digital.
b) buscar alternativas para estabelecer melhores contatos on-line.

- c) adotar o uso de uma mesma norma nos diferentes suportes tecnológicos.
- d) desenvolver habilidades para compreender os textos postados na web.
- e) perceber as especificidades das linguagens em ambientes digitais.

6. Unicamp-SP – Como um(a) aluno(a) do ensino médio interessado(a) em questões da atualidade, você leu o artigo “A volta de um Rio que faz sonhar”. Sentindo-se desafiado(a) pelos questionamentos levantados no texto, você decidiu escrever uma carta para a Seção do Leitor da revista *Rio Pesquisa*. Em sua carta, discuta a relação estabelecida pela autora entre o conceito de Brasil cordial e a presença de estrangeiros no Brasil, apresentando argumentos em defesa de um ponto de vista sobre a questão.

A volta de um Rio que faz sonhar

Reverenciada mundialmente por suas belezas naturais, a cidade do Rio de Janeiro tem se transformado em espaço sonhado para aqueles que buscam construir seu futuro em terra estrangeira. Imigrantes, de origens variadas, vêm chegando à cidade, buscando garantir sua sobrevivência, fugir à pobreza ou transformar seus sonhos em realidade. Esse processo insere-se em um quadro mais geral de transformações. Graças à situação assumida pelo Brasil, como uma das maiores economias do mundo, polo de atração na América do Sul, o país vem se tornando, mais uma vez na história, importante lugar de chegada, em um momento em que políticas de vigilância e controle sobre os estrangeiros aprofundam-se nos países ricos em crise. Essa nova situação exige estudos que ultrapassem as questões pontuais para incluir análises sobre as relações presente e passado; entre o local, o nacional e o internacional e entre as práticas e as representações sobre o “outro”. O recente episódio da entrada abrupta de haitianos no Brasil, sem dúvida, apontou a necessidade dessas análises ampliadas. Para além da conjugação entre a necessidade de partir e o conhecimento adquirido sobre um país que se tornou “próximo” pela presença das tropas brasileiras em solo haitiano, o processo revestiu-se de preocupantes aspectos de mudança. Dentre eles, a ação dos coiotes na efetivação dos deslocamentos, marca indicativa do ingresso do país em um contexto no qual grupos organizados vivem da imigração ilegal e máfias internacionais enriquecem com o tráfico humano. O episódio pode ser visto, assim, como a ponta de um iceberg que tende a envolver a América Latina e o Caribe, considerando-se uma das tendências dos processos migratórios da atualidade: as migrações regionalizadas, realizadas no interior dos subsistemas internacionais.

Brasil: país cordial?

A predisposição do Brasil em receber o estrangeiro de braços abertos é ideia consagrada que necessita sofrer o peso da crítica. Pesquisas variadas têm demonstrado que o país nunca foi imune aos processos de discriminação do “outro”. Um exemplo, entre vários, pode ser dado pela prática da expulsão de estrangeiros na Primeira República (1907-1930), que se caracterizou por extrema violência, mesmo contra aqueles que já eram considerados residentes, portanto com os mesmos direitos constitucionais dados aos brasileiros. A representação de um Brasil cordial, desta forma, deve ser entendida como

uma construção forjada em determinado momento de nossa história. Lógico que as reações diferiam e diferem de acordo com os diferentes tipos de estrangeiros com os quais travamos contato, ocorrendo diferenças de tratamento em relação àqueles que, pelo local de nascimento ou pela cor, classificamos como superiores ou inferiores. Vários indícios vêm demonstrando que as atitudes discriminatórias não ficaram perdidas no passado, mas podem ser encontradas com relativa facilidade, quando treinamos nosso olhar para melhor observar aquilo que nos cerca. As tensões entre brasileiros e bolivianos nos locais onde estes estão mais presentes, por exemplo, já são bastante visíveis. Isso sem falar no triste espetáculo do subemprego e da exploração a que estão sujeitos latino-americanos fixados ilegalmente no país. É urgente, portanto, que nos perguntemos como tendemos a ver e sentir a presença cada vez mais visível de estrangeiros em solo brasileiro, principalmente daqueles que são oriundos de países pobres, muitos deles necessitando do foco dos direitos humanos. Seremos sensíveis aos discursos e às práticas xenófobas? Defenderemos políticas restritivas e repressoras? Caminharemos para a sofisticação dos instrumentos de vigilância sobre um “outro” que possa ser visto como ameaça? Responder a essas questões, aqui e agora, seria um exercício de profecia que não nos cabe fazer. Isso não exclui, entretanto, que a reflexão sobre essas possibilidades esteja proposta, por mais penosa que ela possa ser, principalmente se considerarmos a rapidez dos processos em curso e a tensão mundial presente no embate entre interesses nacionais e direitos humanos.

Adaptado de Lená Medeiros de Menezes,
A volta de um Rio que faz sonhar. *Rio Pesquisa*,
Rio de Janeiro, ano V, nº 20, p. 48-50, set. 2012.

7. Fuvest-SP (adaptada)



PHOTOGRAPHY/STOCK

Esta é a reprodução (aqui, sem as marcas normais dos anunciantes, que foram substituídas por X) de um anúncio publicitário.

Como toda mensagem, esse anúncio, formado pela relação entre imagem e texto, carrega pressupostos e implicações: se o observarmos bem, veremos que ele expressa uma determinada mentalidade, projeta uma dada visão de mundo, manifesta uma certa escolha de valores e assim por diante.

Redija uma dissertação em prosa, na qual você interprete e discuta a mensagem contida nesse anúncio, considerando os aspectos mencionados no parágrafo anterior e, se quiser, também outros aspectos que julgar relevantes. Procure argumentar de modo a deixar claro seu ponto de vista sobre o assunto.

ESTUDO PARA O ENEM

8. Enem

C6-H20

Yaô

Aqui có no terreiro	Mucama de Oxossi é
Pelú adié	[çaçador
Faz inveja pra gente	Ora viva Nanã
Que não tem mulher	Nanã Buruku
No jacutá de preto velho	Yô yôo
Há uma festa de yaô	Yô yôoo
Ôi tem nêga de Ogum	No terreiro de pretovelho
De Oxalá, de Iemanjá	[iajá
	Vamos saravá (a quem
	[meu pai?]
	Xangô!

PIXINGUINHA; VIANA, Gastão.
Agô, Pixinguinha! 100 Anos. Som Livre, 1997.

A canção Yaô foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- promove uma crítica bem-humorada às religiões afro-brasileiras, destacando diversos orixás.
- ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco
- deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
- expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

EXERCÍCIOS INTERDISCIPLINARES

9. Fuvest-SP

A operação era um pouco dolorosa e não durava mais que um minuto, mas era traumática. Seu significado simbólico estava claro para todos: este é um sinal indelével, daqui não sairão mais; esta marca que se imprime nos escravos e nos animais destinados ao matadouro, e vocês se tornaram isso. Vocês não têm mais nome: este é o seu nome. A violência da tatuagem era gratuita, um fim em si mesmo, pura ofensa: não bastavam os três números de pano costurados nas calças, no casaco e no agasalho de inverno?

Primo Levi. *Os afogados e os sobreviventes.*
 Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Está de acordo com o texto a seguinte informação:

- A tatuagem era uma forma de tortura e uma mensagem não verbal, que inscrevia a condenação no corpo do prisioneiro.
- O uso de tatuagens era perturbador apenas para ciganos e judeus ortodoxos, pois violava o código moral e as leis religiosas dessas comunidades.
- O recurso de tatuar o prisioneiro, além de impor um sofrimento físico e moral, discriminava o tipo de remuneração.
- O emprego das tatuagens funcionava como um código estético e de classificação dos prisioneiros nos campos de concentração.
- A tatuagem, assim como o trabalho voluntário, não tinham finalidade produtiva, mas contribuíam para o entendimento entre os prisioneiros.

- 10. Fuvest-SP (adaptada)** – Examine a transcrição do depoimento de Eduardo Koge, líder indígena de Tadarimana, MT. Nós vivemos aqui que nem gado. Tem a cerca e nós não podemos sair dessa cerca. Tem que viver só do que tem dentro da cerca. É, nós vivemos que nem boi ao curral.

ISAAC, Paulo A. M. *Drama da educação escolar indígena Boé-Bororo.* Cuiabá, MT: EdUFMT, 2004a.

- Nos trechos “Tem a cerca...” e “Tem que viver...”, o verbo “ter” assume sentidos diferentes? Justifique.
- Reescreva em um único período, os trechos “Nós vivemos aqui que nem gado” e “nós não podemos sair dessa cerca”, empregando discurso indireto. Comece o período com “O líder indígena disse que...”

- 11. Unicamp-SP** – Leia a seguir trechos das entrevistas concedidas pelo escritor chileno Alejandro Zambra ao jornal Folha de S.Paulo e à revista Cult sobre seu livro *Múltipla Escolha*, lançado no Brasil em 2017. A obra imita o formato da Prova de Aptidão Verbal aplicada de 1966 a 2002 aos candidatos a vagas em universidades no Chile. Falando à *Folha*, Zambra afirma que havia na prova de múltipla escolha “uma grande sintonia com a ditadura chilena. Para entrar na universidade, teríamos que saber eliminar as orações. Havia censura, e nos aconselhavam a censurar”. E acrescenta que o sistema educacional moldava o pensamento dos alunos com “a ideia de que só existe uma resposta correta”.

Abordando o sentido crítico da escolha desse formato para a narrativa, o autor explica à *Cult* que, tendo sido criado nesse sistema, interessava-lhe mais a autocrítica. Escrevendo uma espécie de novela, lembrou-se da prova e começou a brincar com esse formato. “No começo foi divertido, como imitar as vozes das pessoas, mas logo me dei conta de que também imitava minha própria voz, até que de repente entendi que esse era o livro. A paródia e a autoparódia, a crítica e a autocrítica, o humor e a dor...” O formato de prova oferece diversas opções para completar e interpretar cada resposta, mas pede ao leitor um movimento duplo de leitura: testar possibilidades de respostas e erigir uma opção única e arbitrária. Zambra esclarece: “me interessam todos esses movimentos da autoridade. A ilusão de uma resposta, por exemplo. Creio que este é um livro sobre a ilusão de uma resposta. Nos ensinaram isso, que havia uma resposta única, e logo descobrimos que havia muitas e isso às vezes foi libertador e outras vezes foi terrível. Quem sabe algumas vezes nós também quisemos que houvesse uma resposta única”.

Adaptado de entrevistas de Alejandro Zambra concedidas ao jornal *Folha de S.Paulo* e à revista *Cult* em maio de 2017. Disponíveis em: <<https://revistacult.uol.com.br>> e <www1.folha.uol.com.br>.

- Cite dois fatores que levaram Zambra a adotar a forma narrativa empregada em *Múltipla Escolha*.
- Por que *Múltipla Escolha* não funciona como a Prova de Aptidão Verbal chilena? Justifique sua resposta com base no tipo de leitor solicitado pela obra.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

JACOB AMMENTORP / UNISTOCK

Material exclusivo para professores
convencionados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

APRESENTAÇÃO

PRODUÇÃO DE TEXTO

O trabalho da produção de texto não se limita a propostas de redação desvinculadas da prática social, embora priorize textos argumentativos e expositivos. Os módulos contribuem para o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e a escolha de registro. Capacita o aluno a compreender as propostas de redação de diversos concursos vestibulares e a aplicar, com propriedade, os conceitos das áreas de conhecimento para desenvolver o tema abordado com uso de argumentação consistente e intervenção detalhada, articulada com a discussão desenvolvida no(s) texto(s) motivador(es), aplicando repertório diversificado de recursos coesivos. O conteúdo, teoricamente embasado na linguística textual, e os exercícios, que formalizam em prática os tópicos abordados ao longo da teoria, correspondem ao que é cobrado em qualquer vestibular do país e sobretudo no Enem.

CONTEÚDO

PRODUÇÃO DE TEXTO

Volume	Módulo	Conteúdo
1	1	Conceito de texto
	2	Os gêneros nos textos
	3	Texto e discurso
	4	Núcleo da frase
	5	Hierarquização de orações
	6	Topicalização
	7	O parágrafo
	8	Projeto de texto

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

1 CONCEITO DE TEXTO

Comentários sobre o módulo

O conceito de texto é bastante amplo. Antes de iniciar a abordagem do texto verbal relacionado ao contexto de exames vestibulares, explore algumas modalidades de textos verbal e não verbal, como bilhete, classificado, bula, receitas, anúncio publicitário, fotografias, obra de arte, placas, filmes etc.

Antigamente o foco das provas era totalmente no gênero textual dissertativo. Porém, os novos modelos de provas, como a do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criaram uma demanda pelo estudo de outros gêneros textuais, principalmente em conteúdos para interpretação.

Para ir além

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino*. São Paulo: Parábola, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. Coordenação de tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto – leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

SAYEG-SIQUEIRA, João Hilton. *O texto – movimentos de leitura, táticas de produção, critérios de avaliação*. São Paulo: Selinunte, 1990.

<https://www.youtube.com/watch?v=asXfsCTMK1c>

Exercícios propostos

1. D

O autor expressa que a compreensão de uma obra de arte é pautada na tradição de interpretações que são acumuladas pelas gerações anteriores: “porque o significado que uma obra assume para um geração posterior é o resultado de uma série completa de interpretações anteriores”.

2. C

A propaganda tem como objetivo a persuasão de compra do consumidor de um produto. Para que isso ocorra, apresentam-se opiniões, argumentos e posições advindas de grupos específicos, ou seja, parciais, como se fossem de todos os consumidores.

3. E

Todas as alternativas contêm aspectos do gênero piada, porém nesta reflexão o autor ressalta a

piada como um bom corpus para investigação e pesquisas da sociedade, pois elas são compostas de “retratos dos valores e problemas de uma sociedade” e “uma coleção de fatos e dados”.

Competência de área 6 — Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 — Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

4. A

Neste trecho e de acordo com o enredo da peça teatral *O bem amado*, de Dias Gomes, que tem como protagonista o coronel Odorico Paraguaçu, prefeito da cidade de Sucupira, expressa-se a função de criticar de forma satírica o comportamento de pessoas públicas, já que este personagem utiliza estratégias desonestas e manipula a população por meio da linguagem pretenciosa, linguagem habitual do comportamento de figuras públicas brasileiras.

5. **Orientação:** O intuito deste exercício é fomentar o pensamento crítico quanto aos conceitos e funções de gêneros textuais vistos neste módulo. A estruturação do texto dissertativo será vista posteriormente, neste momento, concentrar a correção na construção dos argumentos e no debate do tema.

6. **Orientação:** O intuito deste exercício é fomentar o pensamento crítico quanto aos conceitos de linguagem verbal e não verbal e de que forma elas estão a serviço da inclusão de pessoas surdas no sistema educacional no Brasil, assim como ressaltar a importância do cumprimento de leis brasileiras que, hoje, não são aplicadas com rigor na prática. É importante que os argumentos sejam construídos acima dos conceitos e com base em sugestões para a melhoria do atual cenário. A estruturação do texto dissertativo será vista posteriormente, neste momento, foque na construção dos argumentos e no debate do tema.

7. Sugestão de resposta

a) A relação existente entre a imagem e o slogan é de ênfase, reforço, reiteração, pois a imagem da pegada, metonimicamente, está relacionada a uma marca distintiva específica: um sinal da presença de ser vivo em certo ambiente. Assim, essa pegada tanto pode fazer referência à presença do

anunciante no local de atividade do cliente, quanto pode representar um sinal característico desse cliente, que permite reconhecê-lo, individualizá-lo, tal como uma pista, cuja interpretação requer conhecimentos prévios. Essa noção de que o conhecimento das especificidades permite uma interpretação mais acurada dos cenários particulares de cada cliente é reafirmada peloslogon, que sustenta que o conhecimento, seja aquele decorrente de ter visitado o local de atividade do cliente, seja aquele que permite reconhecer suas marcas peculiares, é um pré-requisito que distingue e credencia o anunciante, tornando-o diferente dos concorrentes.

b) Tem, pois os algarismos e ícones fazem referência a dados específicos do possível cliente atendido pelo anunciante: os números indicam as coordenadas geográficas do ponto específico retratado, ou seja, sua localização espacial mais exata; o primeiro ícone representa uma rosa dos ventos, figura representativa dos pontos cardeais que servem de referencial para a determinação de latitudes e longi-

tudes que compõem as coordenadas geográficas; o segundo ícone é um apontador, um sinal, um pin que sinaliza em um mapa uma ocorrência ou acidente, identificando-os.

8. E

Graciliano utiliza uma linguagem subjetiva, com carga emocional para aplicar ironia em sua comunicação para relatar o excesso de telegramas enviados por quaisquer motivos. O autor contraria a norma prevista neste tipo de gênero textual aplicando este tipo de linguagem.

Competência 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Comentários sobre o módulo

O conceito de dialogismo deve ser desenvolvido em classe para que os alunos compreendam teoricamente e socialmente a importância da função comunicativa de um texto e como a interação social, que ocorre através do diálogo, formata os diversos gêneros textuais e a humanidade como um todo. É necessário que exista uma roda de conversa em aula para que os alunos elenquem e diferenciem os gêneros que eles conhecem, ampliando sua compreensão com o embasamento teórico deste capítulo.

Para ir além

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. IN: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionários de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. IN: DIONÍSIO, Ângela Paiva de; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Exercícios propostos

1. B

De acordo com a reportagem lida, antigamente, os filósofos e políticos da elite romana, escreviam os comentários e repassavam, assim como é feito atualmente com as informações compartilhadas nas redes sociais.

Competência de área 6 — Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 — Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

2. E

O texto lido trata-se de uma resenha escrita por um jornalista sobre o livro *Uma noite em 67* dando opiniões sobre o III Festival de Música de 1967, divulgada na revista Carta Capital.

3. A

O título do texto de José Saramago indica que se trata de um gênero prescritivo, a receita, assim como ocorrem elementos constituintes de tal gênero, tais quais os verbos no imperativo, a impessoalidade da indeterminação do sujeito e o caráter instrutivo Contudo, elementos do contexto de circulação – tema, suporte (livro de poemas), enunciador (escritor ficcional) e linguagem (metafórica/conotativa) – indicam tratar-se de um poema.

4. E

Nesta canção nota-se que o eu lírico relata o seu cotidiano com fatos que ocorreram e emoções relacionadas às circunstâncias pessoais, características do gênero diário.

5. B

Em uma biografia é necessário que se tenham relatos de eventos da vida do artista em perspectiva histórica, este texto corrobora com as características quando cita datas a respeito de João de Barros como o nascimento (24 de junho de 1935) e a sua chegada a São Paulo em 1973.

6. B

A obra é construída em cima do gênero carta, ou também chamada missiva ou epístola, sendo o emissor Vinícius de Moraes, que evidencia lembranças sobre o passado da cidade do Rio de Janeiro, que era feliz, mesmo quando o eu lírico encontrava-se em estado de tristeza por conta da nostalgia do amor que foi perdido no tempo. Nela também é ressaltado com lamentos a mudança da paisagem urbana, pois não é mais possível ver o Cristo Redentor.

7. Faça uma roda de debate antes que façam a redação, coloque de um lado aqueles que são a favor do voto facultativo hoje no Brasil e do outro aquele que não são a favor do voto facultativo. Peça para que apresentem seus argumentos para despertar o senso crítico ao tema.

Estudo para o Enem

8. Orientação: O tema de redação solicitado pelo ENEM em 2014 continua atual, sendo uma boa proposta para incentivar as turmas a pesquisar dados e informações acerca da regulamentação da publicidade infantil no país, que, até hoje, não é amparada por nenhuma lei específica. É possível ter informações atualizadas além de um acompanhamento detalhado sobre o problema no site do projeto Criança e Consumo, do Instituto Alana: <<http://criancaeconsumo.org.br/>>.

3 O TEXTO E O DISCURSO

Comentários sobre o módulo

A diferenciação entre gênero textual e tipos de texto é extremamente importante para a conceituação, desenvolvimento e análise de qualquer gênero textual. Faça diferentes análises de textos e peça para que os próprios alunos tragam os exemplos a serem analisados.

Para ir além

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense: 20

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionários de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios)

Exercícios propostos

1. B

Por se tratar de uma biografia, o texto descreve a trajetória de João de Barros, evidenciando sua biografia a partir de relatos de eventos de sua vida em perspectiva histórica, valorizando seu percurso artístico, como se percebe pela cronologia apresentada, assim como do relato de sua atuação artística.

2. B

O espaço retratado no texto de M. Guião é o campo e os vocábulos utilizados como “tiquinho”, “proseio”, “buscação” se aproximam da realidade do ambiente retratado.

3. E

A função deste texto é alertar sobre as quantidades de lixos que são descartados nas rodovias brasileiras ressaltando o prejuízo ao meio ambiente e a possibilidade de acidentes.

4. D

Os dois pontos que caracterizam a operação textual têm como finalidade introduzir os argumentos que esclarecem o erro citado pelo autor.

5. A

O lirismo desta obra é fundamentado de acordo com o inventário das memórias evocadas afetivamente, pois elenca diversas lembranças de sua infância como pode-se verificar na última estrofe nos versos “a lembrança de primos, de cavalos, / do silêncio perdido para sempre”.

6. C

O recurso utilizado para envolver o leitor é a utilização da palavra “você” explicitando o interlocutor.

7. Orientação: Ressalte a importância da leitura atenta do enunciado nas provas de vestibular, sobretudo, nas avaliações de Redação. O texto apresentar sempre elementos importantes que serão avaliados. Neste caso, a necessidade do uso da 1ª pessoa na escolha para o ponto de vista e a originalidade do acontecimento inusitado que motiva e justifica o registro.

8. Orientação: O tema escolhido para fechar o módulo foi retirado da 2ª aplicação do ENEM de 2016. Assim como o tema da 1ª aplicação, houve a utilização de uma palavra-chave que já incentiva a formulação de propostas de intervenção: caminhos. Ao analisar a coletânea, retire as bases para os argumentos que a classe pode explorar: o fato de o racismo ser um crime, que não se confunde com injúria racial; a dívida histórica com a população escravizada durante séculos de nossa história e, conseqüentemente, com seus descendentes; e a possibilidade de defesa de ações afirmativas. Ao discutir os argumentos e as propostas de intervenção, atenção a dois fatores cruciais: o respeito aos direitos humanos e a criação de propostas completas (com agente e meios de execução, além da ação propriamente dita).

4 NÚCLEO DA FRASE

Comentários sobre o módulo

O conceito de frase e sua gramaticalidade envolvida devem ser desenvolvidos em classe em prol da produção de texto e interpretação das funções dos termos para sua construção. Internalizar e saber definir o tópico frasal de um texto dissertativo ou descritivo é essencial para que os alunos consigam definir objetivos no momento de escrever suas redações.

Para ir além

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto*. São Paulo: Geração, 2012.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de texto*. Petrópolis: Vozes, 2014.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 2014.

FISH, Stanley. *Como escrever e ler uma sentença*. São Paulo: Saraiva, 2011.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. *É possível facilitar a leitura – um guia para escrever claro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Exercícios propostos

1. A

Os autores escreveram este livro com o objetivo de resenha, isto é, trazer informações e comentários para os leitores sobre o livro Madeira de ponta a ponta, podemos exemplificar com o seguinte trecho: “Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam”.

2. B

A estratégia persuasiva da campanha se dá de acordo com a expressão informal “rolezinho”, que significa reunir o maior número de pessoas jovens em determinado local, mas neste caso com o objetivo de recrutar pessoas para doar sangue.

3. B

A palavra “né” vocalizada diversas vezes no texto transcrito da linguagem falada refere-se à uma estratégia de manutenção da interação oral, pois ela que estabelece a relação entre o locutor e o interlocutor como se “alimentasse” a comunicação.

4. C

O fragmento do post do blog rebate críticas que o título do filme *Que horas ela volta?* teria recebido pois não segue a norma culta da língua portuguesa. O post ressalta que esta expressão é

fiel à linguagem falada, sendo esta uma variante linguística coloquial. O filme, por ser uma obra de arte com liberdade de expressão não precisa, obrigatoriamente, estar na normal culta da língua. Estas ideias apresentadas estão de acordo com a fala do linguista Marcos Bagno.

5. Sugestões de resposta

a) O emprego do diminutivo não produz o mesmo efeito nos dois casos, pois em “vozinha” o intuito é diminuir a contestação de Prometeu no Olimpo, que se compara com a rebeldia do movimento estudantil de maio de 1968. Em “sorrisinho”, o termo é empregado desta maneira para evidenciar que o jacaré percebeu a cilada criada pelos outros animais, e inserindo a ironia, não gargalha, sorri, e indo contrário ao que os animais esperavam.

b) As possibilidades para três substituições do verbo fazer pode ser: “Os outros decidem promover uma festa para incentivá-lo a rir (...). Todos elaboram coisas engraçadas.

6. Sugestão de resposta

A palavra “crise”, neste texto, sintetiza todos os conflitos matrimoniais, que anula a ideia enraizada do caráter eterno do matrimônio.

7. **Orientação:** Ao abordar o tema em classe, professor(a), chame atenção para a forma de apresentação da proposta: a coletânea é variada, apresentando trechos de filósofos contemporâneos, além da definição da palavra-chave do tema, utopia, e um poema (texto figurativo) de Drummond; além da diversidade de textos, chama atenção também o formato da proposta como questão a ser respondida. Procure desenvolver o debate associando os argumentos presentes nos textos da coletânea com cada um dos atributos possíveis para a utopia, segundo a questão: indispensável, inútil ou nociva.

8. **Orientação:** Ao abordar este tema, lembre a classe sobre algumas características importantes do ENEM: a prova trabalha problemas sociais claramente passíveis de intervenção. O exemplo da prova de 2015 é notório: o tema foi escolhido no ano em que a Lei do Femicídio foi sancionada pela Presidência da República. Ao pesquisar mais informações na construção de sua aula, amplie a discussão e procure abordar essa que é a 6ª tipificação de homicídio qualificado e sua origem na misoginia da sociedade.

5 ORGANIZANDO ORAÇÕES

Comentários sobre o módulo

A organização das orações nos textos deve ser compreendida de acordo com a análise sintática dos períodos compostos, a fim de que as estratégias demonstradas no capítulo sejam aplicadas no momento de produzir ou analisar um texto. Os alunos devem compreender que as funções sintáticas e comunicativas dos enunciados coexistem e têm a mesma carga de importância.

Para ir além

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto*. São Paulo: Geração, 2012.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. *É possível facilitar a leitura – um guia para escrever claro*. São Paulo: Contexto, 2012.

PÉCORA, Alcir. *Problemas de Redação*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SAUTCHUK, Inez. *Perca o medo de escrever: da frase ao texto*. São Paulo: Saraiva, 2011.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. *A arte de escrever bem*. São Paulo: Contexto, 2015.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. *Escrever melhor – guia para passar textos a limpo*. São Paulo: Contexto, 2013.

Exercícios propostos

1. D

O novo aspecto do tema é introduzido pela expressão “Longe disso” que se trata da relação às zombarias que faziam por meio de elogios insistentes. O autor não se aborrece, mas expressa que acha “curiosa aquela maneira de falar do avesso”.

2. A

Os pronomes relativos, cujo, cuja, cujos, têm sentido de posse, como no caso do texto cuja é utilizado para se referir à arqueologia: melhor imagem da arqueologia.

3. B

O texto relata os projetos educacionais que têm sido elaborados por profissionais da área de educação, design gráfico e programação que utilizam tecnologias digitais para criar experiências que

preendam a atenção de estudantes.

4. E

O sentido de esporte-participação é construído como uma modalidade esportiva de inclusão e engajamento através de atividades lúdicas.

5. Resolução

Os períodos em ordem direta ficam.

I – O sol esbraseia o Ocidente na agonia.

II – Aves fogem em bandos destacados por céus raiados de ouro e de púrpura.

III – A pálpebra do dia fecha-se.

6. A

Pode-se substituir por “de fato”, pois equivale ao advérbio de afirmação “realmente”, “deste modo”, assim como “portanto” exerce função de conclusão.

7. Orientação: Ao abordar este tema, procure desenvolver ao máximo a interdisciplinariedade com Filosofia. Sugerimos, no livro do aluno, posicionamentos que podem ser defendidos cada um com seu conjunto de argumentos ou relativizados: Se, para Kant, a menoridade “é a incapacidade de servir-se de seu próprio entendimento sem direção alheia”, seremos, hoje, capazes de servir-nos de nosso entendimento sem direção dos outros? Somos autônomos ou nos acomodamos? Por um lado, o maior acesso a fontes de informação garante, por exemplo, maior possibilidade de decisão autônoma; por outro, as redes sociais podem também reforçar novos e antigos padrões de comportamento.

8. Orientação:

Explore a coletânea para destacar o caráter de crime previsto da intolerância religiosa. Outro item que merece atenção, pesquisa e discussão mais apurada é o quadro com as estatísticas relacionadas à intolerância religiosa: é possível associar os dados aos estratos menos favorecidos da sociedade brasileira.

6 TOPICALIZAÇÃO

Comentários sobre o módulo

A topicalização deve ser passada como estratégia e análise de períodos, a fim de reforçar o conceito de ênfase da ideia principal da oração. Todas as estratégias devem ser aplicadas nos exercícios propostos de redação e aprofundados com exemplos dados em sala.

Para ir além

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto*. São Paulo: Geração, 2012.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. *É possível facilitar a leitura – um guia para escrever claro*. São Paulo: Contexto, 2012.

SAUTCHUK, Inez. *Perca o medo de escrever: da frase ao texto*. São Paulo: Saraiva, 2011.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. *A arte de escrever bem*. São Paulo: Contexto, 2015.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. *Escrever melhor – guia para passar textos a limpo*. São Paulo: Contexto, 2013.

Exercícios propostos

1. A

No primeiro momento, quando se lê os trechos, há encadeamento de termos contraditórios, pois um indivíduo exaltado, pela lógica, não pode ser achata-do. Porém, depois o texto desfaz esta contradição.

2. Sugestão de resposta

As características que apontadas nos textos, que corroboram para a ideia de que o rap é uma forma de “canção de protesto” são: “formato menos musical e mais fala, ideal para pronunciamentos, manifestações, revelações e denúncias etc., sem que se abandone a seara musical”; e “podemos dizer que o trabalho musical, no rap, é para restabelecer as balizas sonoras do canto, mas nunca para perder a concretude da linguagem oral ou conter a crueza e o peso de seus significados pessoas e sociais”.

3. A

O objetivo comunicativo deste texto é fazer uma resenha do livro Madeira de ponta a ponta, trazendo para o leitor o conteúdo e estilo da obra sobre a Floresta Amazônica.

4. A

A conjunção “pois” é coordenativa explicativa. Na alternativa B, “até” denota ideia de “inclusive” e não de limite no espaço dado no exemplo. Na alternativa C, “no entanto” é uma conjunção coordenativa adversativa e “portanto” é conclusiva.

Na alternativa D, “sobrevivo” refere-se a “previ-nido”. E na alternativa E, o pronome oblíquo “os” refere-se a “destinatário” e “remetente”.

5. D

Os conectivos “porém” e “contudo” indicam ressalva ou contraste e tratam-se de conjunções coordenativas adversativas.

6. Orientação: O tema proposto pela FUVEST possibilita uma ampla discussão acerca da segregação na sociedade brasileira. Como o tema não está formulado como pergunta a ser respondida, é importante estimular os alunos à discussão e ao levantamento de problemas sugeridos pela coletânea. Na profusão de ideias e argumentos, oriente a turma a selecionar dois ou três que possam ser desenvolvidos de forma articulada e na direção de uma posição sólida sobre o tema.

7. Orientação: O tema proposto pela UNICAMP é uma boa oportunidade para dinamizar as aulas e propor uma discussão em grupos. Esclareça a possibilidade de classificar cada texto da coletânea de acordo com seu posicionamento acerca do limite para a liberdade de expressão. Os textos de Luís Roberto Barroso, Marcelo Itagiba, Izidoro Blikstein, Linn da Quebrada e Djamilia Ribeiro defendem a dissociação entre liberdade de expressão e discurso de ódio, ao contrário dos textos de Bruno de Oliveira Carreirão, Fernando Scüler e Rachel Sheherazade. O tema também pode ser uma boa oportunidade para abordar a noção de discurso a partir da pesquisa sobre cada um dos enunciadores que compõem o conjunto de textos. Ao abordar a construção do texto, oriente a turma de acordo com as instruções da UNICAMP esclarecendo os critérios de avaliação próprios deste vestibular: gênero, interlocução, leitura crítica e articulação escrita, além do cumprimento das tarefas indicadas por todo o enunciado.

8. B

Para dar vivacidade aos fatos descritos sobre a narrativa do filme e despertar o interesse do leitor, são utilizados verbos no presente, como “retorna”; “faça”; “permite” e “descobre”.

Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

7 O PARÁGRAFO

Comentários sobre o módulo

A construção do parágrafo consolida todas as estratégias vistas nos módulos anterior até aqui. Neste capítulo o aluno deverá compreender o valor estrutural da frase, do período, da oração, do tópico frasal, do enunciado e enfim do parágrafo para compor o texto.

Para ir além

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto*. São Paulo: Geração, 2012.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de texto*. Petrópolis: Vozes, 2014.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. *O texto sem mistério – leitura e escrita na universidade*. São Paulo: Ática, 2009.

GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 2011.

Exercícios Propostos

1. D

O pronome relativo destacado, “cuja”, indica posse em relação ao substantivo “Cármem Lúcia, que precede o pronome, a “chegada”, que sucede. Se referindo então à chegada e posse do cargo de Cármem Lúcia no STF.

2. Sugestão de resposta

A *ombudsman* do jornal *Folha de S. Paulo* utiliza de forma conotativa o verbo “roubar” para criticar a supressão do acento agudo na forma verbal de “para”; a fim de diferenciar o verbo do seu homônimo, a preposição “para”.

3. A

A situação de tensão na família se dá por conta dos irmãos do narrador que não aceitam que uma escrava (índia), serviçal, passe a se sentar na mesa com a família. Esta atitude afirma a manutenção de estigmas de raça e classe.

4. E

O texto fala que os jovens das camadas mais pobres da sociedade, desejam tanto uma carreira profissional que acabam se iludindo e abandonando suas formações escolares, e o autor ainda critica que não há orientação devida para que estes jovens não parem de estudar.

5. B

O termo destacado “que” é um pronome relativo que foi empregado como objetivo direto do verbo “percorrer”. O trecho “a teoria da deriva dos continentes” exerce a mesma função sintática, sendo objeto direto do verbo “citar”.

6. **Orientação:** Na abordagem do tema em aula, é preciso atenção aos seguintes itens do enunciado:

- a proposta solicita de forma clara o que o texto precisa ter: a explicação de pós-verdade, alguns exemplo e as consequências para a sociedade da disseminação desse tipo de informação.

- incentive os alunos a extrapolar a coletânea, pesquisando exemplos mais recentes.

- é importante chamar atenção também para o gênero solicitado: por se tratar do texto de uma palestra para colegas de turma, a redação deve ser escrita em linguagem formal mas incorporando algumas transgressões à norma já consagradas pelo uso cotidiano; estruturalmente, deve começar com uma saudação e finalizar com um agradecimento. É possível também marcar a interlocução com o ouvinte ao longo do texto.

7. **Orientação:** Neste proposta da Unesp, a leitura detida da coletânea e sua discussão garantem um debate produtivo. Evidencie a contradição dos excertos jurídicos presente nos dois primeiros texto. A seguir, confronte os argumentos presentes nos texto III e IV, opostos em suas respostas à pergunta do tema. À luz da contradição entre a Constituição e o Código Penal, a análise das posições de juristas e do jornalista Leonardo Sakamoto pode ser potencializada e o debate ser relacionado à situação geral do sistema carcerário, mas com o cuidado de manter o recorte temático.

8. D

O texto trata-se de uma crônica que, a partir de ironias e do humor, aborda o caos da vida cotidiana.

Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

8 PROJETO DE TEXTO

Comentários sobre o módulo

O projeto de um texto é essencial para que possamos otimizar o tempo de escrita e qualificar o texto que será escrito, já que é neste momento que fazemos os ajustes e organizamos nossas ideias. É muito importante que os alunos tragam exemplos de análise, de síntese, de classificação e de definição para que, quando fizerem as próximas redações a partir deste módulo, todas sejam com base em projetos.

Para ir além

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto*. São Paulo: Geração, 2012.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de texto*. Petrópolis: Vozes, 2014.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 2014.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto – leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2007.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. *O texto sem mistério – leitura e escrita na universidade*. São Paulo: Ática, 2009.

GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 2011.

SAUTCHUK, Inez. *Perca o medo de escrever: da frase ao texto*. São Paulo: Saraiva, 2011.

SAYEG-SIQUEIRA, João Hilton. *O texto – movimentos de leitura, táticas de produção, critérios de avaliação*. São Paulo: Selinunte, 1990.

Exercícios propostos

1. **Orientação:** Este tema aplicado pela Unifesp é um bom exemplo da presença de diversas opiniões sobre um tema nas coletâneas das provas de redação. Esse expediente auxilia o aluno na identificação de algumas posições passíveis de defesa. No caso deste tema, é necessário identificar que o primeiro texto traça um breve histórico do voto nulo e seus significados e apresenta o posicionamento de duas autoridades. Explore também a oposição entre os outros dois textos debatendo sua base argumentativa em sala de aula.
2. B
A construção paradoxal envolve duas ideias que estão se contradizendo, neste caso, há em “desterrados” versus “nossa terra”.
3. E
O “que” é um pronome relativo e nesta frase tem a função sintática de objeto direto. Na alternativa “e”, a oração em evidência também tem função de objeto direto do verbo “perguntar”.
4. E
O significado de “tibiaza” é “fraqueza”, pode-se deduzir também através da interpretação dos enunciados envolvidos.
5. E
O texto critica as instituições escolares tradicionais apenas ensinarem um tipo de registro da língua em contextos específicos. O artigo defende que “as pessoas precisam ter discernimento quanto às distintas situações” da utilização da língua. Concluindo-se que as escolas precisam explorar as novas realidades linguísticas, principalmente os ambientes digitais.
6. **Orientação:** Embora trate-se da produção de uma carta, é preciso reforçar o caráter argumentativo dessa atividade escrita. Ao discutir a relação da cordialidade brasileira com a presença crescente de estrangeiros nos país, levante os argumentos do texto e verifique sua repercussão. Pela exigência do gênero, destaque a importância para a contextualização na introdução do texto, a atenção aos interlocutores da situação e também a necessidade de acrescentar ao texto itens estruturais como o cabeçalho [data e local], vocativo, o próprio texto, uma breve despedida e a assinatura com as iniciais do autor.
7. **Orientação:** Ao selecionar uma propaganda para a motivar a reflexão e a escrita, a prova da Fuvest de 2013 incentiva a leitura de texto não-verbal para a compreensão e reflexão acerca de uma questão atual como o consumismo. A partir da questão sugerida nos comentários a proposta no livro do aluno (“só é possível aproveitar o melhor do mundo possuindo um cartão de crédito?”), levante, selecione e relacione os argumentos para respostas possíveis para auxiliar na construção do projeto de texto.
8. B
A letra contém termos do iorubá e também insere elementos de religiões de matrizes africanas, como “Iemanjá”, “Oxossi”, “Ogum” e “preto velho”.

Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

9. A

O texto explicita uma prática aplicada nos campos de concentração nazistas, que servia não apenas para identificar os prisioneiros, mas para humilhá-los no restante de suas vidas, despersonalizando cada um deles, cujo objetivo era a tortura psicológica.

10. Sugestão de resposta

a) Sim, assume sentidos diferentes, pois em “ter a cerca”; o verbo assume o sentido de “existir, haver” e em “tem que viver”; assume o sentido de “é necessário, é preciso”.

b) O líder indígena disse que eles viviam lá que nem gado e não podiam sair daquela cerca.

11. Sugestão de resposta

a) Um dos fatores que fizeram com que Zambra adotasse essa forma narrativa foi o descontentamento da voz única e de imposição que limitaria a interpretação, este discurso de narrativa é semelhante aos de Estados totalitários ditatoriais. O outro fator que fez com que Zambra implementasse esta narrativa foi a “postura crítica e auto-crítica, o humor e a dor”. Dessa forma, desvendou-se o autoritarismo do enunciador.

b) A Prova de Aptidão Verbal chilena é de cujo autoritário, era aplicada durante a ditadura de Augusto Pinochet que se iniciou em 11 de setembro de 1973, e impunha uma única resposta, sem margem para outras interpretações. A Múltipla Escolha não tem as características supracitadas da Prova de Aptidão Verbal, pois solicita uma leitura ampla, com abertura para interpretações e críticas.

Material exclusivo  para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco